BRDFAN,BSB.2M.71.2,p.1/146

- 1982/1983 -

Ilhas Malvinas

- Diversos -

2M.71.2, p.2/146

ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS

FOLHA DE ENCAMINHAMENTO

Protocolo Geral

Documento: TELEX

N.º: S/N

Data: 26/05/82

Outros Protocolos: GABINETE- 777
SC/2 - 323
FA-21- 775

Origem: ARMADA

Destino inicial: CH. GABEMFA

Assunto: Retransmissão Notícias recebidas Adido Naval na Ingl.

DO	AO	DATA	DESPACHO
Ch. Gab.	Subaer	26 Maio	Encaminho a 1 Exeia. Gen [illegible]
SC-1	SC-2	27 Maio	Passo às mãos de [illegible]
			[illegible]
Asst SC-2	FA-21	01-06-82	De ordem do Exmo Sr 2º Subchefe encaminho a Vsa. [illegible]

0526.1457

2M.71.2, p.3

611098EMFA BR
611274MMAR BR
TNR::::::082
REFERENCIA OPERATIVA-IMEDIATA - 261732Z MAIO/82
FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
GRNC BT

EMFA-GABINETE
CENTRO DE COMUNICAÇÕES
26 MAI 1500 82 00983
RECEBIDO POR:

RETRANSMITO SEGUINTES NOTICIAS RECEBIDAS DO ADIDO NAVAL BRASILEIRO NA INGLATERRA BIPT ASP

1 - ANUNCIADO QUE UMA BATERIA DE MISSEIS ''BLOWPIPE'' DA ''ROYAL ARTILLERY'' ESTA SENDO DESLOCADA DA ALEMANHA OCIDENTAL PARA O ARQUIPELAGO PT

2 - COMO PREVISTO A AVIAÇAO ARGENTINA EFETUOU ONTEM VIOLENTO ATAQUE CONTRA A FORÇA TAREFA BRITANICA PT UM NAVIO VG PROVAVELMENTE UMA FRAGATA VG FOI SERIAMENTE ATINGIDO PT DOIS OUTROS NAVIOS TERIAM SOFRIDO AVARIAS LEVES PT TRES SKYHAWKS TERIAM SIDO DESTRUIDOS PT ASP BT

TR AS 26///1800Z
611098EMFA BR
611274MMAR BR
NNNNNNNNNNNN

2M.71.2, p.4

EMFA - FA - 21
ENTRADA N.º 775
EM 01 / 06 / 1982

0525.2003

2M.71.2, p.5.

611098EMFA BR
611274MMAR BR

EMFA-GABINETE
CENTRO DE COMUNICAÇÕES
26 MAI 0832 Z 00983
RECEBIDO POR:

TNR 071

URGENTISSIMO 252142Z AMI 82
FM ARMADA
TO EMFADF EMAER
GRNC BT

RETRANSMITO SEGUINTES NOTICIAS RECEBIDAS DO ADIDO NAVAL BRASILEIRO NA INGLATERRA BIPT

1- EM ENTREVISTAS NA TELEVISAO O SECRETARIO DA DEFESA, MR. NOTT, DECLAROU QUE O COMANDANTE DA FORCAA TAREFA TEM INSTRUCOES PARA RECUPERAR O ARQUIPELAGO O MAIS RAPIDO POSSIVEL E COM UM MINIMO DE PERDAS HUMANAS PT ACRESCENTOU QUE NAO VEH POSSIBILIDADES DO PROCESSO MILITAR SEM INTERROMPIDO ANTES DAS FORCAS BRITANICAS RETOMAREM PORT STANLEY E RESTABELECEREM A ADMINISTRACAO BRITANICA PT
2- A FORCA TAREFA BRITANICA ESTAH EM ESTADO DE PRONTIDAO ESPECIAL HOJE VG DIA DA INDEPENDENCIA ARGENTINA VG AGUARDANDO A POSSIBILIDADE DE UM ATAQUE MACICO VISANDO UMA VITORIA SIGNIFICATIVA NESTA DATA PT EXISTE A EXPECTATIVA DO REAPARECIMENTO DOS ''SUPER-ETENDARD-EXOCET'' PT
3- CIRCULAR RUMORES DE QUE O ''CAMBERRA'' TERAH SIDO ATINGIDO PT NENHUM COMENTARIO OFICIAL FOI FEITO A RESPEITO PT
4- ANUNCIADO O AFUNDAMENTO DE HMS ANTELOPE PT O NAVIO HAVIA SIDO ATINGIDO COM UMA BOMBA QUE NAO EXPLODIU PT POSTERIORMENTE QUANDO SE TENTAVA SUA DESATIVACAO OCORREU A EXPLOSAO QUE VEIO A CAUSARR A PERDA DO NAVIO PT APENAS UM TRIPUULANTE MORREU E SETE FICARAMM FERIDOS PT
5- O GOVERNO DA AFRICA DO SUL NEGA QUE TENHA FORNECIDO ARMAS A ARGENTINA ANTES OU DURANTE O CONFLITO PT
6- ANUNCIADO NOVO CONFRONTO ENTRE ''SEA-HARRIERS'' E ''MIRAGES'' PT TERIAM SIDO DESTRUIDOS TRES ''MIRAGE'' PT
7- NO ATAQUE DE ONTEM EM VEZ DE SETE FORAM DESTRUIDOS OITO AVIOES ARGENTINOS PT NAO FORAM FORNECIDOS MAIORES DETALHES PT
8- ESTIMA-SE QUE O HMS ''BRISTOL'' E CERCA DE CINCO A OITO FRAGATAS E DESTROIERS VG ALEM DE NAVIOS DE APOIO VG TENHAM SIDO INCORPORADOS AA FORCA TAREFA BT

TR 252307Z
611098EMFA BR
611274MMAR BR
NNNNNNNNNNN

2M.71.2, p.6

EMFA - FA - 21
ENTRADA N.º 752
EM 27 / 05 / 1942

2M.71.2, p.7

SECRETO

(REFERENCIA PREFERENCIAL - 262232Z MAIO 82
FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER / EME
GRNC BT

S E C R E T O

RETRANSMITO SEGUINTES NOTICIAS RECEBIDAS DO ADIDO NAVAL BRASILEIRO NO URUGUAI BIPT ASP
EMBAIXADA BRITANICA MONTEVIDEO ENTREGOU AO MINISTERIO DAS RELAÇOES EXTERIORES DO URUGUAI VG NA SEMANA DE 17 A 21 MAI CORRENTE VG DOCUMENTO ONDE CITAVA AS AGUAS DO RIO DA PRATA COMO SENDO ESTUARIO PT O CHANCELER URUGUAIO RESPONDEU O DOCUMENTO NO DIA 23 MAI TENDO DECLARADO A IMPRENSA QUE O RIO DA PRATA PERTENCIA EXCLUSIVAMENTE AOS ESTADOS RIBEIRINHOS PT EM ENTREVISTA O PRESREP ALVAREZ VG ONTEM A NOITE VG DECLAROU QUE AS AGUAS DO RIO DA PRATA SAO REGIDAS POR ESTATUTO PROPRIO E JA DEFINIDO DE HA MUITO TEMPO PT FRIZOU AINDA O PRESIDENTE QUE O URUGUAI NAO ACEITARIA QUE O RIO DA PRATA FOSSE CONSIDERADO COMO ESTUARIO DA MANEIRA COMO A INGLATERRA ESTAVA TENTANDO FAZELO PT TENDO SIDO INDAGADO SOBRE UM POSSIVEL BLOQUEIO DO RIO DA PRATA O PRESIDENTE RESPONDEU QUE DE NENHUMA MANEIRA O URUGUAI ACEITARIA VG CONFIRMANDO QUE TERIA RECEBIDO DO GOVERNO INGLES TOTAL E ABSOLUTA GARANTIA DAS INTENÇOES DA GRABRETANHA PT CONTINUANDO VG DECLAROU QUE A SOBERANIA URUGUAIA NO RIO DA PRATA NAO SERIA AFETADA BT ASP BTK

P/262232Z
MAI/82

2M.71.2, p.8

CONFIDENCIAL

ESTADO MAIOR DA ARMADA - COMUNICAÇÕES - 25 MAI 1982

REFERENCIA PREFERENCIAL - 251302Z MAIO/82
FM ARMADA
TO EMFADF / EME / EMAER
GRNC BT

C O N F I D E N C I A L

RETRANSMITO SEGUINTES INFORMES RECEBIDOS DO ADIDO NAVAL BRASILEIRO NA ARGENTINA BIPT ASP

CONFORME AFIRMAÇAO DE UM OFICIAL DO SERVIÇO DE INTELIGENCIA ARGENTINO VG BASEADOS RIO GRANDE AVIOES SUPER ETENDART PT INFORME B-4 BIPT CONFORME SUSPEITARA VG O HELICOPTERO INGLES SEA KING ENCONTRADO NO TERRITORIO CHILENO VG PODERIA SIGNIFICAR TENTATIVA DE DESEMBARQUE COMANDOS COM O FIM DE DESTRUIR OS SUPER ETENDART PT SEGUNDO AFIRMAÇAO DO OFICIAL ACIMA VG PODERIA HAVER CONIVENCIA DO CHILE PARA A PENETRAÇAO DO HELICOPTERO NO CONTINENTE PTVG DECLAROU SER SUA OPINIAO PESSOAL APOS PERGUNTADO SE ESTA TRADUZIA A OPINIAO DE SEU GOVERNO PTVG

INFORME B-3 BIPT CONFORME INFORMADO PELO EXERCITO ARGENTINO AOS ADIDOS ESTRANGEIROS OS INGLESES TERIAM ESTABELECIDO CABEÇA DE PRAIA NA AREA DE SAO CARLOS VG COM APROXIMADAMENTE 1200 HOMENS VG DESEMBARCANDO ARTILHARIA VG CARROS DE COMBATE ESCORPION VG APOIO DE COMUNICAÇOES E GUERRA ELETRONICA VG SISTEMA DE DEFESA ANTEAEREA COM CANHOES VG MISSEIS TERRA AR CONTROLADOS POR RADARES PT

INFORME E-4 BIPT O NAVIO AERODROMO HERMES TERIA ESTACIONADO NA ILHA DE SAO PEDRO VG MOTIVADO PELAS AVARIAS RECEBIDAS ASP BT

2M.71.2, p.9

CONFIDENCIAL

REFERENCIA PREFERENCIAL - P-242152Z MAIO/82
FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
GRNC BT

C O N F I D E N C I A L

RETRANSMITO SEGUINTES NOTICIAS RECEBIDAS DO ADIDO NAVAL BRASILEIRO NA INGLATERRA ASP

1- DIVULGADO NA TELEVISAO QUE O JORNAL ''STAR'' DE JOHANNESBURG PUBLICOU NOTICIA SEGUNDO A QUAL A AFRICA DO SUL ESTARIA FORNECENDO ARMAMENTOS AA ARGENTINA VG INCLUSIVE MISSEIS ''GABRIEL'' E SOBRESSALENTES PARA ''MIRAGE'' PT DIZ AINDA O JORNAL QUE UM AVIAO URUGUAIO SERIA UTILIZADO NO TRANSPORTE PT O GOVERNO SUL AFRICANO NAO TERIA NEM CONFIRMADO NEM DESMENTIDO A NOTICIA PT ANOTICIA FOI MENCIONADA NA REUNIAO DE HOJE DO PARLAMENTO PT

2- COM EXCECAO DA ITALIA E DA IRLANDA OS DEMAIS PAISES DA COMUNIDADE ECONOMICA EUROPEIA DECIDIRAM CONTINUAR INDEFINIDAMENTE COM AS SANCOES

ECONOMICAS CONTRA A ARGENTINA PT

3- AS FORCAS BRITANICAS TERIAM OCUPADO O CAMPO DE POUSO DE ''GOOSE GREEN'' PT A N OTICIA NAO FOI OFICIALMENTE CONFIRMADA PT

4- MR. NOTT ACABA DE ANUNCIAR QUE A FRAGATA ATINGIDA ONTEM FOI A HMS ''ANTELOP'' PT

5- A FT BRITANICA PERDEU ONTEM UM ''SEA-HARRIER'' EM ACIDENTE DE VOO PT

6- SEGUNDO DECLARACAO DE MR. NOTT NO P ARLAMENTO ''OS DIAS DAS FORCAS ARGENTINAS NAS FALKLNADS ESTAO CONTADOS'' PT

7- SUPOE-SE QUE AS FORCAS BRITANICAS TENTARAO CONCLUIR A REOCUPACAO DO ARQUIPELAGO O MAIS RAPIDAMENTE POSSIVEL VG NAO SOH PARA EVITAR EVENTUAIS PROBLEMAS POLITICO-DIPLOMATICOS MAS TAMBEM POR RAZOES OPERATIVAS PT UMA OPERACAO PROLONGADA CERTAMENTE IMPLICARAH NA REALIZACAO DE MAIOR NUMERO DE REABASTECIMENTO E VG CONSEQUENTEMENTE VG EM MAIORES RISCOS PARA OS NAVIOS ENVOLVIDOS EM TAIS ATIVIDADES DE APOIO PT ASP BT

2M.71.2, p.10

MENSAGEM RÁDIO

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

ESTADO-MAIOR
ÓRGÃO

VISTO
GRUPO DATA-HORA
RUBRICA

ESTAÇÃO

N.º DE ARQUIVO

DESPACHANTE

PLANILHA

ENDEREÇO

SUBEMAER 1

CONFIDENCIAL

TEXTO E ASSINATURA

065/ADIAE/190582 — INFO VEX SEG INFORMAÇAO CONFIRMADA BIPT EXIS-
INDICATIVO DE REFERÊNCIA
TENCIA PESSOAL TECNICO ET 03 OFICIAIS SUPERIORES OBSERVADORES FORÇA
AEREA PERUANA NA ZONA OPERAÇOES PTVG VINDA OBSERVADORES EXERCITO OS
QUAIS DEVERAO SER ACOMPANHADOS ADIDO EX MESMO PAIS DESTINO COMODORO
RIVADAVIA PTVG MISSIL EXOCET RESPONSAVEL ATAQUE SHEFIELD FOI ARMADA
POR TECNICOS PERUANOS VIRTUDE EXISTENCIA MATERIAL RUSSO EQUIVALENTE
NA FORÇA AEREA PERUANA PT EXISTENCIA PESSOAL TECNICO REFORCA SUSPEI
TA EXISTENCIA MATERIAL PERUANO NA AREA DE OPERAÇOES PT ADIAER BAIRES

QUITAÇÃO

2M.71.2, p.11

EMFA — FA - 21
DOCUMENTO
ENTRADA N.º 747
EM. 25 05 1982

2M.71.2, p.12
FA-21

C.1
3

9
0524.1621
+
611098EMFA BR
611274MMAR BR
TNR ::::063
REFERENCIA PREFERENCIAL - 241912Z MAIO/82
FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
GRNC BT

1. NOS COMBATES DE ONTEM UMA FRAGATA BRITANICA FOI SERIAMENTE AVARIADA POR AERONAVES ARGENTINAS PT OS ARGENTINOS PERDERAM BIPT
   - CINCO ''MIRAGE''.,
   - UM ''SSKYHAWK''.,
   - UM ''PUMA''.,
   - UM ''BELL''.,
   ALEM DESTES FORAM POSSIVELMENTE ATINGIDOS BIPT.
   - UM ''MIRAGE''.,
   - DOIS ''SKYHAWK''.,
   - UM ''PUMA''.,
   - ALGUNS ''PUCARA''.
2. DESDE O INICIO DAS HOSTILIDADES AS PERDAS BRITANICAS FORAM AS SEGUINTES BIPT
   - DUAS FRAGATAS (''SHEFFELD'' E ''ARDENT'').,
   - CINCO HELICOPTEROS ''SEAKING''.,
   - DOIS HELICOPTEROS ''WESSEX''.,
   - DOIS HELICOPTEROS ''GRAZELLE''.,
   - QUATRO AVIOES ''SEA HARRIER''.,
   - SETENTA E TRES MORTOS.,
   - OITENTA FERIDOS.
   A FRAGATA ATINGIDA ONTEM ESTAH SERIAMENTE AVARIADA VG COM INCENDIOS A BORDO PT NAO FORAM FORNECIDOS MAIORES DETALHES PT

3. AS PERDAS ARGENTINAS SAO AS SEGUINTES VG SEGUNDO ESTIMATIVAS 2M.71.2,p.13
BRITANICAS BIPT

- UM CRUZADOR (''BELGRANO'').,
- UM SUBMARINO (''SANTA FE'').,
- DEZESETE ''MIRAGE'' E ''DAGGER''.,
- NOVE ''SKYHAWK''.,
- UM ''CAMBERRA'.,
- TRES ''PUCARA''.,
- CINCO HELICOPTEROS.,
- 382 MORTOS OU DESAPARECIDOS.,
- 18 FERIDOS.,
- ONZE AERONAVES VG POSSIVELMENTE ''PUCARA'' V DESTRUIDAS NO SOLO.,
- DIVERSAS EMBARCACOES DE APOIO PT ASP BT

TR AS 24///1925Z#
611098EMFA BR
611274MMAR BR
NNNNNNNNNN

24.71.2,p.14

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações

INFORMAÇÃO Nº 257/82-DSI/MRE

DATA: 20.5.82

ASSUNTO: Relações URSS/ARGENTINA. Comércio bilateral. Reflexo da
REFERÊNCIA: crise das Malvinas.

ORIGEM: Embaixada do BRASIL em MOSCOU.

ÁREA:

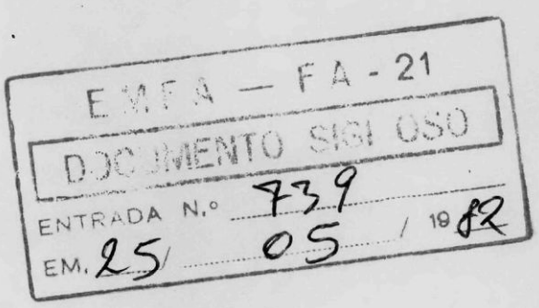
PAÍS:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: SNI/AC- FA-21- 2a.Sec.EME.

ANEXOS: Um apenso com duas folhas.

Segue, em anexo, cópia de comunicação recebida da Embaixada do BRASIL em MOSCOU a respeito de possíveis reflexos que a crise das Malvinas poderá causar ao comércio entre a URSS e a ARGENTINA, de acordo com notícia publicada pela Agência TASS.



CONFIDENCIAL

AGV-716

2H.71.2,p.15

EMBAIXADA EM MOSCOU
23.ABR.82

. NOTICIA A AGENCIA TASS, EM DESPACHO TELEGRAFICO, DATADO DE VINTE E DOIS DE ABRIL DO CORRENTE, DECLARACAO DO VICE-MINISTRO DO COMERCIO EXTERIOR DA URSS, ALEXEI MANJULO, REFERENTES AO EXTRAORDINARIO DESENVOLVIMENTO DA COOPERACAO ECONOMICA ENTRE A ARGENTINA E A UNIAO SOVIETICA.

2. CONFORME O NOTICIARIO, EM APRECO, AS RELACOES ENTRE OS DOIS PAISES CONTINUAM A CRESCER, RAPIDAMENTE, TENDO A ARGENTINA SE TORNADO O MAIOR PARCEIRO DA UNIAO SOVIETICA, NO QUE DIZ RESPEITO AOS PAISES EM DESENVOLVIMENTO, AUMENTANDO, ASSIM, CONSIDERAVELMENTE, SUA DEPENDENCIA ECONOMICA EM RELACAO A ESTE PAIS.

3. O VICE-MINISTRO MANJULO, QUE ACABA DE PRESIDIR, EM BUENOS AIRES, A DELEGACAO SOVIETICA NAS REUNIOES DA COMISSAO MISTA URSS/ARGENTINA, QUE SE REALIZOU, NAQUELA CAPITAL, ASSINALOU QUE A URSS TORNOU-SE O MAIOR COMPRADOR DE GRAOS, NO MERCADO ARGENTINO, SENDO QUE A CONTRAPARTIDA SOVIETICA MANIFESTA-SE PELA VENDA DE MAQUINAS, EQUIPAMENTOS E OUTROS BENS DE CAPITAL.

4. NESTE CONTEXTO, CABERIA OBSERVAR QUE A CRISE DAS ILHAS MALVINAS PODERA' COLOCAR EVENTUALMENTE EM CONFLITO OS INTERESSES DA UNIAO SOVIETICA COM A PRESENCA DA FROTA BRITANICA NAS AGUAS DO ATLANTICO SUL. QUERO DIZER QUE SE AS DIMENSOES DA CRISE CHEGAREM A UM CHOQUE ARMADO ENTRE AS FORCAS MILITARES, PRESENTES NA AREA, IMPOSSIBILITANDO O ACESSO AO PORTO DE BUENOS AIRES, POR TERCEIROS PAISES, NAO PARECERIA IMPROVAVEL A CHEGADA DE NAVIOS DE GUERRA SOVIETICOS, NO LITORAL DO PAIS PLATINO, COM O OBJETIVO DE GARANTIR AS EXPORTACOES DE GRAOS ARGENTINOS PARA A URSS.

5. COMO SE SABE, AS COMPRAS DE GRAOS PARA O ANO EM CURSO, SE ESCALONAM PELOS MESES DE MARCO, ABRIL, MAIO E JUNHO, COMPRAS ESTAS VITAIS PARA O ABASTECIMENTO DO MERCADO SOVIETICO. SEGUNDO AS ULTIMAS INFORMACOES RELATIVAS AOS PROGNOSTICOS DA PRODUCAO SOVIETICA DE GRAOS PARA ESTE ANO, DE UM TOTAL ESPERADO DE 236 MILHOES DE TO-

NELADAS; SOMENTE.165 MILHOES DE TONELADAS TERIAM SIDO REALMENTE COLHIDAS. DESTE MODO; AS AUTORIDADES LOCAIS NAO PODERIAM SE DAR AO LUXO DE PERDER UM SO' GRAMA DOS GRAOS,ADQUIRIDOS NO MERCADO ARGENTINO.

6. DO PONTO DE VISTA POLITICO; NO MOMENTO,AS AUTORIDADES SOVIETICAS LIMITAM-SE A CONDENAR; EM TERMOS VEEMENTES; A ACAO BRITANICA NA REGIAO; NAO DEIXANDO DE ACUSAR; COMO ERA DE SE ESPERAR; OS EUA DE CONLUIO COM O GOVERNO BRITANICO.

7. FINALMENTE; CABERIA INDAGAR; ATE' QUE PONTO; O ENVOLVIMENTO SOVIETICO JA' SE TERIA MATERIALIZADO; DE FATO; NA REGIAO; ISTO E'; SE AS FORCAS ARMADAS ARGENTINAS JA' CONTARIAM COM O APOIO FORNECIDO PELA TECNOLOGIA MILITAR DA UNIAO SOVIETICA EM SEU ATUAL CONFRONTO COM A ESQUADRA BRITANICA.

2M.71.2, p. 17

ESTADO MAIOR DA ARMADA - COMUNICAÇÕES - 19 MAI 1982

REFERENCIA PREFERENCIAL 200242Z MAIO
P-200242Z
FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
BR

CONFIDENCIAL

ADIDO NAVAL NA INGLATERRA TRANSMITIU SEGUINTES NOTICIAS BIPT ASP

1- NENHUMA ACAO MILITAR FOI NOTICIADA DESDE SEGUNDAFEIRA PT TENDO EM VISTA AS LIMITACOES DOS MEIOS AEREOS DA FORCA TAREFA BRITANICA VG EH POSSIVEL QUE OS ''SEA HARRIERS'' ESTEJAM SENDO POUPADOS A FIM DE QUE A DISPONIBILIDADE SEJA A MAIOR POSSIVEL QUANDO FOR TENTADO O DESEMBARQUE NO ARQUIPELAGO PT

2- CONSIDERANDO A ESTRATÉGIA DO GOVERNO BRITÂNICO DE AUMENTO PROGRESSIVO DE PRESSAO MILITAR VG ESPECULA-SE QUE A RETOMADA DO ARQUIPÉLAGO DEVERAH SER FEITA POR ETAPAS A PARTIR DA OCUPACAO DA ILHA DE OESTE PT A CONCRETIZACAO DE TAL IDEIA ENVOLVERAH CERTAMENTE RISCOS CONSIDERAVEIS EM FACE DO PODERIO AEREO ARGENTINO PT

3- POR OUTRO LADO CRESCENTES DIFICULDADES POLITICO-DIPLOMATICAS TAIS COMO A DETERIORACAO DOS APOIO DOS PAISES DA COMUNIDADE EUROPEIA VG AS PRESSOS INTERNAS DA OPOSICAO VG A POSSIBILIDADE DO ASSUNTO VOLTAR A SER LEVADO AO CONSELHO DE SEGURANCA VG BEM COMO OS CONSIDERAVIES RISCOS QUE ENVOLVERAO A REALIZACAO DE UMA OPERACAO MILITAR DE VULTO LIMITADA POR CONDICIONANTES POLITICOS E DIPLOMATICOS VG SAO FATORES QUE PODERAO LEVAR O GOVERNO BRITANICO A ALTERAR SUA ESTRATEGIA DE PRESSAO MILITAR PROGRSSIVA PT

4- O INICIO DA INVASAO EH ESPERADO PARA QUALQUER MOMENTO PT ASP BT K

Arq

P-200242Z/MAI

2M.71.2, p.18
C-1

SECRETO

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO 03
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
1a SCH EXEC - 2a SEÇÃO

RELATÓRIO MENSAL DE INFORMAÇÕES EXTERNAS Nº 04/82

Data : 17 Mai 82
Período: Mês de Abr/82.
Origem : 2a Sec/EME.
Áreas : Discriminadas no texto.
Países : Discriminados no texto.
Difusão: Conforme Lista de Distribuição nº 01/81, Secreto, de 22 Jun 81.

AMÉRICA DO SUL

ARGENTINA

DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 1038
EM 22 / 07 / 1982

CAMPO POLÍTICO

1. Situação

- A coroa espanhola exercia a soberania sobre as ilhas MALVINAS apoiada na Bula Papal, que, em 1493, lhe outorgara o domínio sobre todas as terras a oeste das ilhas dos AÇORES e CABO VERDE, e pelo Tratado de TORDESILHAS (1494) firmado com PORTUGAL.

Nos primórdios do século XVIII, os franceses exploraram as ilhas e as denominaram de "MALOUINES", em homenagem à cidade de SAINT-MALÓ. Este nome logo se transformou em MALVINAS. Em 1764, o francês BOUGAINVILLE fundou o FORT LUIS. A ESPANHA protestou, a FRANÇA reconheceu a soberania espanhola e entregou as ilhas. FORT LOUIS passou a se chamar PORTO SOLEDAD.

Em 1765, a INGLATERRA ocupou e se manteve no arquipélago até 1770, quando foi expulsa por uma expedição enviada de BUENOS AIRES.

Após exercer a soberania por mais de 40 anos, a ESPANHA se retirou das ilhas, em 1810, em face da independência da ARGENTINA.

Em 1833, a INGLATERRA novamente se instalou no arquipélago, e, apesar das constantes reclamações da ARGENTINA, pela soberania das ilhas, em todos os organismos internacionais, os ingleses não se retiraram.

- Em 1960, no XV período de sessões da

2M.71.2, p.19

ONU, foi aprovada a Resolução nº 1514, que pretendia por fim ao colonialismo no mundo. Em 1965, com base nesta Resolução, a Assembléia Geral da ONU aprovou a Resolução nº 2065, na qual concitava os Governos da ARGENTINA e da INGLATERRA a prosseguirem, sem demora, nas negociações, visando a uma solução pacífica para o problema das MALVINAS.

No mesmo ano, iniciaram-se as negociações argentino - -britânicas, sem que se tivesse chegado a um acordo que atendesse aos interesses de ambos os países.

- Durante a administração do Presidente CARTER, as relações entre a ARGENTINA e os EUA foram apenas formais. Entretanto, com a posse do Presidente REAGAN houve uma maior aproximação por parte da ARGENTINA, que apoiou, inclusive, a política norte-americana para a AMÉRICA CENTRAL.

Com a subida do Gen GALTIERI para Presidente, a ARGENTINA fortaleceu ainda mais as ligações com os EUA e iniciou uma intensa ação de aproximação na AMÉRICA LATINA, através de acordos comerciais e de cooperação, principalmente, com a BOLÍVIA, PERU, VENEZUELA e BRASIL.

Há algum tempo, a ARGENTINA vem atravessando uma difícil situação econômico-financeira, ocasionando frustração e descrença generalizadas com a situação econômica do país, com fortes reflexos no campo psicossocial.

Dentro deste quadro, o Governo argentino, buscando um fato novo — que atendesse a um objetivo nacional, proporcionasse uma maior aproximação com a opinião pública, estimulasse os sentimentos nacionalistas do povo argentino, e alcançasse uma aglutinação de todas as correntes políticas do país — no mês de fevereiro de 1982, participou em NOVA YORK de diversas reuniões com representantes da INGLATERRA. Na última dessas reuniões, a ARGENTINA propôs que fossem promovidos encontros mensais entre os dois governos, com agendas preestabelecidas, a fim de apressar a conclusão das negociações. Logo após, o Governo argentino divulgou comunicado unilateral mencionando que se o sistema de reuniões mensais não levasse a uma pronta solução, a ARGENTINA se reservaria o direito de por fim às negociações e "escolher livremente o procedimento que melhor atendesse a seus interesses".

2M.71.2, p.20

SECRETO

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO 2ª SEÇÃO

- Em 20 Mar 82, o cargueiro argentino "25 DE MARZO" desembarcou na Ilha de SÃO PEDRO, pertencente ao arquipélago da GEÓRGIA DO SUL, 60 homens, que deveriam desmontar antigas instalações pesqueiras alí existentes. Estes homens, ao desembarcarem, içaram a Bandeira e cantaram o Hino Nacional argentinos. O fato provocou protestos da INGLATERRA e manifestações populares, tanto nas Ilhas MALVINAS como em BUENOS AIRES.

- Em 30 Mar 82, a ARGENTINA deslocou um navio transporte e duas corvetas para a região, enquanto a INGLATERRA mantinha na área o navio quebra-gelo ENDURANCE.

- Em 31 Mar 82, a ARGENTINA decidiu deslocar o restante de sua Armada para a região.

- Na madrugada de 01/02 Abr 82, o Presidente GALTIERI manteve demorada conversação telefônica com o Presidente RONALD REAGAN. Na mesma noite, forças argentinas ocuparam militarmente as Ilhas MALVINAS, através de uma operação combinada. A INGLATERRA solicitou urgente reunião do Conselho de Segurança da ORGANIZAÇÃO DAS NAÇÕES UNIDAS (ONU).

- No dia 02 Abr 82, a INGLATERRA rompeu relações diplomáticas com a ARGENTINA. O Presidente argentino, LEOPOLDO GALTIERI, se dirigiu à Nação.

- Em 03 Abr 82, o Conselho de Segurança da ONU, em Resolução nº 502, aprovou moção, proposta pela INGLATERRA, determinando que a ARGENTINA retirasse suas forças das ilhas.

Ainda em 03 Abr 82, o Parlamento Inglês se reuniu para ouvir a palavara de MARGARETH TATCHER sobre o problema. Nesta oportunidade, anunciou o envio, para a região conflagrada, de uma Força-Tarefa liderada pelos porta-aviões HERMES e INVENCIBLE, tão logo se concluissem os preparativos; também foi anunciado o bloqueio dos fundos e valores mobiliários da ARGENTINA, em poder das financeiras inglesas. A oposição trabalhista manifestou profundo desagrado com as providências até então tomadas pelo Governo inglês, na solução da crise.

- Em 05 Abr 82, os Governos do PERU, VENEZUELA e BOLÍVIA reiteraram seu apoio à posição argentina.

- Em 06 Abr 82, a Força-Tarefa inglesa zarpou em direção ao ATLÂNTICO SUL, aportando antes na Ilha de ASCENÇÃO, possessão inglesa arrendada aos EUA.

2M.71.2, p.21

Nesse mesmo dia, a NOVA ZELÂNDIA rompeu relações diplomáticas com a ARGENTINA; o CANADÁ determinou o embargo do fornecimento de material bélico; a ÁUSTRIA suspendeu a entrega de 27 carros de combate tipo "KURASSIER" e a REPÚBLICA FEDERAL DA ALEMANHA (RFA) de submarinos, tudo encomendado pela ARGENTINA. Os EUA se ofereceram como mediador.

No PERU, foram aprovadas pelo Congresso, moções de apoio à ARGENTINA.

- Em 07 Abr 82, o oferecimento de mediação, do Presidente REAGAN, foi aceito por ambos os países.

A ARGENTINA continuou a carrear meios para as MALVINAS e a deslocar unidades para o sul do país. Nas MALVINAS, assumiu o cargo de Governador Militar, o Gen MARIO BENJAMIN MENENDEZ. A cerimônia foi assistida por líderes políticos e sindicais de todas as tendências. A INGLATERRA resolveu considerar, a partir do dia 12 Abr, uma área de 200 milhas em torno das MALVINAS, como "Área de Exclusão Marítima" e decretou o bloqueio das ilhas.

- Em 08 Abr 82, ALEXANDER HAIG, Secretário de Estado dos EUA, enviado do Presidente REAGAN, chegou a LONDRES, onde iniciou negociações com o Governo britânico. FRANÇA, BÉLGICA e ITÁLIA suspenderam a remessa de material bélico para a ARGENTINA.

- Em 10 Abr 82, HAIG chegou a BUENOS AIRES, vindo de LONDRES, para iniciar conversações com o Governo argentino. Nesta data, regressou de HAVANA o Embaixador cubano na ARGENTINA, enviado às pressas à BUENOS AIRES, para reafirmar o apoio de CUBA à ARGENTINA.

A COMUNIDADE ECONÔMICA EUROPÉIA (CEE) decidiu decretar o bloqueio econômico da ARGENTINA.

- Em 12 Abr 82, entrou em vigor o bloqueio das MALVINAS decretado pela INGLATERRA. A ARGENTINA, em represália ao bloqueio, criou o TEATRO DE OPERAÇÕES DO ATLÂNTICO SUL (TOAS) cujo Cmt nomeado foi o VAlte J.LOMBARDO.

O Secretário de Estado ALEXANDER HAIG, vindo de BUENOS AIRES, chegou novamente a LONDRES, para nova rodada de negociações; na oportunidade, admitiu que "as dificuldades para obter solução eram muito grandes", em virtude das posições rígidas adotadas pelos dois países.

- Em 13 Abr 82, teve-se conhecimento da existência, nas Ilhas MALVINAS, de tropa no valor de até duas Brigadas, além de efetivos navais e meios aéreos. A ARGENTINA considerou concluída

2M.71.2, p.22

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO 2ª SEÇÃO

a operação de transporte de pessoal e material para as MALVINAS e se declarou pronta para fazer face ao bloqueio. O Secretário de Estado ALEXANDER HAIG cancelou sua ida a BUENOS AIRES, e, de LONDRES, retornou a WASHINGTON.

- Em 15 Abr 82, o Secretário de Estado ALEXANDER HAIG, procedente de WASHINGTON, chegou novamente a BUENOS AIRES para prosseguimento das conversações. O Presidente GALTIERI renovou suas declarações de "ir até as últimas conseqüências, caso o país se veja acuado".

Parte da esquadra argentina fez-se ao mar, enquanto unidades das Forças Terrestre e Aérea continuaram sendo deslocadas para o sul.

- Em 19 Abr 82, prosseguiram as negociações com o Secretário de Estado americano; o Governo argentino declarou estar decidido a esgotar os recursos diplomáticos para evitar a guerra, mas deixou claro que, em caso de fracasso da missão HAIG, a ARGENTINA invocaria o TRATADO INTERAMERICANO DE ASSISTÊNCIA RECÍPROCA (TIAR). Não havia otimismo e as FA argentinas continuavam os preparativos para a eventualidade de um confronto.

- Em 20 Abr 82, a ARGENTINA solicitou a convocação extraordinária do Conselho Permanente da ORGANIZAÇÃO DOS ESTADOS AMERICANOS (OEA), para estudar a aplicação do TIAR, por considerar iminente o confronto com as FA britânicas.

- Em 21 Abr 82, a OEA aprovou a convocação da Reunião de Consulta solicitada pela ARGENTINA, por 18 votos a favor e três abstenções (EUA, COLÔMBIA e TRINIDAD-TOBAGO).

- Em 25 Abr 82, os ingleses retomaram as GEÓRGIAS DO SUL, sem enfrentar grandes resistências.

- Em 26 Abr 82, a Confederação Geral dos Trabalhadores (CGT) promoveu concentração popular, consentida pelo Governo, na Praça de Maio; a reunião se transformou em manifestação das esquerdas.

- Em 28 Abr 82, a OEA, por 17 votos a favor, 04 abstenções (CHILE, EUA, COLÔMBIA e TRINIDAD-TOBAGO) e nenhum voto contra aprovou resolução cujos pontos básicos foram os seguintes:

- Reconhecimento da soberania argentina sobre as MALVINAS;
- Apelo à solução do conflito por via diplomática;
- Condenação do bloqueio econômico decretado pela CEE.

Na mesma data, a INGLATERRA decretou o bloqueio aéreo das MALVINAS, nas mesmas condições do bloqueio marítimo.

- Em 30 Abr 82, o Governo norte-americano suspendeu a mediação e comunicou ao Governo da ARGENTINA que passava a apoiar a INGLATERRA

2M.71.2 p. 23

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO 2ª SEÇÃO

SECRETO

com todos os meios, exceto emprego direto de Força Armada.

2. Conseqüências do Conflito

Da análise do conflito, até o dia 30 Abr 82, destacam-se como possíveis conseqüências, nas diversas áreas:

2.1 AMÉRICA DO SUL

a. Campo Político

1) ARGENTINA

- Estímulo da confiança popular no governo.
- União de todas as correntes políticas em torno do governo.
- Minimização das repercussões negativas em caso de uma possível solução desfavorável, no caso BEAGLE.
- Aumento da projeção continental argentina.
- Estreitamento das relações entre a ARGENTINA e os países que a apóiam.
- Aumento da importância estratégica argentina no ATLÂNTICO SUL.
- Criação de óbices para as negociações diplomáticas, até então conduzidas com a INGLATERRA.
- Reforço da argumentação argentina com relação a seus interesses na ANTÁRTIDA.
- Estreitamento das relações com a URSS e com CUBA.
- Criação de novos rumos para a condução da política interna, que poderão levar à abertura política e mesmo a um governo de coalizão.
- Estabelecimento da soberania argentina em território até então administrado pela INGLATERRA.
- Esfriamento das relações com os EUA e COLÔMBIA, em virtude da posição de ambos os países, na votação de 28 Abr, na OEA.

2) BRASIL

- Reafirmação do reconhecimento da soberania argentina sobre as Ilhas MALVINAS.
- Surgimento de uma delicada situação, tendo em vista os vínculos com os países beligerantes.
- Necessidade de reformular sua política externa, em face do enfraquecimento da OEA e da possibilidade de ser gerado um sentimento de descrença, com relação a esse Órgão, entre os países latino-americanos.
- Confirmação da coerência brasileira em sua política externa
- Possibilidade de surgimento no CONE SUL, de um país de maiores com

2M.71.2,p.24

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO 2ª SEÇÃO

promissos com a URSS, e todas as implicações decorrentes.

3) AMÉRICA DO SUL (-)

- Abertura de precedente do emprego da força, na solução de disputas territoriais.

- Estreitamento das relações do PERU, BOLÍVIA e VENEZUELA com a ARGENTINA, em virtude do apoio declarado à posição platina.

- Aumento da desconfiança entre os países que têm problemas fronteiriços, em face da possibilidade de solução com o emprego da força. Neste contexto destacam-se, particularmente, litígios envolvendo os seguintes países:

- CHILE x ARGENTINA; CHILE x PERU e BOLÍVIA; PERU x EQUADOR; VENEZUELA x COLÔMBIA; VENEZUELA x GUIANA.

- Possibilidade de ser gerado um sentimento de descrença, com relação à OEA, entre os países latino-americanos.

- A VENEZUELA, possivelmente, passou a ter apoio da ARGENTINA no seu diferendo com a GUIANA.

b. Campo Psicossocial

1) ARGENTINA

- Exaltação do sentimento nacionalista argentino.

- Aumento da liberdade de atuação dos grupos de esquerda.

- Arrefecimento da atuação de movimentos de esquerda contrários ao governo, em conseqüência da aproximação com países do bloco comunista.

2) BRASIL

- Sinal de preocupações da população do BRASIL com problemas graves, envolvendo países vizinhos.

- Aparecimento, em determinadas camadas da população, de uma opinião pública favorável à ARGENTINA.

3) AMÉRICA DO SUL (-)

- Reativação de antigos sentimentos de insatisfação e desconfiança, em relação aos países desenvolvidos do mundo ocidental.

c. Campo Econômico

1) ARGENTINA

- Aumento das dificuldades econômicas do país, caracterizado através de:

- Aumento da inflação e do custo de vida.

- Desvalorização do peso argentino.

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO 2ª SEÇÃO

2M.71.2, p.25

- Aumento da despesa pública, devido aos vultosos gastos com as operações militares.

- Suspensão das linhas de crédito normalmente utilizadas pelo país.

- Criação de obstáculos ao comércio exterior, devido às sanções econômicas estabelecidas pela CEE.

- Incremento do comércio com a URSS.

- Necessidade de reformulação do plano de recuperação econômica do país.

2) BRASIL

- Dificuldade de manter o fluxo comercial externo utilizando as rotas do ATLÂNTICO SUL.

- Aumento dos custos de transporte de mercadorias destinadas ao litoral do OCEANO PACÍFICO.

- Possibilidades de ampliação do mercado argentino para novos produtos, inclusive material bélico.

3) AMÉRICA DO SUL (-)

- Possibilidades de incremento do comércio regional, em virtude das restrições impostas à ARGENTINA pela CEE.

- Aumento das dificuldades de transporte marítimo regional, em face da situação de beligerância no ATLÂNTICO SUL.

d. Campo Militar

1) ARGENTINA

- Ocupação de território considerado como argentino, até então em poder da INGLATERRA.

- Oportunidade para realização de uma operação militar combinada de relativo vulto.

- Melhoria da operacionalidade e do aprestamento de suas Forças Armadas, pela experiência adquirida na operação.

- Aumento do controle do ATLÂNTICO SUL, em virtude da posição estratégica das ilhas.

- Instalação de bases militares nas ilhas.

- Alteração da Ordem de Batalha das FA, com deslocamento de unidades para o sul.

2M.71.2,p.26

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO 2ª SEÇÃO

- Criação de um Teatro de Operações no ATLÂNTICO SUL.

- Comprovação da capacidade de realizar operações militares contra países vizinhos.

- Oportunidade de aplicação da Lei de Mobilização Nacional e dos conseqüentes Planos de Mobilização.

- Revelação de aparente despreocupação na fronteira brasileira, com a retirada de tropas alí sediadas para a região de operações.

- Dificuldades no reequipamento das FA, em conseqüência da suspensão de fornecimento de material bélico adquirido em diversos países.

- Iminência de confronto, em face a execução efetiva do bloqueio das MALVINAS.

2) BRASIL

- Aumento do risco de violação dos espaços aéreo, terrestre e marítimo.

- Aumento do perigo de conflito armado em outras áreas do continente, em vista do precedente aberto pela ARGENTINA na utilização da força para obter território pretendido.

- Necessidade de planejar o apoio a belonaves e aeronaves das nações beligerantes, tendo em vista a Convenção de GENEBRA.

- Possibilidade de planejar o emprego das FA, como participante de uma Força Internacional de Paz, na região conflagrada.

- Necessidade de reestudo do equilíbrio do poder militar no CONE SUL, tendo em vista a capacidade operacional revelada pelas FA argentinas.

- Comprovação da necessidade de exercitação de atividades de mobilização.

3) AMÉRICA DO SUL (-)

- Surgimento de oportunidade de emprego combinado ou conjunto de forças militares de vários países, no conflito.

- Necessidade de reformular planejamentos e de reforçar vigilância nas fronteiras de países que têm litígios territoriais, tendo em vista a possibilidade do emprego de força para a solu-

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO 2ª SEÇÃO

2M.71.2,p.27

ção desses diferendos.

- Ameaça de uma guerra, de proporções até agora indefini - das, no ATLÂNTICO SUL.

2.2 AMÉRICA DO NORTE

a. Campo Político

- Surgimento de delicada situação para os ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA (EUA), tendo em vista os estreitos vínculos deste país com ARGENTINA e INGLATERRA.

- A abstenção dos EUA na votação, bem como sua conduta nos debates e nas conversações preliminares da reunião da OEA, afas- tam-no da ARGENTINA.

- Desgaste do prestígio dos EUA na AMÉRICA.

- Ameaça de perda do apoio de países latino-americanos, em especial da ARGENTINA, para a política americana no CARIBE e AMÉ RICA CENTRAL.

- Risco de comprometimento de uma futura posição americana de mediador, na solução da crise.

- Reafirmação de posição de neutralidade do MÉXICO.

- Confirmação do alinhamento CANADÁ-INGLATERRA.

b. Campo Econômico

Possibilidade de aumento das despesas militares dos EUA e CANADÁ, para fazer face ao enfraquecimento da OTAN.

2.3 EUROPA OCIDENTAL

a. Campo Político

- Surgimento, na AMÉRICA LATINA, de movimentos hostis a países desenvolvidos, com agravamento do chamado diálogo Norte - -Sul.

- Grandes manifestações da oposição trabalhista na INGLA - TERRA, contra a orientação do Gabinete Conservador.

- Aumento das dificuldades de solução diplomática para o problema das MALVINAS.

- Reformulação do Governo inglês, com a queda do Ministro de Relações Exteriores.

2M.71.2, p.28

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO 2ª SEÇÃO

b. Campo Psicossocial

- Aumento da insatisfação popular, através de manifestações, contra o Governo, na INGLATERRA.

- Exaltação do sentimento nacionalista inglês.

- Reativação do movimento de reivindicação de GIBRALTAR pela ESPANHA.

c. Campo Econômico

- Vultoso aumento das despesas militares inglesas, com o deslocamento da Força-Tarefa para o ATLÂNTICO SUL.

- Diminuição das atividades econômicas com a AMÉRICA DO SUL particularmente com a ARGENTINA, em virtude do bloqueio econômico decretado.

d. Campo Militar

- Revelação das deficiências de apoio logístico das FA inglesas, em operar à longa distância.

- Necessidade de requisição de navios mercantes para apoiar as operações militares.

- Revelação de insuficiência das reservas inglesas de material bélico convencional, através do emprego de material já desativado, como obsoleto.

- Enfraquecimento dos meios aeronavais da OTAN.

- Revelação da inadequação das FA inglesas para enfrentar guerras convencionais, fora do teatro de guerra europeu.

- Iminência de confronto armado da INGLATERRA com a ARGENTINA.

2.4 OUTRAS ÁREAS

U R S S

O conflito ofereceu à URSS a oportunidade de estreitar seus vínculos com a ARGENTINA. Estes vínculos, até o momento, estão materializados em apoio diplomático à ARGENTINA e aumento das aquisições de cereais em grãos argentinos. Podem, contudo, se estreitar ainda mais, até chegar ao ponto, inclusive, de estabelecimento de bases russas, científicas ou militares, estabelecimento de um acordo militar, ajuda econômica, etc, sem contudo, vinculação ideológica.

3. Apreciação

2M.71.2, p.29

A recuperação das ilhas MALVINAS, além de atender a um objetivo nacional argentino, visou também a congregação da opinião pública em torno do atual regime político do país, o que foi alcançado através de manifestações de apoio ao Presidente GALTIERI, por parte de todos os segmentos da sociedade argentina. O fato repercutiu favoravelmente na política interna, aumentou a confiança e o prestígio do Governo, exaltou o sentimento nacionalista e fez com que a opinião pública desviasse, temporàriamente, suas preocupações com as dificuldades econômicas porque passa o País.

- Os fatos novos, representados pela ocupação argentina das Ilhas MALVINAS, criam um novo ambiente para o relacionamento dos países sul-americanos. Referindo-se, em particular, às relações BRASIL-ARGENTINA, elas poderão ser afetadas, qualquer que seja o desfecho do conflito, dependendo da conduta diplomática.

- A solução adotada pela ARGENTINA, usando a Força Armada para assegurar a posse do território litigioso, pode servir de estímulo a outros países que ainda mantêm zonas litigiosas em suas fronteiras. Assim, é de se esperar um reavivamento destas questões.

- A posição assumida pela ARGENTINA, desafiando uma nação desenvolvida e considerada uma potência militar, faz com que seu prestígio cresça entre os demais países latino-americanos, sobretudo entre aqueles em que o sentimento anticolonialista ainda está muito atuante.

- A delicada situação em que se acha os EUA, vem comprometer sua liderança com relação aos países da AMÉRICA LATINA.

- O conflito trouxe para a URSS uma boa oportunidade de desenvolver suas atividades no CONE SUL. À medida em que a ARGENTINA, por se sentir isolada, aproximar-se da URSS, maior será a presença soviética no continente. Esta presença, até agora caracterizada por estreitamento das relações econômicas e diplomáticas, poderá chegar ao estabelecimento de bases militares e científicas, oferecimento de ajuda econômica, cessão de material bélico, etc.

- A determinação da INGLATERRA em retomar o arquipélago, concretizada plenamente pela tomada das Ilhas GEÓRGIAS DO SUL e a decretação do bloqueio total às Ilhas MALVINAS, aliada à também determinação da ARGENTINA em assegurar, para si, a soberania das ilhas, comprometem a segurança do ATLÂNTICO SUL, em face da iminência de um confronto de proporções indesejáveis, talvez com envolvimento de outros países.

* * * * * * *

2M.71.2, p.30

S U M Á R I O

I - HISTÓRIA DE POSSE DAS MALVINAS (FALKLAND)

II - GENERALIDADES

III - BALANÇO DE FORÇAS

IV - POSSIBILIDADES DAS FORÇAS

V - VULNERABILIDADES

VI - HIPÓTESES - CONSEQÜÊNCIAS

VII - ANEXOS

E 1FA — F 1 - 21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 548
EM 03 / 05 / 1982

2M.71.2, p.31

I - HISTÓRICO DE POSSE DAS MALVINAS (FALKLAND)

1 - Pequeno Resumo

Difícil fixar nos preâmbulos históricos do século XVI a primazia da descoberta desse grupo insular oceânico denominado hoje Malvinas ou Falkland. Situado no atlântico, cerca do paralelo 51º sul, constituído de uma multiplicidade de ilhas, ilhotas e penedias de diferentes tamanhos, com um núcleo maior bipartido em duas grandes partes emersas: a Malvina do Este e a Malvina do Oeste ou Gran Malvina.

A mais remota referência a essas ilhas parece / constar da epístola La Lettera de Vespúcio, um tanto contraditória e confusa na precisão geográfica.

No mapa de Diego de Rivera, de 1520, um arquipélago aparece localizado a Leste do Estreito de Magalhães.Em 1535 , um documento da época revela, também, de modo impreciso, a presença de navegadores hispânicos nesses ermos insulares.

Em 1592, o inglês John Davis, depois de separar - se de Cavendich, passara ao largo de suas costas penhascosas,sem lhe dar nome. Somente dois anos após, em 1594, Richards Hawkins, sem proceder a nenhuma tentativa de desembarque, deu-lhes, entretanto, o nome de Hawkins Maiden Land, em homenagem à rainha Isabel I. O holandês Sebald de Wert, de retorno das Molucas, pelo Pacífico, as encontrou na sua rota, em 1600, passando essas ilhas a serem conhecidas por Sebaldinas. Em 1683, Cowley lançou âncora em uma delas, dando-lhes a denominação de Peppys, por desconhe-/ cer outros nomes que lhes correspondessem e, em 1690 o Cap John Strong, finalmente, fez um amplo reconhecimento desse amontoado/ insular, precisando um canal que liga as duas grandes ilhas, que denominou de Falkland Sound, em honra de seu protetor Lord Falkland, denominação que se ampliou a todo o arquipélago.

Aparece, então, a Compagne de La Mer du Sud, que marcaria o primeiro surto colonizador promovido pelos empresários de Saint-Malo, um porto francês da Bretanha, famoso pelas

atividades pesqueiras. Jacques Gouin, em 1698, iniciou essas atividades, descobrindo, em 1701, uma ilha que levaria seu nome. Nas primeiras décadas do século XVIII, os malouines incrementaram // suas navegações redescobrindo as Malvinas, de que formaram parte/ as ilhas Nouvelles, Danycan e Assomption.

Posteriormente, um nobre de nome Luiz Antoine recebeu permissão do Rei da França para instalar uma colônia nas Malvinas. Em 1764, o navegador gaulês chega com suas fragatas com uma tripulação proveniente de Saint-Malo, integrando-a além de marinheiros, artesãos e camponeses. Eram os malouines, que, por corrupção de vocábulo, passaram os habitantes das ilhas a ser chamados de malvinos e estas de Malvinas.

Luiz Antoine instalar-se-ia na Ilha Soledade ou / Malvina Oriental, em Berkeley Sound, fundando o Forte de Sant Louis.

No entanto, a Espanha, tomando ciência dos acontecimentos, e vinculada à França pelo pacto de Família, reclamou / contra o ato colonizador das ilhas, obrigando ceder ao rei espanhol a feitoria, em 1766, recebendo uma correspondente indeniza-/ ção. Em 2 de abril de 1767, Felipe Ruiz Puente na qualidade de governador, recebe dos franceses o estabelecimento.

Em 1764, os ingleses organizaram uma nova expedi-/ ção para explorarem e proceder observações astronômicas e geográficas nas ilhas Peppys e Falkland, assim como nas demais terras / que se situassem entre elas e o Sul do Continente Africano.

Em janeiro de 1765 o Comodoro John Byrd toma posse de uma ilha (Malvina Ocidental), numa praia que chamou de Port Egmont. O capitão John MacBrid viria, então com ordens expressas e instruções secretas para, em 1766, confirmar a posse, instalando a povoação na ilha Sounders, que os espanhóis chamavam Trini-/ dad.

Houve, assim, dois atos de posse com fins de povoamento e conquista, por parte de franceses e ingleses, sendo que os hispânicos sucederiam àqueles, pelo acordo de Luis XV com o Rei Católico, só que a ocupação da Inglaterra permaneceria secreta por algum tempo, quando, após, invocando razões de descoberta, rechamaria o domínio das ilhas como "utis possidetis de facto".

A nação ibérica, com base nos acordos firmados em Utrecht e posteriores, insistia em seus legítimos direitos no Atlântico Sul, e não poderia permitir o estabelecimento de uma feitoria inglesa nessas longitudes, em áreas de sua jurisdição, sob qualquer pretexto ou alegação.

Somente em 1769, as primeiras medidas concretas tomadas para desalojar os ingleses das Malvinas teriam efeito. Mas Anthony Hunt, comandante de Port Egmont contestou com um ultimato aos hispânicos para abandonarem a ilha no prazo de seis meses. Os espanhóis replicaram no mesmo timbre, exigindo a retirada dos britânicos.

Entrementes uma frota parte de Cadiz para o Rio da Prata. O governador do Prata tarda-se mais de um ano para cumprir as determinações reais e somente em 1770 enviaria uma flotilha para reconhecer a colônia e precisar o verdadeiro posicionamento do estabelecimento inglês, além de intimar a sua desocupação.

Com o propósito definitivo de usar a força diante da obstinação inglesa de não ceder o que alegavam lhes pertencer/ por direito de descobrimento e ocupação, foi enviada uma nova expedição às Malvinas. Um mês depois de ter zarpado de Montevidéu / chega a Port Egmont. O comando George Farmer, dispondo de parcos recursos e um só navio, é obrigado a render-se.

Era natural que a Grã-Bretanha se sentisse atingida com os últimos acontecimentos nas Malvinas.

Tratava-se de uma ofensa em plena paz aos brios da Nação e a honra de Sua Majestade. Havia que proceder-se a uma reparação ou à guerra.

Retorna a diplomacia para amenizar a situação que se matizava de tons belicistas.

A volta ao"Statu quo ante"pelo qual a Inglaterra / mantinha um estabelecimento em Port Egmont, na ilha Sounders e não na Grande Malvina, dando chance aos ingleses para ampliar // seus domínios no grupo insular, colimaria, por fim, todo aquele / complexo de entendimentos diplomáticos, de conversações oficiais, de notas de chancelarias e esclarecimentos informais.

Um acordo secreto, sem conhecimento do Parlamento, teria sido urdido nos bastidores, segundo o qual a Inglaterra, reparados os danos decorrentes da tomada de Port Egmont e restituído este se comprometeria devolvê-lo à Espanha, dentro de um prazo razoável.Estava, assim, assegurada a solução da dissídia, conforme era da vontade da Espanha como da França.

A existência do pacto secreto constituiu-se, assim, num fato histórico comprovado. Embora não formalizado, incorporou se no contexto do acordo. O Ministério jamais revelou-lhe a autenticidade, nem mesmo ao Parlamento, que o aprovou.

Efetivamente, em 13 de setembro de 1771 chega a Port Egmont o capitão John Stott, com três fragatas, incumbido de receber o estabelecimento, de conformidade com os termos do acordo. A devolução foi feita por intermédio de Francisco de Orduña , em nome de Ruiz Puente, governador de Soledad. Permanecem no posto do administrador-militar do porto o oficial John Burr, dando fé das boas normas que presidiram os atos correspondentes ao cumprimento do ajuste entre as duas nações.

A conjuntura política e econômica em que viveria a Inglaterra durante esse período levou o governo de S.M. Britânica a praticamente esquecer as Malvinas. Dentro da política de contenção de despesas, o Almirantado foi obrigado a abandonar Port Egmont, sem com isso deixar na ilha algo que expressasse sua reserva de domínio.

Em começos de 1780, a Espanha usaria uma pequena / expedição para proceder à demolição de prédios e instalações militares de Port Egmont, no pressuposto de que os britânicos, o tendo abandonado, o teriam tacitamente devolvido à Espanha. Sem maiores alardes, os espanhóis recuperaram a ilha, e sobre a mesma, durante mais de meio século , fez-se completo silêncio. Port Luis continuou a ser o núcleo habitado das ilhas e seus demais ancoradouros serviriam, apenas, aos pescadores e foqueiros em suas anuais rotinas pelos mares austrais.

Enquanto a Espanha, a partir daí, manteve aparentemente incontrastável soberania sobre as ilhas, a Inglaterra dissimulou todo e qualquer interesse reivindicatório a nível chancelaria, a não ser, salvo algumas epístolas extra-ministeriais,aquele

2M.71.2, p.35

sinal de advertência erguido sobre as vazias penedias do longínquo arquipélago. De qualquer modo, com dito país, o acordo foi cumprido. Diferentes, no entanto, seriam os procedimentos com a sua sucessora, a Argentina, portadora de títulos jurídicos e hereditários e pretensa detentora do acordo territorial do Vice-Reinado do Prata.

Com a derrocada do poder espanhol, em 1810, as Províncias Unidas proclamaram-se soberanas, com a incorporação do antigo território do Vice-Reinado do Prata, inclusive ilhas oceânicas periféricas, como as Malvinas, à sua jurisdição. Assim, em 6 de novembro de 1820, o coronel Daniel Jewit chega à ilha Soledad, onde hasteia o pavilhão azul e branco da nova nação, numa afirmação de autoridade jurisdicional, estando, na ocasião, ancorados em dito porto grande número de barcos baleeiros e lobeiros.

A Espanha, abdicaria do arquipélago também pelo // princípio do "res derelicta".

Em 1823, o governo de Buenos Aires nomeia Pablo Areguati, governador das Malvinas, fazendo concessão, na mesma época e Jorge Pacheco e Luis Vernet para explorar a pesca de anfíbios e promover uma colônia nas ilhas. Em 1828, recebe Vernet, por decreto de 5 de janeiro as ilhas de Soledad e de Staterland, ressalvados as concessões de Jorge Pacheco e a reserva do Estado. Acaba, / por fim, sendo investido como Comandante político e militar das // Malvinas, quando então, começou a grave dissídia com os pescadores e foqueiros, com uma série de arbitrariedades e demandos que iriam dar grandes dores de cabeça ao governo, às voltas, então, com graves questões intestinas. O novo governador prende, então três embarcações norte-americanas.

Estava decretada, dessa forma, a ruína da colônia, / fruto da incúria e da ambição de um procurador inábil. Os EE.UU. / acabam negando os títulos de soberania argentinos, julgados contestáveis por essa nação devido a uma antiga polêmica de direitos de jurisdição, considerando, ainda ilegal o ato restritivo às tarefas pesqueiras praticadas por cidadãos norte-americanos. Entretanto, enviam às Malvinas uma expedição punitiva, sob o comando do capitão Duncan, que chega a Port Soledad em 28 de dezembro de 1831, destruindo seu arsenal e declarando a mesma "livre de todo governo".

Finalmente, a Argentina envia às Malvinas o seu úl

2M.71.2, p.36

timo governador, major Juan Estebar Mestivier, com poderes interiores, com 50 homens embarcados numa pequena fragada, Sarandi, devendo proceder aos reparos à ação de demarcar, e, após, aguardar/ o novo titular, Um grave conflito, no entanto, que levaria à morte de Mestivier, colimaria como um dos últimos funestos acontecimentos a assinalar o fim da efêmera ocupação argentina do arquipélago, não só devido aos erros cometidos no trato da questão dos baleeiros, como das inerentes dificuldades da nova República na fase difícil de sua emancipação, sem condições de dispor de uma força militar para atender a todos os reclamos de soberania.

Enquanto o comandante da Sarandi, José Maria Pinedo, realizava uma expedição punitiva contra os assassinos do governador eventual, uma Corveta Inglesa, a Clio, surge no porto, / sob o comando do capitão Onslow. Sua missão, incubida pelo Almi-/ rantado, era reocupar as ilhas, em nome de S.M. Britânica, concedendo a Pinedo o prazo de um dia para retirar a guarnição argentina.

2 - A Reclamação Argentina

O argumento fundamental que estriba os sucessivos protestos argentinos a partir desse evento que assinalou, em 1833, a reinstalação do poder inglês no longínquo grupo insular, são os direitos e títulos jurídicos transmitidos em razão da emancipação desse país da Espanha, com conseqüentes reconhecimentos das nações do mundo, em que se incluiam a Inglaterra. Ademais, acrescem os juristas platinos, a Argentina, como sucessora de Castela, herdara/ toda a área territorial do Vice-Reinado do Prata, que abrangia, inclusive, as ilhas oceânicas sub-antárticas, a que pertencem as / Malvinas, uma delas, a Oriental, abandonada em 1811, pelos espa-/ nhóis.

Invoca a República da Argentina, em sua condição/ de sucessora de Castela, os títulos históricos de descoberta e as outorgas papais, para proclamar a discutida soberania sobre as // Malvinas, como os de natureza jurídica amparados em antecedentes/ diplomáticos e administrativos, complementados pelos fatores de

vizinhança geográfica, continentalidade, continuidade geográfica e posse efetiva.

Embora a situação de fato criada com a reimplantação do domínio britânico nas ilhas, as Províncias Unidas fizeram / constar a salvaguarda da imprescritibilidade de seus direitos, em notas enviadas ao Foreing Office, como a que encaminhou, em 1840 , o Ministro do Exterior. Já no século atual, a Chancelaria Argentina reafirmou sua posição, em 1939, na Conferência Panamericana do Panamá, e em Havana, no ano seguinte, No Após-Guerra, levou a questão ao Conselho de Segurança e à Assembléia das Nações Unidas, bem como à Comissão de Fideicomissos. Em 1966, a Assembléia Geral dessa organização mundial estabeleceu o seu primeiro consenso sobre a questão do arquipélago malvínico, com a Resolução 2065, propondo / às nações litigantes que"continuassem as negociações com o objetivo de lograr o antes possível uma solução pacífica do problema". Em 1927, a Argentina reclama para si a Geórgia do Sul e, em 1928, as ilhas Sandwich do Sul, ambos arquipélagos pertencentes à jurisdição dos Falkland Dependency, avolumando, assim a velha contenda.

E, por fim, em 1955, a proposição inglesa para submeter o caso ao Tribunal Internacional da Justiça não foi aceita / pela Argentina.

3 - O Argumento Inglês

Os critérios adotados pelo governo de S.M. Britânica, para proceder no litígio das ilhas, amparam-se, tanto hoje, como ontem, em dispositivos jurídicos colidentes com os apresentados pela Espanha e, ao depois pela Argentina, sua sucessora, circuns-/ critos à dimensão do ciclo histórico em que foram gerados, distanciados pelo tempo, em que presidiram normas de Direitos que evoluiriam e se transformariam na torrente dos acontecimentos.

A Inglaterra, amparada, assim, na primazia da descoberta e da ocupação, advoga seus direitos de soberania sobre as Malvinas, por ela chamada Falkland, alegando serem essas ilhas observadas e vistoriadas, com prioridade cronológica, por navegadores ingleses, como John Davis e Hawkins, respectivamente em 1592 e 1954.

2M.71.2, p.38

II - GENERALIDADES

A área consiste de cerca de 200 pequenas ilhas, das quais as principais são: Falkland Este com 6.680 km² e Falkland // Oeste com 15.276 km², 750 km de litoral argentino (Rio Galegos a Port Stanley), tendo como dependências as Ilhas Geórgia do Sul e Sandwich do Sul, que distam 2.150 km e 2700 km respectivamente de Rio Galegos.

População: 1.800 pessoas, etnia britânica.

Governo: Colônia da Coroa Britânica.

Sistema Legal: Lei Comum Inglesa.

Constituição: Governador, Conselho Executivo e Conselho Legislativo.

Infraestrutura:

- Estrada de ferro: não existe.
- Auto-estradas: 35 km; 16 km pavimentadas e 19 km grama/ e terra.
- Portos: Port Stanley (maior) e 4 menores.
- Campo de pouso: **1.250 x** 45m (piso de asfalto).
- Telecomunicações: aproximadamente 650 telefones.

  Rádio-telefone provendo efetivo serviço para a maioria/ de todos os pontos de ambas as ilhas.

2M.71.2,f.39

III - BALANÇO DE FORÇAS

1 - Inglaterra

a) - Frota da Marinha Inglesa

Fragatas e Destroiers.....061
Submarinos Polaris (nucleares).....004
Submarinos Nucleares (Classe Hunter-Killer).....012
Submarinos Convencionais.....016
Nae (com aeronaves Harrier-Helicópteros).....002
Navios de Assalto.....002
Navios de Patrulha.....024
Navios de Contra-Medidas Eletrônicas.....034
Navios Oficina (apoio).....003
Navios de Treinamento.....009
Outros navios.....015

b) - Força Tarefa Envolvida

NAe (Hermes e Invencible).....002

- 016 a 020 Anv HARRIER.
- 030 Helicópteros SEA KING anti-submarino.

Fragatas, Corvetas, Navios de Apoio e de Desembarque..030

- As Fragatas e Corvetas estão equipadas com mísseis S/AR.

Submarinos.....004

- 03 de assalto (Classe Hunter Killer)
- 01 nuclear (Superb).

2M.71.2, p. 40

c) - Tropa de Infantaria

Batalhões.....002

- Cerca de 2.000 homens.

2 - ARGENTINA

a) - Frota da Marinha Argentina

Cruzador.....001
NAe.....001
Destroiers.....009
Navios Caça-Minas.....006
Barcos de Patrulha.....010

b) - Frota Aeronaval

A-4Q.....010
Super Etendard.....009
P2V Netune.....002
S2E Tracker.....010
Sea King (Hel).....004
Link.(Hel).....004
Outros Helicópteros.....011

OBS.: Raio de Combate
- P2V(2.550 km)
- S2E(933 km)

Raio de Ação
- A-4Q(1.340 km)
- Super Etendard(700 km)

c) - Força Aérea

(cerca de 19.500 homens).

MK-62 Camberra.....009
MK-64 Camberra (Rec).....002
Lear Jet (Rec).....004
A-4P.....059
F-86.....008
Mirage III.....018
Dagger.....026
Pucará.....040
Helicópteros.....040

OBS.: Raios de ação

MK-62 (2.472 km)
F-86 (856 km)
Dagger (1.300 km)
A-4P (1.296 km)
Mirage III (430 km)
Pucará (1.310 km)

d) - Exército Argentino

(cerca de 130.000 homens)

Tanques.....0185
Canhões 105/155mm.....0200
DHC-6.....0006
G-222.....0003
UH-1H (Hel).....0018
Bell 212 (Hel).....0002
Bell 206 (Hel).....0007
Pequenas Anv.....0036

2M.71.2, p.43

IV - POSSIBILIDADES DAS FORÇAS

1 - Inglaterra

1ª Possibilidade: atacar as Ilhas Malvinas (Port Stanley) com aeronaves 16 aeronaves Harrier, 20 helicópteros Sea King, na configuração de transporte, para desembarque de tropas e defender a Esquadra empregando 10 helicópteros Sea King em missões de guerra anti-submarino.

2ª Possibilidade: atacar com 20 aeronaves Harrier as posições argentinas na ilha, empregando 30 helicópteros Sea King, na configuração de transporte para desembarque de tropa.

2 - Argentina

1ª Possibilidade: atacar a Esquadra Inglesa com 10 aeronaves/ A-4Q partindo de seu navio aeródromo, sem escolta, e regres-/ sando ao mesmo.

2ª Possibilidade: atacar a Esquadra Inglesa empregando 16 aeronaves A-4P, partindo de bases terrestres no seu litoral com reabastecimento no ar, 10 aeronaves A-4Q partindo do navio aeródromo, 26 aeronaves Dagger, de uma só vez.

V - VULNERABILIDADES

1 - Inglesa

a) - Um efetivo reduzido de tropas de infantaria.

b) - Não possui aeronaves de interceptação/ em sua Força Tarefa.

c) - Caso adote a 2ª possibilidade, ficará/ sem defesa anti-submarina.

d) - É muito grande a distância das Bases / para ressuprimento de Força Tarefa.

2 - Argentina

a) - Impossibilidade da Força Aérea atacar a Força Tarefa Inglesa, partindo de Bases Terrestres quando / ela se encontrar posicionada além das Ilhas Malvinas.

b) - O aeródromo de Port Stanley não tem condições de receber aeronaves à reação da Força Aérea ou Força Aeronaval.

c) - Não dispõe de um Sistema de Interceptação na área, para dirigir as aeronaves.

2M.71.2, p.45

VI - HIPÓTESES - CONSEQÜÊNCIAS

1ª Hipótese - Intimidação para Negociações

A Força Tarefa Inglesa se deslocaria e se posicionaria próxima às Ilhas Malvinas, como fator de intimidação, a fim de que a Argentina aceitasse abrir as negociações para retirada / das forças de ocupação.

Conseqüências

1) - Descrédito do Governo Argentino, tendo em vista sua posição/ anterior de não retirar suas Forças de Ocupação.

2) - Deterioração da Unidade Política conseguida pelo Governo Argentino.

3) - Abatimento do Moral Nacional em virtude do insucesso da operação desencadeada.

2ª Hipótese - Bloqueio Naval

Não havendo resultados positivos nas negociações, a FT Inglesa exerceria um bloqueio nas Ilhas Malvinas impedindo todo e qualquer ressuprimento pelo ar ou pelo mar, até a rendição/ das forças argentinas e posterior desembarque.

Conseqüências

1) - Criar-se-ia uma situação crítica para a Inglaterra, caso a Argentina utilizasse aeronaves desarmadas a fim de transportar gêneros para as Forças de Ocupação.

2) - Havendo sucesso no bloqueio, as forças de ocupação, teriam/ dificuldade em receber meios de subsistência, sendo obrigadas a capitular.

3) - Surgiria um sentimento de apoio às Forças de Ocupação pelo

povo argentino surgindo, em conseqüência, uma maior Coesão Nacional.

3ª Hipótese - Confronto Naval

A Força Tarefa Inglesa engajaria combate com a Esquadra Argentina visando, após derrotá-la, a conquista das Ilhas/ Malvinas.

Conseqüências

1) - Em virtude do maior poderio da Força Tarefa Inglesa, a Esquadra Argentina seria aniquilada.

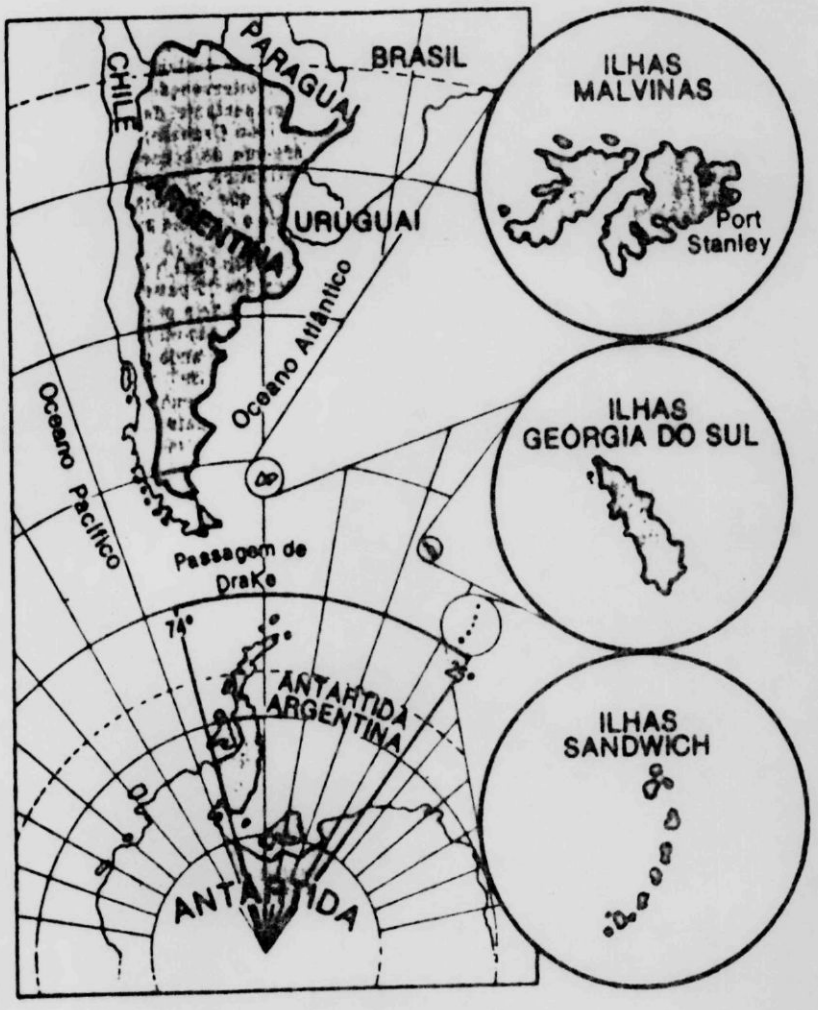
2) - A tomada das Ilhas Malvinas seria inevitável.

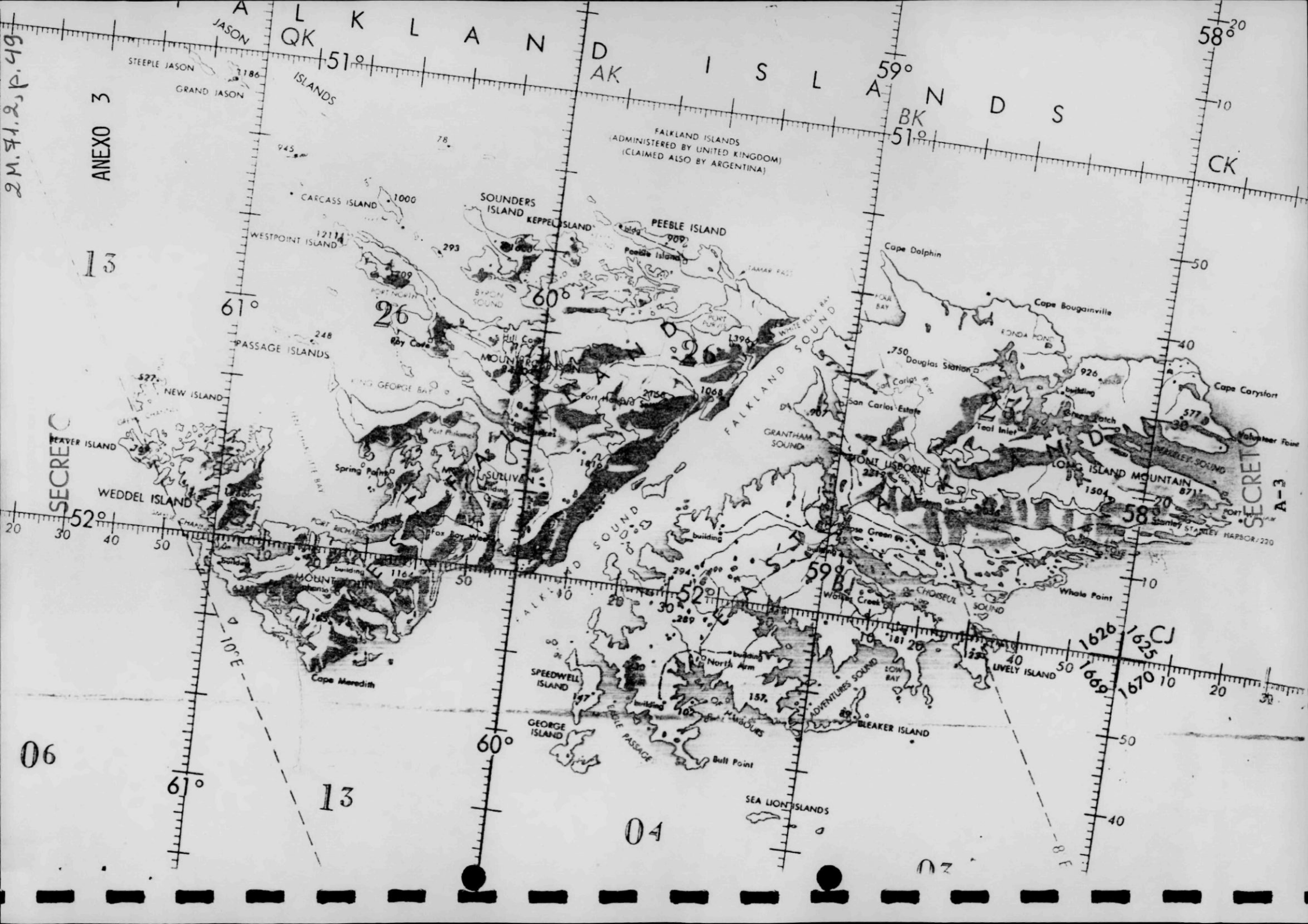
3) - O Moral Nacional seria fortemente atingido em virtude do insucesso da Campanha Militar empreendida pela Argentina.

ANEXO 1
SECRETO
SECRETO
Oeste 0 Leste
MAR GLACIAL ÁRTICO
OCEANO PACÍFICO
OCEANO ATLÂNTICO
OCEANO ÍNDICO
OCEANO PACÍFICO
ANTÁRTIDA
Groenlândia
CANADÁ
ESTADOS UNIDOS
MÉXICO
BRASIL
RÚSSIA
CHINA
ÍNDIA
AUSTRÁLIA
NOVA ZELÂNDIA
FILIPINAS
INDONÉSIA
Nova Zembla
Spitzbergen
Terra Francisco José
Terra do Norte
Ilha Nova Sibéria
Mar de Bering
Mar de Okhotsk
Círculo Polar Ártico
Trópico de Câncer
Trópico de Capricórnio
Equador
Círculo Polar Antártico
Terra Graham
Terra Wilkes
Terra Vitória
Hora em Londres
Hora em Moscou
Hora em Tóquio
Hora em Rio de Janeiro
Hora em Nova Iorque
Hora em Greenwich
Hora em Pequim
Hora em Sydney
Hora em Wellington
Hora em Honolulu
Hora em Los Angeles
Hora em Chicago
Hora em Buenos Aires
Hora em Cidade do Cabo
Hora em Bombaim
Hora em Perth
Hora em Nova Caledônia
Hora em Ilhas Fiji
Hora em Ilhas Samoa
Hora em Ilhas Marshall
Hora em Ilhas Gilbert
Hora em Ilhas Salomão
Hora em Ilhas Tonga
Hora em Ilhas Cook
Hora em Ilhas Marquesas
Hora em Ilhas Pitcairn
Hora em Ilhas Galápagos
Hora em Ilhas Juan Fernández
Hora em Ilhas Tristão da Cunha
Hora em Ilhas Ascensão
Hora em Ilhas Santa Helena
Hora em Ilhas Canárias
Hora em Ilhas Cabo Verde
Hora em Ilhas Açores
Hora em Ilhas Bermudas
Hora em Ilhas Bahamas
Hora em Ilhas Jamaica
Hora em Ilhas Haiti
Hora em Ilhas Cuba
Hora em Ilhas Trinidad
Hora em Ilhas Barbados
Hora em Ilhas Curaçau
Hora em Ilhas Aruba
Hora em Ilhas Bonaire
Hora em Ilhas Tobago
Hora em Ilhas Granada
Hora em Ilhas São Vicente
Hora em Ilhas Santa Lúcia
Hora em Ilhas Martinica
Hora em Ilhas Guadalupe
Hora em Ilhas Montserrat
Hora em Ilhas Antígua
Hora em Ilhas São Cristóvão
Hora em Ilhas Nevis
Hora em Ilhas Anguilla
Hora em Ilhas Virgens
Hora em Ilhas Porto Rico
Hora em Ilhas Haiti
Hora em Ilhas Jamaica
Hora em Ilhas Cuba
Hora em Ilhas Bahamas
Hora em Ilhas Bermudas
Hora em Ilhas Açores
Hora em Ilhas Canárias
Hora em Ilhas Cabo Verde
Hora em Ilhas Santa Helena
Hora em Ilhas Ascensão
Hora em Ilhas Tristão da Cunha
Hora em Ilhas Juan Fernández
Hora em Ilhas Galápagos
Hora em Ilhas Pitcairn
Hora em Ilhas Marquesas
Hora em Ilhas Cook
Hora em Ilhas Tonga
Hora em Ilhas Salomão
Hora em Ilhas Gilbert
Hora em Ilhas Marshall
Hora em Ilhas Samoa
Hora em Ilhas Fiji
Hora em Nova Caledônia
Hora em Perth
Hora em Bombaim
Hora em Cidade do Cabo
Hora em Buenos Aires
Hora em Chicago
Hora em Los Angeles
Hora em Nova Iorque
Hora em Rio de Janeiro
Hora em Greenwich
Hora em Pequim
Hora em Sydney
Hora em Wellington
Hora em Honolulu

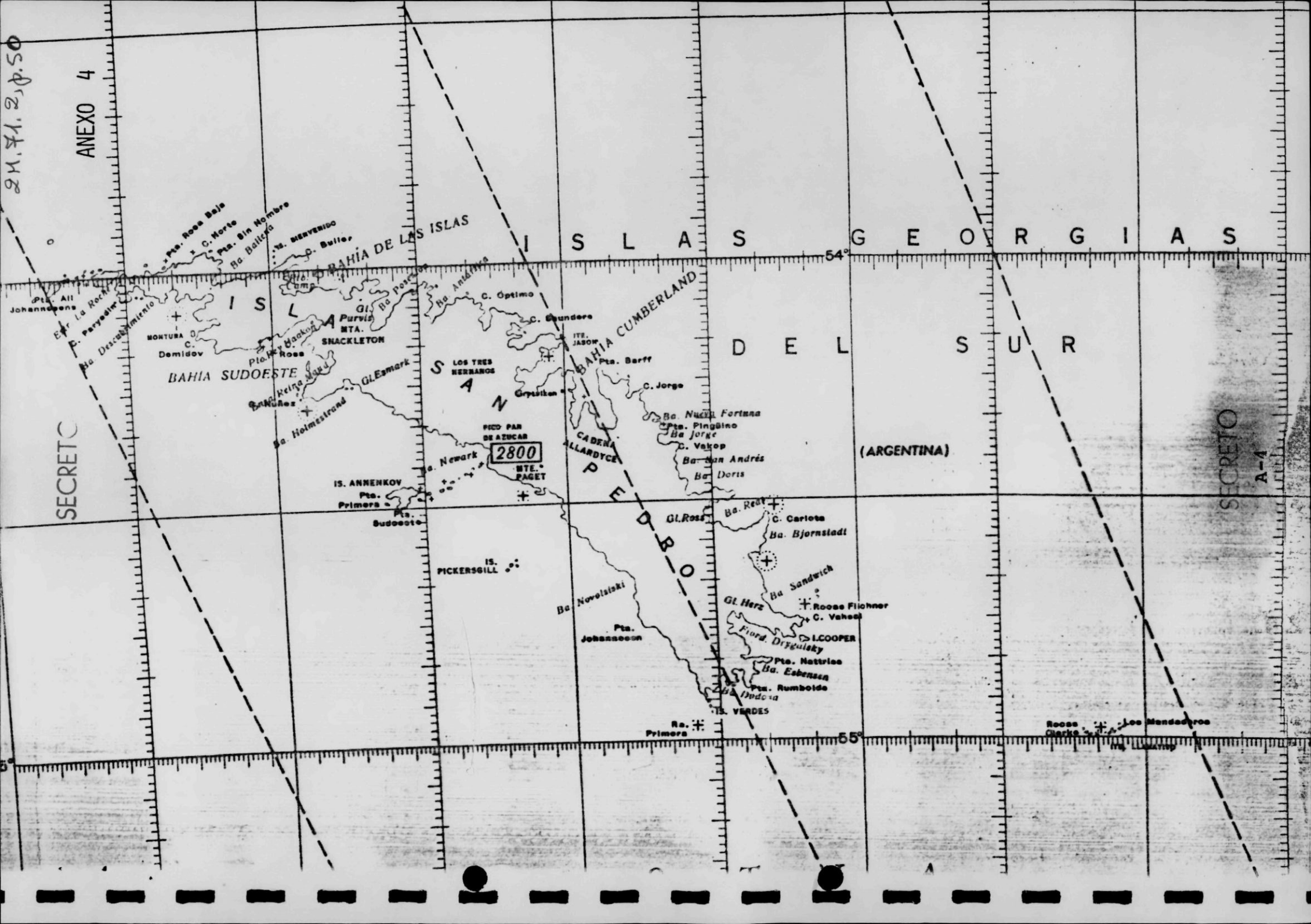
2H.71.2, p. 48

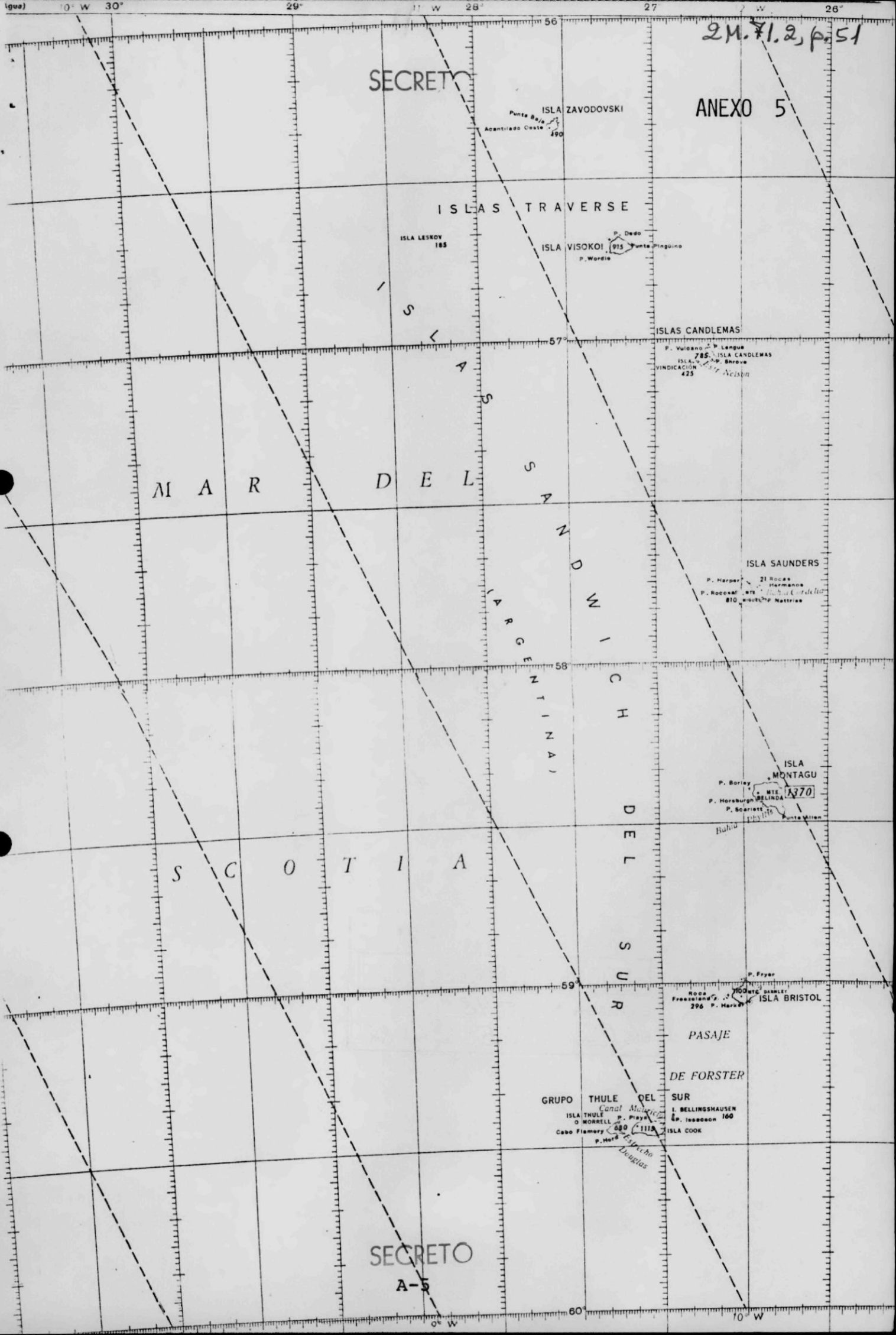
ANEXO 2





FALKLAND ISLANDS
ANEXO 3
SECRET
A-3
FALKLAND ISLANDS
(ADMINISTERED BY UNITED KINGDOM)
(CLAIMED ALSO BY ARGENTINA)
JASON ISLANDS
STEEPLE JASON
GRAND JASON
CARCASS ISLAND
WESTPOINT ISLAND
SOUNDERS ISLAND
KEPPEL ISLAND
PEEBLE ISLAND
Peeble Island
BYRON SOUND
PASSAGE ISLANDS
NEW ISLAND
BEAVER ISLAND
WEDDEL ISLAND
KING GEORGE BAY
Spring Point
SULLIVAN
Fox Bay West
Cape Meredith
FALKLAND SOUND
GRANTHAM SOUND
SPEEDWELL ISLAND
GEORGE ISLAND
EAGLE PASSAGE
Bull Point
North Arm
ADVENTURES SOUND
BLEAKER ISLAND
SEA LION ISLANDS
Cape Dolphin
Cape Bougainville
Douglas Station
San Carlos Estate
MONT USBORNE
Teal Inlet
LONG ISLAND MOUNTAIN
Cape Carysfort
Volunteer Point
STANLEY HARBOR/220
Whale Point
CHOISEUL SOUND
LIVELY ISLAND
LOW BAY
Walker Creek
Rose Green
QK
AK
BK
CK
CJ
51°
52°
58°
59°
60°
61°
10°E
8°E
13
26
25
06
04
03


ANEXO 4
SECRETO
SECRETO
A-4
ISLAS GEORGIAS DEL SUR
(ARGENTINA)
ISLA SAN PEDRO
BAHIA DE LAS ISLAS
BAHIA CUMBERLAND
BAHIA SUDOESTE
54°
55°
Pta. Rosa Baja
C. Norte
Pta. Sin Nombre
Ba. Ballena
Pta. MENENDEZ
P. Buller
Pta. All Johannesens
Estr. La Roche
P. Parejas
Ba. Descubrimiento
Ba. Antarctic
C. Optimo
C. Saunders
ITE. JASON
Pta. Barff
C. Jorge
Ba. Nueva Fortuna
Pta. Pingüino
Ba. Jorge
C. Valop
Ba. San Andrés
Ba. Doris
MONTURA C. Domidov
Pta. Rosa
SNACKLETON
Gl. Esmark
LOS TRES HERMANOS
Grytviken
Ba. Reina Maud
Ba. Nuñez
Ba. Holmestrand
PICO PAN DE AZUCAR
2800
MTE. PAGET
CADENA ALLARDYCE
Ba. Newark
IS. ANNENKOV
Pta. Primera
Pta. Sudoeste
IS. PICKERSGILL
Gl. Ross
Ba. Reef
C. Carlota
Ba. Bjornstadt
Ba. Sandwich
Gl. Herz
Roose Flichner
C. Vahsel
Fiord. Drygalsky
I. COOPER
Pta. Nattriss
Ba. Esbensen
Pta. Rumboldt
Ba. Dodera
IS. VERDES
Ba. Primera
Roose
Clarke
Los Mandadores


2M.71.2, p.51
SECRETO
ANEXO 5
ISLA ZAVODOVSKI
Punta Baja
Acantilado Oeste
490
ISLAS TRAVERSE
ISLA LESKOV
185
ISLA VISOKOI
P. Dedo
915
Punta Pingüino
P. Wordie
ISLAS CANDLEMAS
P. Vulcano
P. Lengua
785
ISLA CANDLEMAS
ISLA VINDICACIÓN
P. Shrove
425
Estr. Nelson
ISLAS SANDWICH DEL SUR
(ARGENTINA)
MAR DEL SCOTIA
ISLA SAUNDERS
P. Harper
21 Rocas Hermanos
P. Rocosa
MTE. MIGUEL
810
P. Nattriss
Bahía Cordelia
ISLA MONTAGU
P. Borley
MTE. BELINDA
1370
P. Horsburgh
P. Scarlett
Punta Allen
Bahía Phyllis
P. Fryer
Roca Freezeland
296
P. Harker
100
MTE. DARNLEY
ISLA BRISTOL
PASAJE DE FORSTER
GRUPO THULE DEL SUR
Canal Mauricio
ISLA THULE
O MORRELL
P. Playa
680
Cabo Flamery
P. Hord
1115
Estrecho Douglas
I. BELLINGSHAUSEN
P. Issacson
160
ISLA COOK
SECRETO
A-5

2M.71.2, p.52

EMFA — FA-21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 548
EM, 03 / 05 / 1982

2M.71.2,p.53

ESTADO MAIOR DA ARMADA
17 MAI 1982
COMUNICAÇÕES-B

REFERENCIA PREFERENCIAL - 171602Z MAIO

FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
GR NC BT

CONFIDENCIAL

C O N F I D E N C I A L
ADNISN TRANSMITIU SEGUINTES NOTICIAS BIPT
1- DURANTE OS TRES ULTIMOS DIAS AERONAVES ''SEA-HARRIER'' VOLTARAM A BOMBARDEAR O ARQUIPELAGO VG ESPECIALMENTE AS PROXIMIDADES DE ''PORT STANLEY'' ONDE ESTAO CONCENTRADAS AS FORCAS ARGENTINAS PT
2- DOIS NAVIOS DE APOIO ARGENTINOS FORAM ATACADOS POR ''SEA-HARRIERS'' NO CANAL QUE SEPARA AS DUAS ILHAS PRINCIPAIS PT PELO MENOS UM TERIA SIDO AFUNDADO PT UMA DAS AERONAVES SOFREU AVARIAS LEVES PT
3- A PRINCIPAL ACAO MILITAR NESTE FIM DE SEMANA FOI O ''RAID'' REALIZADO CONTRA ''PEBBLE ISLAND'' POR TROPA DE CENTO E VINTE ''ROYAL MARINES'' VG TRANSPORTADA POR HELICOPTEROS PT FORAM DESTRUIDAS NO SOLO ONZE AERONAVES ARGENTINAS PT APOS O ATAQUE TODOS OS FUZILEIROS E HELICOPTEROS REGRESSARAM PARA SEUS NAVIOS COM APENAS DOIS FERIDOS VG SEM GRAVIDADE PT
4- A REUNIAO DE MINISTROS DO EXTERIOR DOS PAISES DA COMUNIDADE ECONOMICA EUROPEIA VG REALIZADA EM LUXEMBURGO PARA TRATAR DA QUESTAO DAS SANCOES CONTRA A ARGENTINA VG TERMINOU SEM UMA SOLUCAO PT FOI MARCADA PARA HOJE NOVA REUNIAO PT ESTE FATO PARECE INDICAR QUE ALGUNS PAISES ESTAO RELUTANDO EM CONTINUAR A APOIAR A INGLATERRA NA GUERRA ECONOMICA CONTRA A ARGENTINA PT
5- DE UM MODO GERAL A IMPRENSA BRITANICA PARECE NAO ACREDITAR MAIS NA POSSIBILIDADE DE UM ACORDO DIPLOMATICO PT CRESCEM AS ESPECULACOES A RESPEITO DE UM IMINENTE DESEMBARQUE BRITANICO NO ARQUIPELAGO PT
BT

P - 171602Z/MAI/82

2M.71.2, p.54

ESTADO MAIOR DA ARMADA - COMUNICAÇÕES - 14 MAI 1982

REFERENCIAL PREFERENCIAL P140232Z MAIO

FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
GR NC BT

SECRETO

SECRETO

ADNARG TRANSMITIU SEGUINTES NOTICIAS BIPT
ASSUNTO DESTA MENSAGEM E INFORMAÇAO DE UM CONTATO EUROPEU IDONEO PT INFORME B-2 BIPT 3 JOVENS FRANCESES VG DE 20 ANOS APROXIMADAMENTE VG EM UM VELEIRO QUE SE DESTINAVA A ANTARTIDA VG E QUE MOTIVADO PELO MAU TEMPO VG ARRIBARAM GRYTVIKEN ILHA SAO PEDRO VG 15 DE MARCO CORRENTE ANO PT INFORMARAM E FOTGRAFARAM MUITOS EVENTOS COM REFERENCIA DO CONFLITO ENTRE ARGENTINA E GRABRETANHA PT AFIRMARAM / PRESENÇA A BORDO DO TRANSPORTE BUEN SUCESO VG DIA 19 MARÇO VG 30 FUZILEIROS NAVAIS ARGENTINOS VG VULGARMENTE CONHECIDOS COMO LAGARTOS VG ANTES INCIDENTE BANDEIRA PTVG LAGARTOS FORAM TRANSFERIDOS NO MAR PARA O TRANSPORTE BAHIA PARAISO VG DESEMBARCANDO 2 DE ABRIL VG TOMANDO PORTO / LEITH PT ENVIADO MAIS DETALHES POSTERIORMENTE PT QUESTAO MAIS IMPORTANTE DO RELATO VG MESMO DECLARANDO O CONTATO / QUE NAO TINHA CONFIRMAÇAO VG E QUE DESCONHECIA A IDONEIDADE DA FONTE NA EUROPA BIPT INFORME F-4 ASPAS EEUU E INGLATERRA PREPARAVAM CONVENIO QUE DEVERIA SER ASSINADO 18 DE ABRIL VG TENDO COMO PROPOSITO A CONSTRUÇAO DE UMA BASE / AERONAVAL NAS MALVINAS PTVG OS SOVIETICOS INFORMARAM ANTES AOS ARGENTINOS VG QUE DECIDIRAM INVADIR PARA EVITAR A PERDA DEFINITIVA DA ILHA ASPAS VALE DESTACAR VG MAIOR REAÇAO DO GOVERNO ARGENTINO CONTRA OS ESTADOS UNIDOS QUE CONTRA A GRABRETANHA BTV

01 20 02 OSUPEMAR
I I I O P-140232/MAI/82K

2M.71.2, p 55

ESTADO MAIOR DA ARMADA - COMUNICAÇÕES
14 MAI 1982

REFERENCIA PREFERENCIAL 141122Z MAIO

SECRETO

FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER

ADNARG TRANSMITIU SEGUINTE NOTICIAS BIPT
1123152 VG MODIFICAR SITUACAO DOS ADIDOS MILITARES DOS ESTADOS UNIDOS PARA OS ADIDOS VIAJARAM A MONTEVIDEO COM FINALIDADE DE LEVAR SEUS FAMILIARES VG FICANDO NAQUELA CAPITAL SOMENTE O / ADJUNTO DO ADIDO AEREO PTVG REGRESSARAM A BUENOS AIRES DEMAIS ADIDOS VG OS QUAIS SE MANTEM NO INTERIOR DA EMBAIXADA VG EVITANDO SAIR A RUA PT INFORME C-4 BIPT OPERANDO MALVINAS TROPAS DO EXERCITO PERUANO VG AVIOES MIRAGE VG HERCULES VG TAMBEM DO PERU VG OPERAM NA PATAGONIA PT O PERU ESTA FORNECENDO AOS / ARGENTINOS O SEGUINTE MATERIAL DE PROCEDENCIA SOVIETICA BIPT MISSEIS SAN 7 VG SAN 8 VG RADARES VG MUNIÇAO DE 30 MILIMETROS PTVG FORNECEM TAMBEM MISSEIS EXOCETE PT INFORME D-3 BIPT / ARGENTINOS ADQUIRIRAM 4 A 6 AVIOES DAGER DE ISRAEL PT POUCA / DISPONIBILIDADE DE AGUA PARA AS TROPAS DAS MALVINAS PT INFORME A-2 BIPT AVARIADA POR TORPEDO UMA FRAGATA INGLESA NAS MALVINAS ET

ESTADO MAIOR DA ARMADA
ESTADO MAIOR DA MARINHA - MINISTÉRIO DA MARINHA
MARINHA DO BRASIL

2M.71.2, p. 56

REFERENCIA PREFERENCIAL - 141822Z MAIO

FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
GR NC BT

CONFIDENCIAL

C O N F I D E N C I A L
ADNIS TRANSMITIU SEGUINTES NOTICIAS BIPT
1- ANUNCIADO QUE NOS COMBATES DE QUARTA-FEIRA UMA FRAGATA INGLESA SOFREU AVARIAS LEVES PT CERCA DE DOZE AERONAVES ARGENTINAS TERIAM PARTICIPADO DO ATAQUE PT
2- CONSTA QUE NA GEORGIA DO SUL FOI ESTABELECIDA UMA BASE MOVEL COM CERCA DE QUINZE NAVIOS DE APOIO PT PETROLEIROS MERCANTES ESTARIAM FAZENDO A LINHA GEORGIA DO SUL E ABASTECENDO OS PETROLEIROS DA ESQUADRA PT OUTRA IMPORTANTE LINHA DE ABASTECIMENTO SERIA A ESTABELECIDA ENTRE ASCENSAO E A GEORGIA DO SUL PT
3- ACREDITA-SE QUE OPERACOES DE DESEMBARQUE EM LARGA ESCALA VISANDO A RETOMADA DO ARQUIPELAGO SEJAM INICIADAS TAO LOGO CHEGUEM AA AREA DE OPERACOES AS PRINCIPAIS UNIDADES DA FORCA DE DESEMBARQUE BIPT ''CAMBERRA'' VG ''INTREPID'' E ''FEARLESS'' PT AS ESTIMATIVAS SAO DE QUE ESTES NAVIOS PODERAO ESTAR NAS PROXIMIDADES DO ARQUIPELAGO A PARTIR DE AMANHAN PT BT

P-141822Z/MAI/82

2M.71.2, p.57

C-1/3

REREFERENCIA PREFERENCIAL - 131212Z MAIO

FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
GR NC BT

CONFIDENCIAL

C O N F I D E N C I A L
ADNISN TRANSMITIU SEGUINTES NOTICIAS BIPT

1- NOTICIADO O AFUNDAMENTO DE UM NAVIO AUXILIAR ARGENTINO POR UMA FRAGATA BRITANICA VG POSSIVELMENTE A ''ALACRITY'' PT O ATAQUE FOI REALIZADO DENTRO DO CANAL QUE SEPARA AS ILHAS PRINCIPAIS DO ARQUIPELAGO PT DEVIDO AA VIOLENTA EXPLOSAO SUPOE-SE QUE O NAVIO AFUNDADO FOSSE UM PETROLEIRO PT

2- EM DECORRENCIA DA EXPANSAO DA ZONA DE GUERRA PELO GOVERNO ARGENTINO VG ABRANGENDO TODO O ATLANTICO SUL VG SURGIRAM ESPECULACOES SOBRE UMA POSSIVEL MUDANCA DE POSTURA DA MARINHA ARGENTINA PT IMAGINA-SE QUE TALVEZ SEJAM TENTADAS ACOES OFENSIVAS CONTRA UNIDADES DA FORCA DE DESEMBARQUE OU DA FORCA DE APOIO LOGISTICO NO TRECHO ASCENSAO-ARQUIPELAGO PT A PEQUENA FORCA DE SUBMARINOS DA ARGENTINA PASSOU A SER UMA DAS PRINCIPAIS PREOCUPACOES DA FORCA NAVAL BRITANICA PT

3- NOTICIADO QUE O GOVERNO ARGENTINO TERIA SUBMETIDO AO GOVERNO BRASILEIRO VG PARA AQUISICAO VG LONGA LISTA DE MATERIAL MILITAR VG INCLUINDO BOMBAS DE NAPALM VG AERONAVES VG MISSEIS AR-AR VG MUNICAO E CARROS DE COMBATE PT BT

P/131212Z/MAI/82

2M.71.2, p. 58

ESTADO MAIOR DA ARMADA-COMUNICAÇÕES-
13 MAI 1982

REFERENCIA PREFERENCIAL - 132142Z MAIO

FM ARMADA

CONFIDENCIAL

TO EMFADF / EMAER
GR NC BT

C O N F I D E N C I A L
ADNISN TRANSMITIU SEGUINTES NOTICIAS BIPT
1- ABATIDOS TRES ''SKYHAWK'' AO LARGO DO ARQUIPELAGO POR UMA FRAGATA BRITANICA VG POSSIVELMENTE A ''BRILLIANT'' OU A '' BROADSWORD'' PT PELA PRIMEIRA VEZ FORAM UTILIZADOS MISSEIS ''SEA-WOLF'' PT
2-UM HELICOPTERO ''SEA-KING'' BRITANICO REALIZOU POUSO DE EMERGENCIA NO MAR PT A TRIPULACAO FOI SALVA PT
3-O ''QUEEN ELIZABETH'' SUSPENDEU ONTEM COM DESTINO AO ATLANTICO SUL TRANSPORTANDO TROPA DE TRES MIL HOMENS DA ''WELSH GUARD'' VG ''SCOTS GUARD'' E '' GURKAS'' PT
4- TANTO O SECRETARIO DO EXTERIOR VG MAR FRANCIS PYM VG COMO A EMBAIXADOR BRITANICO DEMONSTRAM '' MODERADO OTIMISMO'' COM A RELAÇAO AAS NEGOCIAÇOES EM ANDAMENTO PT EM ENTREVISTA NA TELE-VISAO MR PYM LEMBRO QUE EM DIVERSAS OCASIOES ANTERIORES OS ENTENDIMENTOS PARECIAM EVOLUIR FAVORAVELMENTE MAS SEMPRE TERMINARAM EM UM IMPASSE PT O EMBAIXADOR POR SUA VEZ DISSE QUE REALMENTE ESTAVAM SENDO FEITOS PROGRESSOS POREM OS PONTOS PRINCIPAIS DA QUESTAO AINDA NAO HAVIAM SIDO DISCUTIDOS PT NA REALIDADE AMBAS AS PARTES NAO QUEREM SER ACUSADAS DE INTRANSIGENCIA E PROVAVEL-MENTE ESTAO MANOBRANDO DE FORMA A DEIXAR PARA O ADVERSARIO O ONUS POLITICO-DIPLOMATICO DA RECUSA FINAL PT BT

P/132142Z/MAI/82
MAI/82

01 20 02 OSUPEMA
I I I O

2M.71.2, fp.59

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
CENTRO DE INFORMAÇÕES DO EXTERIOR

SECRETO

CIEX nº 094/ 82 ..	DATA: 12/MAIO/1982
NATUREZA: Informe AVALIAÇÃO: B - 2 REFERÊNCIA: -----	ANEXO: ----- DATA DA OBTENÇÃO DO INFORME: MAIO/82.

DIFUSÃO: AC /SNI - 2a. /EME - 2a. /EMAER - EMA (M-20) - EMFA (FA-21) -

ÍNDICE: Questão das Malvinas. Atividades de serviços de informação de terceiros países no Uruguai.

1. Segundo indicações feitas por fonte chegada ao SID, aquele Serviço encontra-se presentemente preocupado com a movimentação de estrangeiros em geral no Uruguai e ocupado no acompanhamento da atuação de serviço estrangeiros.

2. Montevidéu, desde os primeiros momentos do conflito nas Malvinas, tornou-se centro de referência para o trânsito mais rápido (como foi o caso da administração inglêsa das Malvinas - destituída pelas tropas argentinas, em 2 de abril) ou mais demorado (como se prevê para pessoal norte-americano lotado em Buenos Aires e seus familiares, em número de 26 a 36) de pessoas provenientes da Argentina e com destino a terceiros países - principalmente o Reino Unido.

3. Os serviços de informação da Argentina - notadamente o Serviço de Informação Naval(SIN), que tem contato íntimo com os serviços homólogos uruguaios - têm estado particularmente ativos. Assim é que:

3a) alertaram para a presença no Uruguai e encareceram a necessidade de controle de vigilância de agentes ingleses, alemães ocidentais e, posteriormente, ou seja, depois do fim da mediação Haig, do pessoal da agencia da CIA; e

3b) solicitaram que fosse suspensa a entrega à CIA de informações sobre tudo o que diga respeito à questão das Malvinas - até mesmo sobre a atuação de agentes soviéticos.

4. De sua parte, também, a agencia da CIA em Montevidéu, que mantém estreito contato local com os serviços ingleses, alertou as autoridades competentes uruguaias para a atuação da rede soviética de informação civil e militar (KGB e GRU) em Montevidéu que, sempre se-

EMFA - FA-21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA Nº 628
EM 28 / 05 / 82

SECRETO

segundo a fonte citada, estaria e continuaria a estar subordinada à sub-central de Buenos Aires, chefiada por SERGUEI STRINGANOV.

5. A principal atenção dos serviços uruguaios de informação (AE da DII) e da informação militar (principalmente do Exército) é quanto à atuação do pessoal inglês, uma vez que a agência inglesa para a Argentina estaria operando de Montevidéu, com a chefia conjunta/à cargo do Coronel STEPHEN LOWE, do Exército inglês. A esse respeito, se soube que um funcionário inglês, do sexo feminino, esteve em Montevidéu para coordenar providências, na Embaixada inglesa, dias antes da ocupação argentina das Malvinas o que confirmaria a avaliação de que os ingleses sabiam da ocupação pelo menos uma semana antes da sua implementação, em 2/ABR/82.

6. Preocupa as autoridades uruguaias uma eventual operação argentina, em território uruguaio, para sequestrar - e interrogar - agentes ingleses ativos em Montevidéu.

7. Tal iniciativa por parte dos argentinos teria por base a necessidade da parte argentina de:

a) controlar a saída de informações da Argentina pela fronteira uruguaia;

b) controlar a entrada e posterior saída da Argentina de ingleses (nacionais ingleses ou de outras nacionalidades) com documentação falsa.

8. A Argentina pressionou as referidas autoridades a:

8a) evitar qualquer apoio logístico uruguaio aos ingleses;

8b) exigir vistos de entrada no Uruguai em passaporte britânicos, apesar de existir acordo entre o Reino Unido e o Uruguai para isenção de vistos.

9. Muitos nacionais ingleses - comerciantes e homens de negócios - que abandonaram a Argentina, por recomendação ostensiva do Governo inglês, ficaram em Montevidéu. Há uma significativa parcela de civis ingleses hospedados no Hotel Victoria Plaza.

10. Chefes setoriais de serviços militares argentinos de informações têm visitado Montevidéu. O encarregado da seção externa do SIN da Marinha argentina que esteve no Uruguai no início de abril

2M.71.2, p.61

abril, além de tratar de assuntos ligados a operações navais inglesas, solicitou às autoridades uruguaias, entre as quais a Companhia de Contra-Informações, efetuasse o controle de pessoas cujos nomes constam de listas de que fez entrega.

11. A atuação dos serviços estrangeiros - tanto argentinos quanto norte-americanos - não deixou de sensibilizar o Governo uruguaio a adotar postura moderada com relação à crise das Malvinas, qualificando o seu apoio à causa Argentina, de modo aliás coincidente com a orientação da Chancelaria daquele país a qual foi muito moldada na atitude brasileira, em que pesem a estreiteza dos laços que unem o Uruguai e a Argentina e principalmente os dois Governos e respectivas Forças Militares.

2M.71.2, p.62

SECRETO

CRIPTOGRAFIA
AUTOMÁTICA

LLLLLQZAWXSECDRVFTBGY

REFERENCIA PREFERENCIAL - 121452Z MAIO
FM ARMADA
TO EMFADF / EME / EMAER
GR NC BT

S E C R E T O
ADNARG TRANSMITIU SEGUINTES NOTICIAS BIPT

PARTICIPO A CONFIRMAÇAO DA MUDANÇA PARA MONTEVIDEO DOS ADIDOS MILITARES AMERICANOS QUE ERAM SEDIADOS NA CAPITAL ARGENTINA PT INFORME C-3 (Poss Verdadeiro) DIZ QUE VISANDO OBTER PARTICIPAÇAO NO FUTURO GOVER -NO DE COALIZAÇAO NACIONAL VG O SECRETARIO DO PARTIDO COMUNIS- TA ARGENTINO FERNANDO NADRA VEM MANTENDO CONTATOS COM O GENE - RAL HECTOR IGLESIAS VG SECRETARIO-GERAL DA PRESIDENCIA E TAM- BEM COM O CORONEL EX BERNARDO MENENDEZ VG SUBSECRETARIO PARA ASSUNTOS INSTITUCIONAIS DO MINISTERIO DO INTERIOR PT INFORME / F-4 DIZ QUE O JORNALISTA AMERICANO QUE FAZ A COBERTURA DO CON- FLITO BELICO VG MOSTROU GRANDE PREOCUPAÇAO QUANTO A ESTRATEGIA EMPREGADA PELOS ARGENTINOS EM IMITAR ISRAEL NO QUE TANGE A ASPAS PRIMEIRO OCUPAR VG DEPOIS DISCUTIR ASPAS PTVG CITADO JORNALIS -TA TAMBEM COMENTOU A OFERTA SOVIETICA DE ARMAS VG QUE VEM SEN -DO REJEITADA PELOS ARGENTINOS VG POIS OSARGENTINOS NAO DESE - JAM A PRESENÇA DE TECNICOS E/OU ASSESSORES PTVG SOBRESSALENTES MIRAGE ESTAO SENDO FORNECIDOS PELO PERU VG COMO TAMBEM VG MIS- SEIS SUPERFICIE-AR VG RADARES VG MUNIÇAO TRINTA MILIMETROS DE PROCEDENCIA RUSSA PT INFORME C-4 (Duvidoso) DIZ QUE A ARGENTINA ENVIOU A- VIOES A-4 PARA MENDOZA VG ESTANDO OS HANGARES FECHADOS E ABRI- GANDOSEIS AVIOES SUKOY PERUANOS E QUE FORAM VISTOS OFICIAIS / PERUANOS NA BASE AEREA DA CITADA CIDADE PT INFORME C-3 RELATA QUE A VENEZUELA ESTA FORNECENDO A ARGENTINA COMBUSTIVEL PARA AVIOES VG LUBRIFICANTES E SOBRESSALENTES PARA AVIOES MIRAGE / PT EM VIRTUDE DA GUERRA VG OS FORNECEDORES DE ARMAS COMO CO - REIA VG SINGAPURA E ISRAEL ESTAO VISITANDO A CAPITAL ARGENTI- NA VG PODENDO SER DESTACADO A VENDA DE MISSEIS AR-AR POR ISRA -EL PT INFORME B-2 (Prov. verdadeiro) DIZ ESTA REPERCUTINDO DE FORMA NEGATIVA NA OPINIAO PUBLICA VG REFLEXO SOBRE O BRASIL VG A MANEIRA COMO O JORNAL BRASILEIRO ASPAS JB ASPAS QUE VEM FAZENDO CONSTANTES/ REFERENCIAS AS ILHAS PELO NOME FALKLANDS BT

Não pode ser julgada

P/121452Z/MAI/82

2M.71.2,p.63

REFERENCIA PREFERENCIAL - 111942Z MAIO

C-1
3

FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
GR NC BT

ESTADO MAIOR DA ARMADA-COMUNICACOES
11 MAI 1982

C O N F I D E N C I A L **CONFIDENCIAL**

ADNISN TRANSMITIU SEGUINTES NOTICIAS BIPT

1- REALIZADO NOVO BOMBARDEIO NAVAL CONTRA ALVOS NAS PROXIMIDADES DE PORT STANLEY PT
2- AS FRAGATAS ''MINERVA'' VG ''ACTIVE'' E ''AVENGER'' DOTADAS DE MISSEIS EXOCET
SUSPENDERAM ONTEM COM DESTINO AO ATLANTICO SUL PT
3- PROSSEGUEM AS NEGOCIACOES SOB O PATROCINIO DA ONU PT
APARENTEMENTE O GOVERNO ARGENTINO VEM PROCURANDO GANHAR TEMPO
E DIFICILMENTE ABANDONARA A POSICAO DE EXIGIR O RECONHECIMENTO
DA SUA SOBERANIA COMO PRE-CONDICAO PARA QUALQUER ACORDO PT
4- NOS DEBATES APRESENTADOS NA TELEVISSAO VG DE UM MODO GERAL OS
MILITARES SAO FAVORAVEIS A UM ACAO MACICA CONTRA AS FORCAS
DE OCUPACAO ENQUANTO OS PARLAMENTARES APOIAM O BLOQUEIO PT
5- PROVAVELMENTE NOVOS PASSOS NA ESCALADA SERAO DADOS ATE O
FINAL DA SEMANA SE NOS PROXIMOS DOIS OU TRES DIAS NENHUMA
SOLUCAO CONCRETA FOR OBTIDA NAS NEGOCIACOES CONDUZIDAS PELA ONU PT
BT

P/111932Z/MAI/82

2M.71.2, p. 64

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MINISTÉRIO DA MARINHA
MIN-01
14 MAI 82
EXPEDIR

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

INFORME Nº 0330

Data: 10/MAI/82

Assunto: APOIO EXTERNO NO CONFLITO ANGLO-ARGENTINO

Referência: INFORME nº 0422/82 do CIM

Origem: CIM

Avaliação: A-2

Área: AMÉRICA DO SUL / EUROPA

País: ARGENTINA / REINO UNIDO

Difusão Anterior: MM / EMA

EM 21
SIGILOSO
DA Nº 642
EM 18 / 05 / 1982

Difusão: ComOpNav / EMFA / EME / EMAer / M-23.1

Anexos: x x x

Retransmissão do informe da referência datado na origem de 5/5/82

1. O apoio que os ESTADOS UNIDOS DA AMÉRICA vêm prestando à INGLATERRA, no conflito das Ilhas MALVINAS, abrange, no campo militar, quatro atividades:

a) Comunicação

Os EUA fornecem um apoio, considerado vital, para as comunicações entre a frota inglesa e a INGLATERRA, através da sua rede de satélites.

Este apoio vem sendo prestado desde o início do bloqueio ao redor das ilhas, realizado pela frota de submarinos, e foi também empregado por ocasião do deslocamento da Armada Inglesa para o Atlântico Sul.

b) Informações

Os EUA possuem um esquema montado que procede ao levantamento das atividades militares argentinas. Partes dessas informações são passadas aos ingleses.

c) Previsão Meteorológica

Os dados levantados pelos satélites americanos são transmitidos aos ingleses.

d) Abastecimento

Os EUA estão envolvidos numa operação de abastecimento à frota inglesa, de grande monta, possivelmente através da Ilha ASCENÇÃO.

2. O auxílio que a URSS vem prestando à ARGENTINA constitui-se de:

2M.71.2, p. 65

(Continuação do (o) INFORME (A-2) Nº 0330 DE 14/5/82)

a) Satélites

Três ou quatro satélites soviéticos foram deslocados de suas órbitas normais para efetuarem a seleção dos movimentos da frota inglesa.

b) Aviação

Cinco aviões de reconhecimento, tipo U-95, enviam informes às Forças Armadas Argentinas.

c) Comunicações

Cinco navios soviéticos, operando a partir de LUANDA/ANGOLA, efetuam a escuta das comunicações entre a frota inglesa e o Departamento de Defesa, em LONDRES. Esses navios são dotados de sofisticados equipamentos de interceptação. Os dados obtidos são enviados para a chancelaria argentina.----------

DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art. 8º do Decreto n.º 79099 de 6/01/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

EXPEDIDO EM 14 MAI 1982 MINISTÉRIO DA MARINHA

2M.71.2, p.66

MINISTÉRIO DA MARINHA
"EMA"
14 MAI 1982
EXPEDIÇÃO

REFERENCIA PREFERENCIAL - 102042Z MAIO

2M.71.2, p.67

ESTADO MAIOR DA ARMADA - COMUNICAÇÕES - 10 MAI 1982

FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
GR NC BT

C O NF I D E N C I A L CONFIDENCIAL

ADNISN TRANSMITIU SEGUINTES NOTICIAS BIPT

1 - REALIZADOS ONTEM NOVOS ATAQUES AO AEROPORTO DE POR STANLEY COM A PARTICIPAÇAO DE NAVIOS E AERONAVES ''SEA HARRIER'' PT

2 - DETECTADOS NAS PROXIMIDADES DO ARQUIPELAGO DOIS ''MIRAGE'' ESCOLTANDO UM AVIAO DE TRANSPORTE PT ESTE FATO INDICA QUE A PISTA TALVEZ TIVESSE SIDO REPARADA PARCIALMENTE VG PODENDO RECEBER AERONAVES DE CARGA PT

3 - ABATIDO UM HELICOPTERO ''PUMA E APRESADO UM PESQUEIRO ARGENTINO QUE ESTAVA SENDO UTILIZADO PARA ACOMPANHAR A MOVIMENTACAO DA FORCA TAREFA PT FOI APRISIONADO UM OFICIAL ARGENTINO QUE SE ENCONTRAVA A BORDO PT

4 -SEGUNDO NOTICIA PUBLICADA NO SUNDAY TIMES O GOVERNO FRANCES TERIA ''DESINFORMADO'' O GOVERNO BRITANICO, A RESPEITO DA CAPACIDADE ARGENTINA DE OPERAR O SISTEMA ''SUPER ETENDARD- EXOCET '' LEVANDO ACREDITAR QUE OS OFICIAIS ARGENTINOS NAO TERIAM AINDA CONDICOES DE UTILIZAR OS MISSEIS RECENTEMENTE RECEBIDOS PT

5 - EH ESTIMADO QUE A ARGENTINA CONTE PRESENTEMENTE COM APENAS QUATRO MISSEIS '' EXOCET'' VERSAO AEREA PT EM FACE DA SUSPENSAO DO FORNECIMENTO DE ARMAS PELOS PAISES EUROPEUS EXISTEN ESPECULACOES A RESPEITO DA POSSIBILIDADE DO GOVERNO DA LIBIA SERVIR DE INTERMEDIARIO ENTRE OS FORNECEDORES E O GOVERNO ARGENTINO PT

6 - O GSOVERNO BRITANICO TEME QUE ALGUNS PAISES DO MERCADO COMUM EUROPEU SUSPENDAM AS SANCOES ECONOMICAS ESTABELECIDAS CONTRA A ARGENTINA PT CASO AS APREENSOES BRITANICAS SE CONCRETIZEM VG ALEM DA REDUCAO DA PRESSAO ECONOMICA SOBRE A ARGENTINA VG FICARAH IMPLICITA A REDUÇAO DO APOIO POLITICO E MORAL DADO PELAS NACOES EUROPEIAS AA INGLATERRA PT EH POSSIVEL QUE AQUELES PAISES JULGUEM QUE A REAÇAO BRITANICA ESTEJA ULTRAPASSANDO OS LIMITES PREVISTOS INICIALMENTE E QUE A ESCALADA MILITAR ACABE ENVOLVENDO OUTROS PAISES COM CONSEQUENCIAS IMPREVISIVEIS PT TODOS OS ESFORCOS ESTAO SENDO FEITOS PELO FOREIGN OFFICE NO SENTIDO DE SEREM MANTIDOS AS SANCOES VG UM DOS PRINCIPAIS ELEMENTOS DA ESTRATEGIA BRITANICA PT

2M.71.2, p. 68

EMFA — FA - 21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 602
EM 11 / 05 / 1982

7 - SEGUNDO MR. NOTT VG SECRETARIO DA DEFESA VG A FORCA TAREFA TEN CONDICOES DE MANTER POR LONGO TEMPO O BLOQUEIO IMPOSTO AO ARQUIPELAGO PT ACREDITA ELE QUE O INVERNO E AS CONDICOES ADVERSAS DE TEMPO FAVORECERAO AS FORCAS BRITANICAS CONSTITUIDAS DE PROFISSIONAIS VOLUNTARIOS TREINADOS EM OPERACOES EM REGIOES GELADAS PT

8 - A AMPLIACAO DA AREA DE OPERACOES ATE O LIMITE DE DOZE MILHAS DA COSTA ARGENTINA AO MESMO TEMPO QUE REPRESENTA UM PASSO ADIANTE NA ESCALADA VG REVELA A INTENÇAO BRITANICA DE SE AUTO LIMITAR VG EVITANDO QUALQUER AÇAO MILITAR CONTRA OBJETIVOS NA AREA CONTINENTAL ARGENTINA PT

9 - A AUTO-LIMITACAO BRITANICA VG DECORRENTE DE FATORES POLITICOS SE DIPLOMATICOS VG AA SEMELHANCA DO QUE OCORREU COM OS ESTADOS UNIDOS NA COREIA E NO VIETNA PODERAH TALVEZ VIR A COMPROMETER O EXITO DAS OPERACOES MILITARES PT S

10- A VITORIA DO PARTIDO CONSERVADOR NAS ELEICOES REALIZADAS NA ULTIMA SEMANA VG APOS O AFUNDAMENTO DO ''SHEFFILD'' VG PODE SER INTERPRETADA COMO UMA INDICACAO DE QUE O GOVERNO CONTINUA A CONTAR COM O APOIO DA POPULACAO EM GERAL NAS ACOES QUE VEM DESENVOLVENDO PARA RETOMAR O ARQUIPELAGO PT

2M.71.2,p.70

R

0508.1629

F

611098EMFA BR

611274MMAR BR

TNR 017

(3)
BPO

REFERENCIA PREFERENCIAL - 081912Z MAIO/82

FM ARMADA

TO EMFADF / EMAER

GRNC BT

RETRANSMITO SEGUINTES NOTICIAS RECEBIDAS DO ADIDO NAVAL BRASIELIRO NA INGLATERRA BIPT ASP

1- ANUNCIADA A PERDA DE DOIS ''SEA-HARRIERS'' PROVAVELMENTE VG SEGUNDO PORTA-VOZ DO MINISTERIO DA DEFESA VG DEVIDO AAS CONDICOES DE TEMPO PT

2- A ARGENTINA REJEITOU A PROPOSTA PERUANA PT

3- EM LINHAS GERAIS A PROPOSTA PERUANA COMPREENDIA OS SEGUINTES PONTOS PT

A)CESSAR FOGO PTVG

B) RETIRADA ARGENTINA PTVG

C) RETIRADA BRITANICA PTVG

D) ADMINISTRACAO PROVISORIA COM A PARTICIPACAO DE OUTROS PAISES PTVG E

E) CONFERENCIA VISANDO SOLUCAO A LONGO PRAZO DO PROBLEMA PT DEVIDO AOS LACOS DE AMIZADE EXISTENTES ENTRE PERU E ARGENTINA HAVIA GRANDE ESPERANÇA DE QUE A PROPOSTA FOSSE ACEITA PT

4- TENDO ACEITO A PROPOSTA PERUANA O GOVERNO BRITANICO MELHOROU CONSIDERAVELMENTE SUA POSICAO NO CAMPO POLITICO INTERNACIONAL VG AO CONTRARIO DO GOVERNO ARGENTINO CUJA POSICAO DE INTRANSIGENCIA COLOCOU A PERDER NOVA OPORTUNIDADE DE SOLUCAO DIPLOMATICA PT

2M.71.2, p. 71

5- APARENTEMENTE A DECISAO DO GOVERNO ARGENTINO NAO DEIXA AO GOVERNO BRITANICO OUTRA ALTERNATIVA A NAO SER PROSSEGUIR NA ESCALADA MILITAR PT ASSIM VG O GOVERNO ARGENTINO DEVE ESTAR PREPARADO PARA VG A QUALQUER MOMENTO A PARTIR DE HOJE VG RECEBER ATAQUES CONTRA SUAS BASES AEREAS E AEROPORTOS NO CONTINENTE PT EH PROVAVEL TAMBEM QUE AS FORCAS BRITANICAS PROCUREM TORNAR INOPERANTE O ''VINTECIENCO DE MAYO'' PT ASP BT

.

TR AS 08///1932Z#

611098EMFA BR

611274MMAR BR

NNNNNN

EMFA — F A - 21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 588
EM, 10/ 05 / 1982

17.30

2M.71.2,p.72

CONFIDENCIAL

MINISTÉRIO DAS RELAÇÕES EXTERIORES
Divisão de Segurança e Informações

INFORME Nº 169/82 -DSI/MRE

DATA: 7-5-82

ASSUNTO: Questão das Malvinas. Emissários argentinos da CGT e do PCA à PRAGA.

REFERÊNCIA:

ORIGEM: Embaixada do BRASIL em PRAGA.

AVALIAÇÃO: (A-1)

ÁREA:

PAÍS:

DIFUSÃO ANTERIOR:

DIFUSÃO: SNI/AC- FA-21- 2a.Sec.EME.

ANEXOS:

A imprensa tcheca noticiou com destaque a presença em PRAGA, a convite da Federação Sindical Mundial (sediada naquela capital), do Senhor RUBENS ISCARO, funcionário sindical argentino e membro da Comissão Política e do Secretariado do CC do PC da ARGENTINA.

2. Nas entrevistas que teve com dirigentes sindicalistas e membros do CC do PCTCH, ISCARO teria declarado "que o PCA vincula a luta pelo restabelecimento dos direitos soberanos da ARGENTINA sobre as Malvinas com a luta anti-imperialista e anticolonialista e com a luta das amplas massas dos trabalhadores argentinos pela democratização e solução dos profundos problemas sociais do país.

3. Durante as conversações foi ressaltado que os comunistas tchecoslovacos e todo o povo da TCHECOSLOVÁQUIA, leais às suas tradições internacionalistas, se solidarizam com a luta do povo argentino pela defesa da soberania de sua pátria e contra o imperialismo e o colonialismo".

4. Por outro lado, o "RUDE PRAVO" e outros jornais vêm publicando quase diariamente artigos atacando a GRÃ BRETANHA e os ESTADOS UNIDOS no contexto da situação nas Malvinas.

E 1 - FA - 21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 629
EM 18 / 05 / 82

CONFIDENCIAL

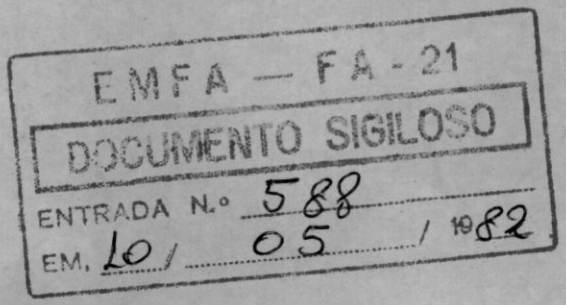
AGV-715

2M.71.2,p.73

REFERENCIA PREFERENCIAL 072242Z MAIO
P-072242Z MAI/82
FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
BT

CONFIDENCIAL

ADIDO NAVAL BRASILEIRO NA INGLATERRA TRANSMITIU SEGUINTE NOTICIA BIPT ASP PORTA-VOZ DO MINISTERIO DA DEFESA ACABA DE ANUNCIAR QUE QUALQUER NAVIO OU AERONAVE MILITAR ARGENTINA ENCONTRADO ALEM DE DOZE MILHAS DA COSTA SERA TRATADO COMO HOSTIL ASP BT



2M.71.2,p.74

ESTADO MAIOR DA ARMADA - COMUNICAÇÕES
07 MAI 1982

REFERENCIA PREFERENCIAL - 071242Z MAIO/82
FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
GRNC BT

CONFIDENCIAL

CONFIDENCIAL

RETRANSMITO SEGUINTES NOTICIAS RECEBIDAS DO ADIDO NAVAL BRASILEIRO NA INGLATERRA BIPT ASP

1. APOS O AFUNDAMENTO DO HMS ''SHEFFIELD'' NAO FOI NOTICIADO QUALQUER CHOQUE AERO-NAVAL NO ATLANTICO SUL PT APARENTEMENTE AS FORÇAS NAVAIS ARGENTINAS E BRITANICAS SE RETRAIRAM EXISTINDO DE FATO UMA TREGUA NAO DECLARADA PT

2. AS ESPERANÇAS DE UM ACORDO DIPLOMATICO CRESCERAM NAS ULTIMAS HORAS EMBORA NADA DE CONCRETO TENHA SIDO REVELADO PT

3. O SUPRIMENTO DE AGUA PARA PORT STANLEY EH DA ORDEM DE SEIS MIL GALOES POR HORA VG EXISTINDO UM RESERVATORIO E UM TANQUE COM A CAPACIDADE COMBINADA DE QUINHENTOS MIL GALOES PT O CONSUMO MEDIO NORMAL VG PARA USO DOMESTICO E INDUSTRIAL VG ERA DE OITENTA MIL GALOES POR DIA BT

EMFA — FA-21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA Nº 588
EM 10 / 05 / 1982

2M.71.2, p.75

EREFERENCIA PREFERENCIAL - 0614422 - MAIO

P/0614422 MAI/82
FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
GR NC BT

C O N F I D E N C I A/ L CONFIDENCIAL

1-
ADNISN TRANSMITIU SEGUINTES NOTICIAS BIPT
1- REALIZADO NOV ATAQUE AO AEROPORTO DE PORT STANLEY TENDO SIDO ABATIDO SEA-HARRIER PT O PILOTO MORREU PT

2- AERONAVES ARGENTINAS SUPERETENDARD ATACARAM A FORÇA TAREFA BRITANICA AFUNDANDO O H,S SHEFFIELD PT O NAVIO FOI ATINGIDO POR UM MISSIL EXOCET PT O NUMERO DE MORTOS E ESTIMADO EM CERCA DE TRINTA PT

3- NA SESSAO DE ONTEM NO PARLAMENTO A OPOSICAO LANÇOU VIOLENTO ATAQUE CONTRA O GOVERNO VG CONDENANDO O AFUNDAMENTO DO BELGRAND PT

4 - DIVERSOS PAISES DA COMUNIDADE EUROPEIA DERAM SINAIS DE DESAPROVAÇAO AO ATAQUE EFETUADO CONTRA O 'BELGRANO' PT DENTRE ELES ESTAO BIPT ALEMANHA VG ITALIA VG FRANÇA E IRLANDA PT

5 - GRANDE NUMERO DE MEMBROS DO PARLAMENTO PARECE SER FAVORAVEL AA SUSPENSAO DAS HOSTILIDADES PT ALGUNS VG AO CONTRARIO VG SAO FAVORAVEIS A UMA ESCALADA VG PRECONIZANDO ATAQUES CONTRA AEROPORTOS ARGENTINOS LOCALIZADOS NO CONTINENTE PT

2M.71.2, p.76

6 - OBSERVAÇOES SOBRES POSSIVEIS CONSEQUENCIAS A CURTO PRAZO DOS ULTIMOS ACONTECIMENTOS BIPT

A) ESPERA-SE QUE AUMENTEM AS PRESSOES INTERNAS E INTERNACIONAIS EM FAVOR DA CESSAÇAO DAS HOSTILIDADES PT

B) O GOVERNO BRITANICO VG PRESSIONADO VG PODERAH SER TENTADO A ACELERAR O PROCESSO DE RECUPERAÇAO DO CONTROLE SOBRE O ARQUIPELAGO ABANDONANDO SUA ATUAL ESTRATEGIA DE BUSCAR A CAPITULAÇAO DAS TROPAS ARGENTINAS ATRAVES DO BLOQUEIO PT

C) CONSIDERANDO QUE A ESTA ALTURA DOS ACONTECIMENTOS DIFICILMENTE O GOVERNO ARGENTINO ACEITARAH RETIRAR SUAS FORÇAS E NAO EH RAZOAVEL PENSAR QUE ELAS SE RENDERAO SEM LUTA VG RESTA AO GOVERNO BRITANICO A DIFICIL OPÇAO DE TENTAR O DESEMBARQUE PT

D) PARA TANTO SERAH INDISPENSAVEL GARANTIR PREVIAMENTE A SUPERIORIDADE AEREA PT ASSIM VG PROVAVELMENTE SERIA NECESSARIO TORNAR INOPERANTES O ''VIENTECINCO DE MAYO'' E DIVERSOS AEROPORTOS NO CONTINENTE PT

E) CONSIDERANDO OS RISCOS E AS TERRIVEIS IMPLICAÇOES INTERNACIONAIS DE TAIS AÇOES EH DIFICIL ACREDITAR QUE VENHAM A SER REALIZADAS PT

F) SE VG ENTRETANTO VG APESAR DOS FATORES CONTRARIOS FOR ADOTADA ESTA LINHA DE AÇAO AS OPERAÇOES DEVERAO SER REALIZADAS O MAIS RAPIDO POSSIVEL VG COM O EMPREGO TOTAL DAS FORÇAS DISPONIVEIS E EXPLORANDO AO MAXIMO O FATOR SUPRESA VG ANTES QUE AS PRESSOES INTERNAS E INTERNACIONAIS INVIABILISEM TAL LINHA DE AÇAO PT

G) CASO O GOVERNO BRITANICO NAO CONSIGA RECUPERAR A CURTO PRAZO O CONTROLE SOBRE O ARQUIPELAGO PROVAVELMENTE TERAH QUE RENUNCIAR A QUALQUER PRETENSAO EFETIVA DE SOBERANIA SOBRE O ARQUIPELAGO PT ISTO REPRESENTARAH A VITORIA DO GOVERNO ARGENTINO E POSSIVELMENTE ACARRETARAH A QUEDA DO ATUAL GABINETE BRITANICO PT

H) RESTA A TENUE ESPERANÇA DAS PARTES CONCORDAREM COM A OCUPAÇAO DO ARQUIPELAGO PELA ONU PT BT QQQQQ

2 M. 71.2 p. 77

DOCUMENTO SIGILOSO

EMFA
GABINETE
Protocolo n.º 0542 1982

Entrada	Destino	DESPACHO
060582	FA-21	

EMFA — FA - 21

DOCUMENTO SIGILOSO

ENTRADA N.º 577

EM, 07 / 05 / 1982

2H.71,2,p.78

SECRETO

Fl 01/03

MINISTÉRIO DO EXÉRCITO
ESTADO-MAIOR DO EXÉRCITO
1a SCH EXEC - 2a SECÃO

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO - 2a SEÇÃO

APRECIAÇÃO Nº 002 -E2.1-EME

Data : 04 Mai 82
Assunto: Ilhas MALVINAS. Conflito ARGENTINA x INGLATERRA.
Origem : 2a Sec/1a SCh-EME.
Difusão: AC/SNI - CIE - EMFA.

Os indícios disponíveis até o presente momento, levam a estimar que, à proporção que as ações militares forem se intensificando, mais difíceis ficarão as condições para o atual Governo da ARGENTINA resolver o conflito com a INGLATERRA, de forma a atender as suas reivindicações.

Militarmente, os argentinos poderão obter êxitos em combates isolados, e mesmo, efetuando-se um desembarque nas MALVINAS, impor severas perdas aos britânicos. No entanto, o Governo argentino não pode esperar uma vitória militar final nessa disputa, especialmente considerando a decisão do Governo norte-americano, de apoiar militarmente a INGLATERRA. Pode-se prever que WASHINGTON fará tudo que for necessário, no caso da iminência de um desgaste militar inglês no ATLÂNTICO SUL, que venha comprometer, não só política e moralmente o seu principal parceiro na OTAN, como também, atingir profundamente a credibilidade das Forças Aeronavais da INGLATERRA, estruturadas e preparadas para enfrentar os riscos de um confronto militar com a URSS e seus aliados do Pacto de VARSÓVIA.

Para alterar essa situação, a ARGENTINA precisará desfrutar do apoio militar direto de uma grande potência, no caso a URSS. Esse apoio, porém, não é provável, uma vez que os soviéticos não se arriscariam a um conflito com os EUA, INGLATERRA e demais países da OTAN, para defender interesses nacionais argentinos.

Os dividendos que a URSS busca alcançar, para se infiltrar e exercer influência numa região estrategicamente importante para a expansão mundial do comunismo, já estão sendo colhidos, através das conseqüências das posições adotadas pelos EUA e pelos países da Comunidade Econômica Européia (CEE), durante a evolução da crise. Mas, a URSS poderá auxiliar, militarmente,

EMFA - P/21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 572
EM 06 / 05 / 1982

SECRETO

2M.71.2, p.79

ESTADO MAIOR DO EXÉRCITO - 2ª SEÇÃO

a ARGENTINA, fornecendo material bélico por intermédio de terceiros países. No entanto, esse auxílio não teria grande repercussão no provável desfecho militar do conflito — o qual os EUA e a INGLATERRA têm o maior interesse em abreviar, a fim de reduzir os efeitos negativos dele decorrentes — uma vez que os argentinos necessitariam algum tempo para se adestrarem no emprego do material soviético.

Também, a participação, ao lado da ARGENTINA, de tropas de países sul-americanos, não alteraria o desfecho do confronto armado.

Portanto, o atual Governo de BUENOS AIRES está diante de duas alternativas:

1ª - enfrentar todos os riscos de uma guerra desigual; ou,

2ª - negociar a solução para o conflito.

A 1ª das opções seria dolorosa para a Nação Argentina, sob todos os aspectos que se queiram considerar, e deixaria marcas indeléveis ao longo da história futura do país.

A 2ª alternativa é a de mais provável adoção pela ARGENTINA, mas terá que ser preparada, em curto prazo, no âmbito da política interna do país.

O Governo do Presidente GALTIERI mobilizou o povo para a disputa com a INGLATERRA, pelas posse das Ilhas MALVINAS. O nacionalismo argentino foi exacerbado, divergências político-ideológicas internas foram colocadas em segundo plano, a fim de se conseguir a unanimidade em torno da posição do Governo, que se mantém intransigente nas negociações diplomáticas até agora realizadas, na defesa da "soberania nacional" sobre o arquipélago. Desta forma, ao Governo GALTIERI faltam as mínimas condições políticas para negociar, contrariando os argumentos defendidos pela ARGENTINA, desde a ocupação das MALVINAS, no início de abril último (02 Abr).

Estima-se, assim, que as negociações com a INGLATERRA, com possível participação da ONU, terão que ser conduzidas por um novo Governo argentino, que poderia resultar de:

1º - um consenso entre os Chefes Militares — hipótese em que o atual regime conduziria o processo de substituição e procuraria manter-se no Poder;

2º - um golpe de estado — o que poderia significar a queda do regime — com o restabelecimento das atividades político-partidá -

2M.71.2, p. 80

rias e a probabilidade da presença de correntes esquerdistas no Governo.

* * * * * * *

2M,71.2,fp.81

CONFIDENCIAL

REFERENCIA PREFERENCIAL - 042022Z MAIO/82
FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
GRNC BT

2-ESTADO MAIOR DA ARMADA-COMUNICACOES-
04 MAI 1982

C O N F I D E N C I A L

ADNISN TRANSMITTU SEGUINTES NOTICIAS BIPT

1- SINTESE DE NOTICIAS SOBRE O CONFLITO ARGENTINA-INGLATERRA:

A) ATAQUE AO AEROPORTO DE PORT STANLEY BIPT REALIZADO POR UM BOMBARDEIRO '' VULCAN'' PROCEDENTE DA ASCENSAO E ''SEA-HARRIERS'' DA FORCA-TAREFA PT A PISTA FICOU INOPERANTE E FORAM DESTRUIDAS INSTALACOES E AERONAVES NO SOLO PT NENHUMA BAIXA BRITANICA FOI REGISTRADA PT

B) ATAQUE AEREO ARGENTINO AA FT BIPT REALIZADO POR ''MIRAGES'' E ''CAMBERRAS'' PT OS ARGENTINOS TERIAM PERDIDO DOIS ''MIRAGES'' E UM ''CAMBERRA'' PT UMA FRAGATA INGLESA SOFREU AVARIAS LEVES E UM MARINHEIRO FOI FERIDO PT

C) ATAQUE TORPEDICO DE UM SUBMARINO NUCLEAR CONTRA O CRUZADOR ''GENERAL BELGRANO'' BIPT O CRUZADOR FOI ATINGIDO POR DOIS TORPEDOS ''TIGER FISH'' E HORAS APOS AO ATAQUE AFUNDOU PT TEME-SE QUE TENHA HAVIDO ELEVADO NUMERO DE VITTMAS PT O ATAQUE FOI REALIZADO FORA DO LIMITE DE DUZENTAS MILHAS EM TORNO DO ARQUIPELAGO PT

D) ATAQUE DO HELICOPTEROS ''LYNX'' A DOIS NAVIOS DE PEQUENO PORTE ARGENTINOS PT OS ARGENTINOS ATACARAM UM HELICOPTERO ''SEA KING'' QUE NAO FOI ATINGIDO PT EM SEGUIDA HELICOPTEROS ''LYNX DA FT BRITANICA ATACARAM COM MISSEIS ''SEA-SKUA'' AFUNDANDO UM DOS NAVIOS E AVARTANDO O OUTRO PT

2 - FOI REQUISITADO O TRANSATLANTICO ''QUEEN ELIZABETH II'' PARA SER UTILIZADO COMO TRANSPORTE DE TROPAS PT

3 - O AFUNDAMENTO DO ''BELGRANO'' VG TALVEZ TENHA SIDO UM GRAVE ERRO POLITTICO-DIPLOMATICO DOS INGLESES PRINCIPALMENTE SE FOR CONSIDERADO QUE OS ARGENTINOS QUANDO INVADIRAM O ARQUIPELAGO E A GEORGIA DO SUL NAO CAUSARAM NENHUMA BAIXA NAS TROPAS BRITANICAS E TAMBEM QUE O ATAQUE FOI REALIZADO FORA DO LIMITE DAS DUZENTAS MILHAS EM TORNO DO ARQUIPELAGO PT NO CAMPO INTERNO POSSIVELMENTE TERAO PROBLEMAS COM A OPOSIÇAO E NO CAMPO EXTERNO TALVEZ PERCAM O APOIO OU PELO MENOS A SIMPATIA DE DIVERSOS PAISES PT CERTAMENTE QUALQUER ACORDO DIPLOMATICO SERA AGORA MAIS DIFICIL PT BT

EMFA — FA-21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 561
EM 05/05/1982

2M.71.2, p. 82

CONFIDENCIAL
GRAU DE SIGILO

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

ESTADO MAIOR DA ARMADA

MINISTÉRIO DA MARINHA-01
EMA
10 6 MAI 1982
EXPEDIÇÃO

INFORME Nº 0292

Data: 30/04/82

Assunto: REFLEXOS NO CHILE SOBRE A CRISE DAS MALVINAS.

Referência: x x x

Origem: ADIDO NAVAL NO CHILE

Avaliação: C-2

Área: x x x

País: CHILE

Difusão Anterior: EMA

EMFA — F/ 21
DOCUMENTO S
ENTRADA N.º 594
EM 10/ 05 1982

Difusão: MM - EMFA - EME - EMAer - ComOpNav - M-23.1

Anexos: 3 recortes de jornais

Retransmissão de Informe nº 001/82 - ANC, datado na Origem em 05 de ABR 82:

"A situação criada pela invasão argentina das ilhas MALVINAS está causando grande preocupação para as autoridades chilenas que consideram este ato como mais uma demonstração por parte da ARGENTINA de seu desrespeito às normas internacionais de buscar solução para os conflitos através de negociações.

Consideram as autoridades chilenas que - caso venha a ocorrer um enfrentamento entre as forças navais argentinas e inglesas, e que estes últimos tenham sucesso, fazendo fracassar o intento argentino de ocupação das ilhas em litígio - não restará ao governo daquele país outra alternativa para levantar a opinião pública que executar uma ação contra o CHILE, tentando a ocupação das ilhas em disputa. Da mesma forma, consideram que, caso a ARGENTINA tenha sucesso no conflito atual com a INGLATERRA, o clima de exaltação criado dentro do país levará a uma ação contra o CHILE, não restando pois nenhuma opção para seu país.

As hipóteses que consideram menos desfavoráveis seriam, em primeiro lugar, que, no confronto entre as forças da ARGENTINA e da INGLATERRA, está última inflingisse ao poder combatente argentino perdas tais que impedissem uma ação posterior contra seu país, ou que uma derrota por parte da ARGENTINA levasse a uma queda do governo militar daquele país. O atual grupo que compõe a Junta de Governo argentina é considera

2M.71.2, p.83

(Continuação da (o) INFE Nº 0292 DE 06/05/82)

do cerceamento de qualquer ação contra o CHILE, e a ação militar contra as Ilhas MALVINAS bem demonstra a maneira como seus vizinhos encaram os problemas internacionais.

A imprensa chilena vem dando destaque às demonstrações ocorridas na ARGENTINA após a ação contra as MALVINAS, chamando a atenção para o refrão usado em que dizem que em seguida será o CHILE, bem como destacando o incidente em que foram queimadas bandeiras da INGLATERRA e do CHILE, em presença de policiais que nada fizeram para impedir, ocasionando mais um protesto chileno.

Em anexo, são encaminhados três recortes de jornais chilenos, mostrando a maneira como a imprensa do CHILE vem apresentando ao povo os acontecimentos ocorridos.

RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO de acordo com o Decreto n.º 79099 de 6/01/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos

2M.71.2, p. 84

ESTADO MAIOR DA ARMADA

José M. Navasal

Furor Bélico

Desde que asumió el mando en Argentina, el general Leopoldo Galtieri ha dejado en claro que su régimen se caracterizará por la energía, por lo menos en asuntos externos. Para fortalecer su autoridad ha cambiado las reglas del juego dentro de la Junta de Gobierno y no dejará el comando en jefe del Ejército en la fecha que para ello tenía señalada. De ese modo desempeñará dos funciones que habían sido declaradas incompatibles bajo sus antecesores Jorge R. Videla y Roberto Viola. Será Presidente sin dejar su mando militar.

El dinamismo de Galtieri quedó en evidencia cuando asumió el poder. Declaró físicamente incapacitado, por enfermedad, al general Viola y, cuando éste negó esa inhabilidad, lo removió de su cargo por la fuerza. Ya que no renunciaba voluntariamente, lo hizo destituir.

La energía de Galtieri se ha hecho notar sobre todo en los asuntos internacionales. Su futuro Ministro de RR. EE. Nicanor Costa Méndez estaba ya viajando a Washington antes de haber sido oficialmente nombrado. Aunque esta clase de gestiones no son dadas a la publicidad, se ha sabido que trató entre otras cosas de la buena disposición argentina para cooperar con equipo, instructores y soldados a la acción emprendida contra los gobiernos de Nicaragua y Cuba y los guerrilleros de El Salvador. Existe en todos los regímenes antimarxistas de América la convicción de que el avance castro-soviético en Centroamérica tiene que ser contenido, ya que, de otro modo, podría tener graves consecuencias. Sin embargo, gobiernos tan antimarxistas como el de Buenos Aires y que sostienen lazos comerciales y tecnológicos mucho menos íntimos con Moscú han demostrado cautela antes de comprometerse en América Central, porque allí entra en juego el principio de la no intervención, piedra angular del sistema hemisférico.

Argentina mantiene con Chile un conflicto en el extremo sur del continente. Dos veces, primero en el laudo arbitral de la Reina Isabel II de Inglaterra, al que ambos países se sometieron voluntariamente, y después en las proposiciones del Papa Juan Pablo II, que el Pontífice calificó de "justas y equitativas", se han respaldado con mayor o menor amplitud las posiciones chilenas al respecto.

El jefe de la Iglesia Católica, que es la religión oficial del Estado argentino, hizo sus planteamientos a fines del año 1980, después de dos años de estudio, y sugirió la Navidad de ese año como fecha propicia para la aceptación y la firma por ambas partes de un convenio. Chile aceptó prontamente. Argentina lleva 17 meses dilatando una decisión.

Ultimamente han ocurrido en la zona disputada y adjudicada a Chile por el tratado de 1881, el laudo de la Reina Isabel y las proposiciones del Vaticano, incidentes provocados por acciones unilaterales argentinas, y sólo la moderación chilena ha impedido que se convirtieran en enfrentamientos armados.

Ahora, buques de guerra argentinos y británicos, cada uno con dotaciones de infantes de marina a bordo, se han enfrentado en Puerto Leith, en las islas Georgias del Sur y a más de dos mil kilómetros de la costa argentina. Una firma bonaerense compró como chatarra los restos de una estación ballenera abandonada y envió 60 hombres cuya finalidad ostensible era recoger ese material. Los obreros argentinos izaron una bandera de ese país y una parte de ellos permaneció en tierra.

Más tarde la bandera fue arriada, pero la ocupación prosiguió, repitiéndose lo que ocurrió en 1976 en las islas Sandwich del Sur. Gran Bretaña envió al "Endurance" con órdenes de expulsar a los argentinos y Buenos Aires despachó dos corbetas misileras de un poder de fuego ampliamente superior.

De ese modo, un país cuyo poderío bélico no es en modo alguno grande, mantiene un conflicto latente con Chile y exhibe notorios deseos de darle un carácter más activo; provoca a Gran Bretaña en islas que Londres considera suyas y envía elementos bélicos y probablemente hombres a Centroamérica, donde se incuba un choque que podría tener dimensiones incalculables. El dinamismo de la política militar externa del Gobierno de Galtieri se refuerza con la declaración del almirante Castro Madero, jefe de la Comisión de Energía Nuclear, quien ha dicho que su país no tiene la bomba atómica, porque no quiere, pero que puede producirla cuando lo desee.

Contrasta con esa actividad febril la deplorable situación económica interna, con una deuda de 32 mil millones de dólares y una inflación del 147 por ciento. Podría sospecharse que las aventuras exteriores tienden a distraer la atención de los sinsabores domésticos que deben agravarse a medida que se profundice la recesión mundial.

Los argentinos han tenido buen cuidado de mantenerse al norte del paralelo 60, límite norte de vigencia del tratado antártico, pero sus actividades apuntan indiscutiblemente al control del mar de Drake, único paso seguro entre el Atlántico y el Pacífico mientras dure la crisis centroamericana.

2.M.71.2,p.85

ESTADO MAIOR DA ARMADA

Crisis en el Atlántico Sur

El agravamiento de las tensiones en el Atlántico meridional, como consecuencia del incidente suscitado entre la República Argentina y Gran Bretaña en las islas Georgias del Sur, plantea serias interrogantes acerca de la estabilidad de esta región y la manera en que su ausencia podría afectar la paz y la seguridad internacionales en un sentido más amplio. El primer factor que interviene en este problema es el de la belicosidad que ha demostrado el Gobierno argentino en el manejo de un asunto tan delicado, pues en vez de procurar un apaciguamiento —como lo aconsejaría la prudencia—, ha estimulado un visible incremento de las tensiones.

Pocas dudas parecen caber acerca del hecho de que se trata de un incidente provocado. El desembarco de grupos de nacionales, transportados en un navío dependiente de la Armada y provistos de emblemas nacionales que se despliegan ostentosamente, son todos elementos indicadores de una estrategia que no podía pasar inadvertida a las autoridades del Gobierno argentino. Una vez suscitado el incidente en cuestión, la diplomacia trasandina —siguiendo un método ya conocido— adopta la actitud de considerar ofendida su dignidad nacional y pretende imputar la responsabilidad de lo ocurrido a la parte agraviada.

La singular interpretación que ha dado a conocer la Cancillería argentina acerca de la protección diplomática que cabría extender a sus nacionales en este caso es parte del proceso de distorsión que ha sufrido el problema. En efecto, se ha sostenido que el grupo de argentinos que se encuentra en el territorio británico afectado cuenta con la protección diplomática de su Gobierno, prescindiéndose enteramente de la manera ilegal en que se origina su presencia allí, del desarrollo de actividades incompatibles con la soberanía británica y de la naturaleza y requisitos que prevé el derecho internacional para la aplicación de esta institución.

A lo anterior deben agregarse el desplazamiento de unidades de infantería de marina, la movilización de barcos de guerra y la adopción de medidas de alistamiento del personal de la Armada trasandina. No puede extrañar, entonces, que el Canciller Costa Méndez declare que se trata de una situación grave, pues todos los pasos que han contribuido al origen del episodio y a su empeoramiento han sido adoptados por las autoridades de su propio Gobierno. Nuestro país ha tenido ocasión de experimentar en diversas oportunidades el desarrollo de este esquema de pensamiento y acción de la diplomacia y el régimen trasandinos.

Otro factor de importancia que debe considerarse es la consecuencia que todo este asunto tiene en el papel de la Argentina en el Atlántico Sur. Antes de ocupar la Cancillería de su país, el señor Nicanor Costa Méndez realizó extensas giras por universidades y centros de estudio de Europa y los Estados Unidos. La tesis que entonces difundió sostenía que sólo Argentina disponía de capacidad suficiente para asegurar la paz y la estabilidad en el Atlántico Sur, a lo que atribuía particular importancia en vista de las potenciales amenazas que pudieren provenir de países no occidentales. Todo ello se explicaba, además, para justificar las aspiraciones geopolíticas de su país en relación al diferendo austral con Chile y su intención de obtener territorios y espacios marítimos que nos pertenecen.

Los graves incidentes que se comentan, que no son demasiado diferentes de los que han sido provocados en aguas interiores de nuestro país hace pocas semanas, revelan que la actitud de la República Argentina, lejos de contribuir a la paz y estabilidad en el Atlántico Sur, constituye un elemento de perturbación y crisis. Esas pretensiones geopolíticas son precisamente las que ayudan en gran medida a provocar la inestabilidad de la región en su conjunto, lo que en su momento podría ser aprovechado por potencias interesadas.

La permanente insistencia de nuestro país en el respeto y en la fiel observancia del derecho internacional es la única garantía real de que la paz y la seguridad sean preservadas en este sector del mundo.

2M.71.2, p.86

ESTADO MAIOR DA ARMADA

Peligrosa aventura argentina

Por Oscar Pinochet de la Barra

El mundo está asombrado de la increíble decisión de las autoridades argentinas de hacerse justicia por sí mismas en el caso de las islas Falkland o Malvinas. Su gesto se advierte tanto más anacrónico cuanto que a fines del segundo milenio de la era cristiana, la comunidad internacional ha avanzado enormemente en la solución pacífica de los conflictos.

Los diarios de todos los países -quizás la única ventaja de estas situaciones delicadas- nos han enseñado en un par de días más historia y geografía que la aprendida en las aulas. No vamos, pues, a repetir lo ya escrito. Vale la pena, en todo caso, recordar que las islas Malvinas constituyen, con Gibraltar, uno de los últimos puntos del planeta ocupados por la vieja Inglaterra del siglo XVIII con fines estratégicos, cerca de estrechos marítimos. España, acosada por los ingleses, protegió en esos tiempos sus vastos dominios mediante diversos tratados, como los llamados de Madrid, la Paz de Utrecht y el de Nootka Sound.

El descubrimiento del archipiélago malvino es un misterio aún no dilucidado. A quien más se cita es al navegante inglés Davis, a fines del siglo XVI. Luego se establecieron allí pescadores franceses salidos del puerto de Saint Malo, en Bretaña y, por eso, las islas pasaron a ser conocidas como las "Malouines", luego, Malvinas. Los españoles se establecieron en ellas en 1771 y los ocupantes ingleses las abandonaron en 1774, para volver en 1833 y expulsar a los argentinos que allí se habían instalado como herederos de España.

El caso inglés es malo ante la ley internacional. El procedimiento argentino de hoy es pésimo. España podría hacer otro tanto con Gibraltar; muchos otros países también, y lo mejor sería entonces cerrar indefinidamente las Naciones Unidas, la OEA y, por supuesto, la Corte de Justicia de La Haya.

Desgraciadamente, mientras los gestos audaces son veloces, los movimientos de la justicia son lentos. Normalmente, en estos casos se sigue un procedimiento de tira y afloja que puede durar años, mientras el país ocupante se afianza en el terreno conquistado.

Cuando en 1833 los argentinos regresaron a Buenos Aires, derrotados, los norteamericanos no se mostraron favorables a sus denuncias para hacer valer la Doctrina Monroe, que había nacido solo diez años antes. En estos días, la decidida oposición de los Estados Unidos tiene más bien que ver con el rudo procedimiento empleado para recuperar las islas y con la oposición de sus habitantes de convertirse en argentinos. Este delicado punto de libre determinación va a costarle muchos sinsabores a la Argentina.

Chile, cuyas pequeñas islas australes son codiciadas a pesar del Tratado de 1881, debe tomar nota de lo ocurrido. En más de una oportunidad el Gobierno de Buenos Aires ha tratado de ocuparlas por la fuerza, y si no lo ha hecho hasta aquí es porque sabe que un paso semejante provocaría la guerra. Es comprensible que tema más al pequeño pero decidido y cercano Chile que a la lejana Gran Bretaña.

El incidente argentino-inglés nos da afortunadamente tranquilidad para planear el futuro de nuestras dificultades limítrofes. Desde luego, no podemos seguir albergando ilusiones acerca de la seriedad con que nuestros adversarios están en la mediación papal. Desde que rechazaron diplomáticamente la proposición de Juan Pablo II, lo único que desean es ganar tiempo y evitar que concurramos a la Corte Internacional de Justicia, alto tribunal donde, como última instancia pacífica, debemos llevar con urgencia nuestro caso.

Así como el Papa comprendió la denuncia del Tratado de 1972 por parte de Argentina, comprenderá ahora fácilmente el derecho de Chile de usar, dentro del plazo, su instancia judicial. Lo anterior no significa que Juan Pablo II deba dejar de garantizar la paz en el sur, ya que él sigue siendo la mejor valla para impedir un nuevo ataque argentino. En Buenos Aires saben que invadir las islas australes sería un impensable ultraje a la persona del mediador y, por supuesto, abrir un segundo frente con todas sus consecuencias.

2M.71.2,p.87

SECRETO
GRAU DE SIGILO

MIM-01

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

MINISTÉRIO DA MARINHA
EMA
03 MAI 1982
EXPEDIÇÃO

INFORME Nº 0272

Data: 30/ABR/82

Assunto: CRISE DAS MALVINAS

Referência: x x x

Origem: E M A

Avaliação: A-1

Área: AMÉRICA DO SUL

País: ARGENTINA

Difusão Anterior: x x x

Difusão: EMFA / EME / EMAer / M-23.1

Anexos: x x x

Confirmada a notícia de que os EUA declararam que a partir de agora iriam apoiar econômica e militarmente ao REINO UNIDO.

O apoio militar seria entendido como o fornecimento de armamento sem dar a conotação de emprego de Forças dos EUA no conflito.

O Embaixador americano em BUENOS AIRES esteve, hoje pela manhã, somente por 7 minutos, com o Presidente GALTIERI.

A Embaixada americana em BUENOS AIRES está preparada para uma retirada rápida no caso de reações anti-americanas.

As sanções econômicas contra a ARGENTINA por parte da CEE têm levado inquietação aos meios financeiros e econômicos da ARGENTINA, em face da precaridade de suas reservas.

Com relação ao bloqueio aéreo não se teve notícias, até o momento quer dos ingleses ou dos argentinos, supondo-se que os argentinos teriam concluído o abastecimento da ilha e não tenham implementado a Ponte aérea - COMODORO RIVADÁVIA - PORTO ARGENTINO.

DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art 2º do Decreto n.º 79099 de 6/01/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

EMFA — FA - 21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 574
EM 06 / 05 / 1982

SECRETO
GRAU DE SIGILO

RESERVADO

GRAU DE SIGILO

2M.71.2, p.88

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

MINISTÉRIO DA MARINHA MIM-01
EMA
0 3 MAI 1982
EXPEDIÇÃO

INFORME Nº 0271

Data: 27/ABR/82

Assunto: QUESTÃO FALKLAND/MALVINAS

Referência: x x x

Origem: ANEINS

Avaliação: A-1

Área: x x x

País: INGLATERRA / ARGENTINA

Difusão Anterior: EMA / EME

EMFA — FA-21
DOCUMENTO SIGILOS
ENTRADA N.º 573
EM 06 / 05 / 1982

Difusão: MM / ComOpNav / EMFA / EMAer / M-23.1

Anexos: x x x

Retransmissão do INFORME nº 0022 de 05 ABR 82 do ADIDAL LONDRES

"Sintese da reunião do Parlamento em 03/04/82 sobre a questão Falklands/Malvinas

Num clima de grande tensão, HUMPHREY ATKINS Membro do Parlamento e Representante do Governo (Foreign Office) nos Comuns, fez um breve anúncio indicando que, inadivertidamente, havia prestado informação equivocada aos Comuns ao declarar, na sessão anterior, que a última comunicação com o Governador das MALVINAS havia sido às 10:30 horas de LONDRES. Na realidade tal comunicação teria ocorrido às 08:30 horas de LONDRES.

Falou a seguir a Primeiro-Ministro MARGARET THATCHER em pronunciamento de cerca de 20 minutos, dividido em duas partes: um histórico da crise durante o qual a Primeiro-Ministro buscou exonerar o Governo de qualquer culpa na invasão, e sobretudo da acusação de despreparo e imprevidência; uma definição da linha de ação a ser seguida na matéria. No histórico da crise THATCHER iniciou procurando afastar as dúvidas levantadas sobre o comportamento do Governo nos momentos que antecederam a invasão. Segundo THATCHER a última comunicação recebida do Governo das MALVINAS datava das 21:55 horas do dia 1º de abril. As 08:30 horas de 02 de abril, sexta-feira, o Governo Britânico havia enviado um telegrama (apupos e risadas da bancada trabalhista) ao Governador das MALVINAS e o recebimento da mensagem havia sido acusado. As

EM.71.2.p.89

08:45 todas as comunicações haviam cessado.

THATCHER relatou a seguir, em tom emocionado, sua conversa na manhã de hoje com o Governador Britânico nas MALVINAS, REX HUNT, em MONTEVIDÉU, para onde fora evacuado, juntamente com os fuzileiros navais que haviam defendido PORT STANLEY, pelas forças argentinas. Segundo o Governador a invasão das MALVINAS havia começado às 06:00 horas local que corresponde a 10:00 horas do REINO UNIDO. Os fuzileiros navais haviam resistido galhardamente ao ataque e infligido baixas às forças de ocupação, sem contudo sofrer qualquer baixa. Não havia informação de baixas na população civil.

A seguir THATCHER resumiu o desenrolar das negociações sobre as MALVINAS nos últimos anos detendo-se nas reuniões recentes e enfatizando que a última rodada de negociações ao final de fevereiro, em NOVA IORQUE, havia sido concluída em espírito cordial. Nessas circunstâncias, era natural que o Governo visse como trivial o incidente de SOUTH GEORGIA e procurasse reduzir a tensão, o que também parecia ser, de início, o objetivo do Governo argentino que indicará não ter tido conhecimento prévio de desembarque em SOUTH GEORGIA e não haver pessoal militar entre os argentinos que estavam em PORTO LEITH. O Governo britânico sugerira às autoridades argentinas que providenciassem, ou a saída dos argentinos da ilha ou a legalização de sua situação. Caso contrário, o HMS Endurance receberia ordens para retirar os argentinos, sem uso da força, e levá-los para a ARGENTINA.

No dia 05 de março Lord CARRINGTON havia recebido uma nota argentina recusando, em termos inequívocos, a regularização da situação dos argentinos em SOUTH GEORGIA. No mesmo dia o REINO UNIDO solicitara a intervenção do Secretário de Estado americano na questão. No dia 31 o Foreign Office havia sugerido o envio de um alto emissário britânico a BUENOS AIRES. Nesse mesmo dia, mais tarde, o REINO UNIDO havia tomado conhecimento de que uma frota argentina se dirigia para as MALVINAS. THATCHER contatara o Presidente REAGAN, imediatamente, sobre o assunto, solicitando o apoio americano. No dia 1º de abril os argentinos recusaram o emissário britânico e declararam fechados os canais diplomáticos para a solução da crise. Os apelos de REAGAN, em conversa de 50 minutos com GALTIERI, haviam sido em vão, assim como o resultado da reunião do Conselho de Segurança. Seguiu-se a invasão e na manhã de hoje o comandante da base científica da GEORGIA DO SUL recebera comunicado de um navio argentino nas imediações indicando que às 11:00 horas da manhã de hoje, hora de LONDRES, receberia comunicação

importante. A espectativa britânica era de que se tratava de um ultimato argentino para que a guarnição de 22 fuzileiros navais deixados na base pelo HMS Endurance se rendesse. O HMS Endurance seguia na área.

A seguir THATCHER enumerou a ação que o Governo britânico estava tomando e pretendia tomar para fazer frente à crise e obter a retirada argentina da ilha e seu retorno à soberania do REINO UNIDO, o que correspondia ao desejo dos ilhéus. THATCHER agradeceu o apoio americano e salientou a aprovação de declarações dos Ministros das Relações Exteriores da CEE, condenando o gesto argentino, e do conselho da OTAN, pedindo a ambos os lados que resolvam suas diferenças por meios pacíficos. Respondendo a parte de um parlamentar conservador sobre a postura dos países da AMÉRICA DO SUL na matéria, THATCHER indicou que, sua expectativa, era a de que muitos países condenassem a agressão argentina. THATCHER terminou enfatizando que seu governo tudo faria para garantir os direitos dos habitantes das ilhas.

Falando a seguir MICHAEL FOOT, Líder do Partido Trabalhista, em pronunciamento considerado pelos comentaristas especializados domo de alto nível, criticou duramente o Governo pela condução da crise das MALVINAS acusando-o de trair a confiança que os habitantes das ilhas haviam depositado no REINO UNIDO. MICHAEL FOOT iniciou seu discurso rejeitando que a disputa sobre as MALVINAS tivesse qualquer conotação colonialista. Os ilhéus tinham o total direito de desejarem uma associação com o REINO UNIDO e de aqui buscarem sua proteção. Após a agressão brutal de que havia sido vítimas quaisquer garantias dadas por BUENOS AIRES eram inúteis. FOOT apoiou o recurso à ONU e declarou que o povo britânico examinaria com cuidado a atitude dos diferentes países no debate sobre a metéria. Não cabia dúvidas de que as NAÇÕES UNIDAS, sob pena de sofrerem grave desprestígio, tinham que condenar a agressão argentina.

FOOT criticou a seguir a conduta da questão pelo Foreign Office, afirmando que a diplomacia britânica havia sido enganada pelos argentinos, e pelo Ministério da Defesa, que fora incapaz de se preparar para dissuadir a ARGENTINA de invadir, como o fizera o Governo trabalhista, em ocasião anterior. Nesse contexto, FOOT indicou que o debate sobre as MALVINAS deveria prosseguir na próxima semana, talvez sob a forma de uma moção de censura. Mais tarde, quando superada a crise, deveria ser instituído um inquérito completo sobre a conduta do Governo na matéria. FOOT terminou seu discurso acusando o Governo de haver

traído os ilhéus e pedindo que o Governo se recuperasse através de ações e não de palavras.

No debate que se seguiu o Governo foi objeto de ataques de conservadores e membros da oposição. Falando pelo SDP, OWEN questionou a falta de ação para prevenir a invasão e sugeriu a decretação de um bloqueio das MALVINAS pela frota britânica. Outros parlamentares pediram o uso direto da força para fazer com que a ARGENTINA abandonasse as MALVINAS.

Concluíndo os debates falaram JOHN SILKIN, porta-voz trabalhista em matéria de Defesa, e o Secretário da Defesa JOHN NOTT. SILKIN enfatizou que o apoio da oposição ao Governo estava subordinado a uma resposta satisfatória a três indagações. A primeira se referida à conduta de longo prazo do governo na matéria que, por sua disposição para negociar sobre a questão da soberania das MALVINAS, por seus cortes na Marinha, em especial a venda do "Endurance", parecia ter sido vista pelos argentinos como indicando que o REINO UNIDO não mais se importava com o futuro das MALVINAS. A segunda dizia respeito à impressão deixada de que o Governo havia sido tomado de surpresa o que depunha contra o Foreign Office e o Ministério da Defesa. Finalmente, a terceira dizia respeito ao despreparo da defesa britânica e da sua incapacidade de contar com forças convencionais para fazer frente a contingências como as das MALVINAS. SILKIN indicou que, sem uma resposta cabal a tais indagações a oposição não estava disposta a dar um cheque em branco para um Governo que poderia de novo comenter equívocos na operação naval que pretendia lançar.

Os quinze minutos finais do debate foram tomados por NOTT, que, em pronunciamento, durante o qual várias vezes foi interrompido por vaias e gritos exigindo sua renúncia, procurou defender o Ministério da Defesa das acusações contra êle dirigidas. Obviamente emocionado e várias vezes tendo que fazer claro esforço para controlar sua tensão, NOTT indicou que suas alternativas para fazer frente à crise no plano militar, eram: despachar, abertamente, uma grande força tarefa naval para a área ou enviar, secretamente, apenas algumas fragatas. No primeiro caso, o Governo britânico poderia ser acusado de conduta agressiva enquanto prosseguiam negociações diplomáticas. No segundo, a força não teria condições de dissuação sobre os argentinos.

Rejeitando as acusações de que seus planos, em execução, de reforma da defesa britânica haviam deixado despreparada a marinha do país para crises como a atual, NOTT enfatizou que o REINO UNIDO tem

2M.71.2, p.92

ESTADO MAIOR DA ARMADA

condições de preparar e sustentar uma grande força naval para operação nas MALVINAS. A capacidade britânica seria superior a de qualquer outro país, à excessão dos EUA e da URSS. A seguir NOTA deu ideia de composição da força que partirá do REINO UNIDO no próximo dia 5 e salientou que os problemas militares a serem enfrentados por tal força não são insolúveis. NOTT finalizou pedindo a união do país e do Parlamento no apoio às forças armadas britânicas.

O clima que prevaleceu durante a sessão, apesar das críticas à atuação do Governo, foi o de uma grande resolução na condenação da agressão argentina e na necessidade de recuperação da soberania sobre as MALVINAS, se for necessário, inclusive, por meios militares".-----

[illegible] É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO. [illegible] Decreto n.º 79099 de 6/01/77 Regulamento para Salvaguarda de [illegible]

2M.71.2, p.93

ESTADO MAIOR DA ARMADA
30 ABR 1982
COMUNICACOES

PREFERENCIAL
P//301832Z ABR/82
FM ARMADA
TO EMFADF / EMAER
GR NC BT

CONFIDENCIAL

C O N F I D E N C I A L

ADNISN PARTICIPOU O SEGUINTE BIPT
1- REALIZADO ONTEM NOVO DEBATE NO PARLAMENTO COM A PRESENCA DA PRIMEIRO MINISTRO MARGARETH THATCHER QUE REAFIRMOU A DISPOSICAO DO GOVERNO DE CONTINUAR BUSCANDO UMA SOLUCAO DIPLOMATICA SEM ENTRETANTO SUSTAR OU REDUZIR A CRESCENTE PRESSAO MILITAR PT O LIDER DA OPOSICAO VG MICHAEL FOOT VG MOSTROU-SE MAIS CONCILIATORIO INSISTINDO POREM QUE DEVEM SER TENTADAS TODAS AS POSSIBILIDADES DE OBTENCAO DE UMA SOLUCAO PACIFICA PT MICHAEL FOOT EXPLOROU AS DECLARACOES DO ALMIRANTE WOODWARD SEGUNDO O QUAL TODOS OS ESFORCOS DEVERIAM SER FEITOS NO SENTIDO DE EVITAR ''A LONG AND BLOODY CAMPRIGN '' PT NENHUM SINAL DE HESITACAO FOI MOSTRADO PELA PRIMEIRO MINISTRO QUE IRAH VG SEGUNDO TUDO INDICA VG AAS ULTIMAS CONSEQUENCIAS CASO NENHUM RESULTADO CONCRETO NAS NEGOCIACOES DIPLOMATICAS SEJA OBTIDO A CURTO PRAZO PT SALIENTOU ELA O FATO DE NENHUM SINAL DE DISPOSICAO PARA CUMPRIR A RESOLUCAO DA ONU DETERMINANDO A RETIRADA DAS TROPAS DO ARQUIPELAGO HAVIA SIDO DADO PELO GOVERNO ARGENTINO QUE VG AO CONTRARIO VG CONTINUOU A ENVIAR REFORCOS NUMA CLARA DEMONSTRACAO DE DESREIPEITO AA REFERIDA SOLUCAO PT
2- A ATITUDE DO GOVERNO ARGENTINO PEDINDO ESCLARECIMENTOS SOBRE A PROPOSTA AMERICANA FOI INTERPRETADA COMO EQUIVALENTE A UMA REJEICAO VG EMBORA TENHA SIDO DEIXADA UMA PORTA ABERTA PARA O PROSSEGUIMENTO DAS NEGOCIACOES PT

3- EXISTE GRANDE EXPECTATIVA A RESPEITO DO QUE ACONTECERAH APOS A ENTRADA EM VIGOR DO BLOQUEIO TOTAL DECRETADO PELO GOVERNO BRITANICO PT BASICAMENTE SAO CONSIDERADAS DUAS POSSIVEIS LINHAS DE ACAO PT A PRIMEIRA SERIA UMA ACAO MILITAR MACICA VISANDO A RAPIDA RECUPERACAO DO CONTROLE SOBRE O ARQUIPELAGO PT A SEGUNDA SERIA O PROGRESSIVO AUMENTO DA APRESSAO MILITAR ATEH O ISOLAMENTO TOTAL DAS FORCAS LOCALIZADAS EM PORT STANLEY E SUA POSTERIOR RENDICAO PT TENDO EM VISTA AS IMPLICACOES POLITICAS INTERNACIONAIS VG PARECE EXISTIR STENDENCIA PARA A ADOCAO DA SEGUNDA LINHA DE ACAO PT BT QQQQQ

2M.71.2, p. 34

EMFA — FA - 21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 546
EM 03 / 05 / 1982

CONFIDENCIAL

2M.71.2, p.95

ESTADO MAIOR DA ARMADA - COMUNICAÇÕES - 28 ABR 1982

LLLLLQZAWXSECDRVFTBGY
PREFERENCIAL
P--281832Z PTZ ABR/82
FM ARMADA
TO MINMAR EMFADF OPENAV
GR NC BT

CRIPTOGRAFIA AUTOMÁTICA

C O N F I D E N C I A L

ADNISN PARTICIPOU O SEGUINTE BIPT

1 - CONSTA TER SUSPENDIDO ONTEM GRUPO TAREFA CONSTITUIDO DO HMS ''INTREPID'' VG QUATRO FRAGATAS VG UM SUBMARINO E NUMERO INDETERMINADO DE NAVIOS VARREDORES PT

2 - REALIZADO ONTEM VIOLENTO DEBATE NO PARLAMENTO COM A PARTICIPAÇAO DA PRIMEIRO MINISTRO MARGARETH THATCHER PT O LIDER DO // PARTIDO TRABALHISTA VG MICHAEL FOOT VG EXIGIU QUE FOSSE DADA UMA RESPOSTA AO APELO QUE TERIA SIDO FEITO PELO SECRETARIO DAS NAÇOES UNIDAS NO SENTIDO DO CUMPRIMENTO IMEDIATO DA RESOLUÇAO QUINHENTOS E DOIS DO CONSELHO DE SEGURANÇA PT SUGERIU ELE QUE // FOSSE ENVIADO A NOVA IORQUE VG IMEDIATAMENTE VG O SECRETARIO DO EXTERIOR FRANCISPYM A FIM DE TENTAR OBTER ALGUMA SOLUÇAO PACIFICA PARA A CRISE PT MARGARETH THATCHER RETRUCOU DIZENDO QUE NENHUMA MENSAGEM OFICIAL HAVIA SIDO RECEBIDA E QUE NAO PODERIA SE BASEAR EM UM ''PRESS REALEASE'' PT ACRESCENTOU QUE O PRIMEIRO PASSO PARA QUALQUER ENTENDIMENTO DEVERAH SER A RETIRADA DAS TROPAS ARGENTINAS VG DE ACORDO COM A RESOLUÇAO QUINHENTOS E DOIS DO CONSELHO DE SEGURANÇA PT ENQUANTO NAO FOSSE ATENDIDO TAL REQUISITO SEGUIRIA COM AS MEDIDAS DE AUTO DEFESA VG COM BASE NO ARTIGO CINQUENTA E UM DA CARTA DA ONU PT FICOU EVIDENTE QUE O GOVERNO JAH NAO CONTA COM O APOIO DA OPOSIÇAO PT

3 - EH POSSIVEL QUE A CUPULA MILITAR BRITANICA TENHA ESTABELECIDO UMA DATA LIMITE PARA A PERMANENCIA DA FORÇA TAREFA NO MAR VG ALEM DA QUAL OS RISCOS DE UMA OPERAÇAO MILITAR SERIAM DEMASIADAMENTE ELEVADOS PT

4 - EXISTE O SENTIMENTO DE QUE OPERAÇOES VISANDO A RETOMADA DO ARQUIPELAGO SERAO INICIADAS A QUALQUER MOMENTO PT

5 - FOI ESTABELECIDO ''BLACK OUT'' SOBRE AS INFORMAÇOES A RESPEITO DA FORÇA TAREFA PT

6 - NOTICIADA A RESOLUÇAO DA OEA RECONHECENDO A SOBERANIA DA ARGENTINA SOBRE O ARQUIPELAGO E APELANDO PARA UMA TREGUA PT APARENTEMENTE A UNICA POSSIBILIDADE DE IMPEDIR A ESCALADA E EVITAR UMA GUERRA SERRAH A RETIRADA DAS FORÇAS ARGENTINAS BT

QQQQQ

EMFA — FA-21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 601
EM, 11 / 05 / 1982

9M.T1.S.b.96

2M.71.2, p. 97

PREFERENCIAL

CONFIDENCIAL

P-270102Z ABR 82

FM ARMADA

TO MINMAR / OPENAV / EMFADF

GRNC BT

CONFIDENCIAL

ADNISN PARTICIPOU O SEGUINTE BIPT ASP

CONFORME EXPOSTO EM MENSAGEM ANTERIOR VG O GOVERNO ARGENTINO PROVAVELMENTE NAO IRIA APRESENTAR NA REUNIAO DE HOJE DA OEA NENHUM PEDIDO DE AJUDA MILITAR MAS SIM UMA PROPOSTA QUE DIFICILMENTE DEIXARIA DE SER APROVADA VG O QUE LHE DARIA UMA VITORIA DIPLOMATICA PT AS OCORRENCIAS NA GEORGIA DO SUL PROVAVELMENTE LEVARAO O GOVERNO ARGENTINO A REVER SUA ESTRATEGIA DIPLOMATICA E TENTAR OBTER DE IMEDIATO O APOIO MILITAR DOS PAISES DA OEA PT CASO ELE OBTENHA O APOIO NECESSARIO DE DOIS TERCOS VG OS ESTADOS UNIDOS NAO MAIS PODERAO CONTINUAR EM POSICAO DE NEUTRALIDADE E DIFICILMENTE IRAO DAR RESPALDO AO QUE ESTAH SENDO CLASSIFICADO COMO ''UMA AVENTURA POLITICO-MILITAR IRRESPONSAVEL'' VG EM DETRIMENTO DA UNIDADE DA NATO PT ASSIM VG SE O GOVERNO ARGENTINO DECIDIR-SE PELO PEDIDO DE AUXILIO MILITAR VG IRAH CAUSAR A FRAGMENTACAO DA OEA PT ASP BT

2M.71.2, p. 98

ESTADO MAIOR DA ARMADA
23 ABR 1982
DIVISÃO DE COMUNICAÇÕES-N

REFERENCIA PREFERENCIAL - 231712Z ABRIL

FM ARMADA
TO EMFADE / EMAER **CONFIDENCIAL**
GR NC BT
C O N F I D E N C I A L
INFORMAÇÕES

RETRANSMITO SEGUINTES INFORMAÇOES DO ADINAEX LONDRES BIPT

1 - NOTICIADO O PRIMEIRO CONTATO DA FORÇA TAREFA BRITANICA COM AERONAVE ARGENTINA VG UM BOEING 707 PT
2 - ANUNCIADO QUE O HMS ''SUPERB'' REGRESSOU SEXTAFEIRA PASSADA A SUA BASE NA ESCOCIA PT
3 - TORPEDOS ''STING RAY'' ESTARIAM SENDO FORNECIDOS A FORÇA TAREFA APESAR DE NAO TEREM SIDO CONCLUIDOS OS TESTES DE AVALIAÇAO PT
4 - OS ''SEA HARRIER'' DA RAF QUE IRAO REFORÇAR O PODERIO AEREO DA FORÇA TAREFA ESTARIAM SENDO EQUIPADOS COM MISSEIS ''SIDE WINDER'' PT
5 - ANUNCIADO O LANÇAMENTO PELA UNIAO SOVIETICA DE UM SATELITE QUE PODERA ACOMPANHAR O MOVIMENTO DE NAVIOS NO ATLANTICO SUL PT
6 - ACORDO PREVISOES A FORÇA TAREFA DEVERA ESTAR AMANHA DIA 23 CERCA DE 2400 MILHAS DE ASCENÇAO PT
7 - NA REUNIAO DA OEA VG SEGUNDO ESTIMATIVAS APRESENTADA NA TELEVISAO VG A ARGENTINA DEVERA CONTAR PELO MENOS COM O APOIO DO PERU VG VENEZUELA VG BOLIVTA VG PARAGUAI VG URUGUAI E PANAMA PT OS ESTADOS UNIDOS CONTARIAM COM COSTA RICA VG TRINIDAD E TOBAGO VG SALVADOR VG HONDURAS VG #AITI E CHILE PT
8 - OUTROS ANALISTAS LEVANTAM A POSSIBILIDADE DA ARGENTINA APRESENTAR PROPOSTAS QUE DIFICILMENTE PODERAO SER RECUSADAS VG DENTRE AS QUAIS ESTARIA O RECONHECIMENTO DA SOBERANIA ARGENTINA SOBRE O ARQUIPELAGO VG A RETIRADA DE SUAS FORÇAS E O REGRESSO DA FORÇA TAREFA BRITANICA PT CONSEGUIRIA ASSIM A ARGENTINA IMPORTANTE VITORIA DIPLOMATICA PT BT

2M.71.2, p. 99

EMFA — FA-21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 525
EM. 27/04/1982

2M.71.2, p. 100

U R G E N T E

P--262142Z ABR/82

FM ARMADA

TO EMFADF/EMAER

GR NC BT

CONFIDENCIAL

3

C O N F I D E N C I A L

ADINAEX LONDRES TRANSMITIU SEGUINTES NOTICIAS BIPT

1 - SINTESE DE DECLARAÇOES ATRIBUIDAS AO ALMIRANTE WOODWARD VG COMANDANTE DA FORÇA TAREFA BRITANICA BIPT'

A)- EM CASO DE HOSTILIDADES NAO PERMITIRA O PRIMEIRO ATAQUE PT ''PERHAPS WE COULD PUT A COUPLE OF FRIGATES OFF PORT STANLEY TO TEMPT THEM'' PTVG

B)- DEVERA SER IMPOSTO UM BLOQUEIO AEREO VG ALEM DE BLOQUEIO MARITIMO JA EM VIGOR PTVG

C)- EH SUA INTENÇAO REFORÇAR O BLOQUEIO NAVAL EXERCIDO PELOS SUBMARINOS E OBTER A SUPREMACIA AEREA PTVG

D)- EH POSSIVEL QUE OS ARGENTINOS TENHAM POSICIONADO UM SUBMARINO AO LARGO DA CAPITAL OU LANÇADO MINAS PT ''IT''S A GOOD PLACE FOR A SUBMARINE PT I WOULD HAVE PUT ONE THERE PT BUT THEY KNOW I AM A FORMER SUBMARINE MAN VG AND SO THEY MAY NOT HAVE DONE'' PTVG

E)- ''THIS IS A GAME OF BLUFF AND DOUBLE BLUFF PT THE VITAL THING IS THAT THE FIRST MAJOR STRIKE IS OURS PT AND IF WE ARE GOING TO STRIKE WE MUST STRIKE HARD AND IN THE RIGHT PLACE'' PTVG

F)- SEGUNDO SUAS ESTIMATIVAS VG EM TERMOS MILITARES AS PROBABILIDADES SAO FAVORAVEIS AS FORÇAS BRITANICAS NA PROPORÇAO DE VINTE PARA UM ''AND THAR IS NO FLANNEL'' PTVG

2 - EM FACE DA ATUAL SUPERIORIDADE AEREA ARGENTINA PARECE SER INDISPENSAVEL PARA UMA OPERAÇAO DE DESEMBARQUE A DESTRUIÇAO NAO APENAS DO AEROPORTO DE PORT STANLEY MAS TAMBEM DE AEROPORTOS SITUADOS NO CONTINENTE PTVG

3 - A VIAGEM DO PRESIDENTE GALTIERI AO ARQUIPELAGO PODE SER INTERPRETADA COMO UM SINAL DE RADICALIZAÇAO PT EXISTE A IMPRESSAO DE QUE ELE JA NAO TEM MAIS CONTROLE SOBRE O PROCESSO-MESMO QUE DESEJE NAO PODERA MAIS RECUAR SEM PERDER O PODER PTVG

4 - PELA PRIMEIRA VEZ NOS DEBATES SOBRE A QUESTAO SURGIRAM INDAGAÇOES RESPETTO DA POSSIBILIDADE DO CONFLITO SE AMPLIAR VG ENVOLVENDO OUTRAS POTENCIAS E ASSUMINDO CARATER GLOBAL PT A HIPOTESE CONTINUA SENDO CONSIDERADA ABSURDA PT INFELIZMENTE A HISTORIA ESTA REPLETA DE GUERRAS ABSURDAS PT

5 - OUTRO PROBLEMA QUE PASSOU A SER COMENTADO DIZ RESPEITO AO PERIGO DA PROLIFERAÇAO DE ARMAS NUCLEARES PT

7 - NAO E ESPERADA QUALQUER OPERAÇAO DE ENVERGADURA CONTRA O ARQUIPELAGO ENQUANTO NAO FOREM INCORPORADOS A FORÇA TAREFA OS REFORÇOS DE TROPA (PARAQUEDISTAS) E AERONAVES (SEA HARRIER) VG O QUE E PREVISTO OCORRER DENTRO DE APROXIMADAMENTE DUAS SEMANAS PT BT

OBS...O ITEM 6 FOI SUPRIMIDO

2M.71.2, p.101

2M.71.2, p. 102

SECRETO

PRESIDÊNCIA DA REPÚBLICA
ESTADO-MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS

FOLHA DE ENCAMINHAMENTO

Protocolo Geral

Outros Protocolos
SC/2 - 209
FA-21 - 432

Documento	Nº	Data
ESTIMATIVA	0246	22 ABR 82

Origem	Destino Inicial
A R M A D A	SUBMAR

Assunto
ESTIMATIVA DE INFORMAÇÕES

DO	AO	DATA	DESPACHO
SUBMAR	SC-2	23.04	Transmito a V. Exa a estimativa de informações, oriunda da Subchefia de Informações do EMA, pertinente à situação nas MALVINAS. [signature]
Asst. SC-2	FA-21	23 Abr 82	Por determinação do Exmo Sr 2º Subchefe encaminho a V.Sa. [signature]

SECRETO

2M.71.2,p.103

SECRETO
GRAU DE SIGILO

MIM-01

MINISTÉRIO DA MARINHA
ESTADO-MAIOR DA ARMADA

MINISTÉRIO DA MARINHA
EMA
22 ABR 1982
EXPEDIÇÃO

ESTIMATIVA Nº 0246

Data: 22/ABR/82

Assunto: ESTIMATIVA DE INFORMAÇÕES

Referência: x x x

Origem: E M A

Avaliação: x x x

Área: AMÉRICA DO SUL

País: ARGENTINA / FALKLANDS / REINO UNIDO

Difusão Anterior: x x x

Difusão: EMFA / M-23.1

Anexos: ESTIMATIVA DE INFORMAÇÕES 201700Z/ABR/82

A Estimativa de Informações do anexo foi preparada a 20/04/82 para acompanhamento da situação da crise das FALKLANDS x MALVINAS.

O DESTINATÁRIO É RESPONSÁVEL PELA MANUTENÇÃO DO SIGILO DESTE DOCUMENTO (Art. 38 do Decreto n.º 79099 de 06/01/77 Regulamento para Salvaguarda de Assuntos Sigilosos)

EMFA — FA-21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 482
EM 26 / 04 / 1982

SECRETO
GRAU DE SIGILO

SECRETO

201700Z/ABR/82

2M.71.2,p.104

1. MISSÃO

Atualizar as estimativas de informações a fim de permitir o acompanhamento da evolução da situação das Malvinas.

2. SITUAÇÃO

2.1 - Considerações Políticas

O Secretário HAIG deixou BUENOS AIRES ontem, dia 19 sem ter conseguido obter, nas várias rodadas de discussões, nas sucessivas reuniões com o Chanceler Argentino e com os membros da Junta Militar, uma base sólida para uma solução pacífica.

Os Argentinos "consultaram as bases" levando as proposta aos generais em funções de comando.

Os Ingleses manifestam-se, ainda irredutívelmente posicionados com relação às suas exigências, que incluem entre outras as seguintes:

a) retirada imediata, das forças argentinas;

b) criação de governo tripartite (RU, EUA, ARGENTINA);

c) período de transição para discussão da nova situação que poderia levar de 2 a 5 anos.

Os Argentinos, por seu turno não parecem querer abrir mão da soberania sobre as Ilhas MALVINAS e estariam dispostos a negociar;

a) facilidades de apoio para os ingleses nas MALVINAS;

b) possibilidade de participação econômica na explora - ção das riquezas das ilhas;

c) apoio aos ingleses em suas pretenções na ANTÁRTIDA;e

d) indenizações diversas.

Estes pontos de concessão argentina parecem não satisfazer os ingleses, em especial o Parlamento. Noticiou-se hoje que o Ministro das Relações Exteriores do Reino Unido teria voado a Washington para encontrar-se com HAIG.

SECRETO

SECRETO

Notícias vindas de BUENOS AIRES dão conta de que a Armada Argentina teria sido deslocada para a área das MALVINAS e que procuraria penetrar na Zona de Exclusão Marítima.

Esta ação teria como objetivo um ato de provocação aos ingleses para, no caso de uma resposta à altura, caracterizar a agressão Inglesa.

Os Argentinos teriam então o argumento irrefutável para, na Reunião de Consulta dos Chanceleres da OEA, invocar o TIAR. Uma ação agressiva dos Ingleses seria então, uma atitude primária pois os levariam a perder o ponto que já ganharam quando "permitiram" que as duas LPR Argentinas "furassem" a ZEM, não aceitando a provocação argentina.

Isto leva a crer que ainda para o R.U. é um bom negócio a mediação e as concessões argentinas teriam sido levadas em conta.

Notícias também veiculadas dão conta de que a Primeiro Ministro MARGARETH THATCHER que enviaria, na 5ª feira, o Chanceler PYM aos EUA para debater as propostas.

Os ingleses, segundo tudo indica, farão o possível para não caracterizar a agressão enquanto puderem manter a pasta da negociação aberta.

A reunião do Conselho Permanente da OEA foi realizada hoje dia 20 às 1030 horas tendo sido aprovada por 18 votos a favor e 3 abstenções (EUA, Colombia e Trinidad e Tobago) a solicitação dos argentinos de convocação da reunião de Consulta dos Chanceleres da OEA, a se realizar na 2ª feira, dia 26/4.

Enquanto isto a FT do R.U. desloca-se com velocidade de avanço regulada por condicionamento políticos e logísticos ; a contar de 16/4, poderão os Ingleses chegar à região do conflito entre 6 a 10 dias.

No espaço diplomático os argentinos ainda tentariam obter para o seu partido os votos de MÉXICO, HAITI e CHILE que somar-se-iam aos 13 votos com que já esperam contar.

O quadro do Anexo I procura identificar estes possíveis apoios.

2.2 - Considerações Econômicas

Como esperado, já se nota uma postura mais cautelosa dos argentinos ao contabilizarem o "Ativo-Passivo" da sua atuação.

Sua economia frágil, com dívida externa da ordem, segundo publicado, não mais de 25 bilhões de dólares mas de 34 bilhões e uma despesa militar de cerca de 1 bilhão de cruzeiros por dia, é um fator de fraqueza que está sendo explorado.

O clima de euforia dos primeiros momentos, em que a chama patriótica inflamou o povo, vem esfriando à medida que o tempo passa.

Noticiada uma corrida aos bancos em BUENOS AIRES e nas demais cidades do país e ida de argentinos ao URUGUAI para aquisição de moeda forte.

O fervor patriótico não impediu grande evasão de divisas fortes e a necessária intervenção do Banco Central para conter a corrida ao dinheiro.

Por sua vez, os ingleses já sentiram por duas vezes queda na cotação da Libra. Mas é oportuno lembrar que as medidas restritivas da CEE serão graduais e fortemente influenciadas pela experiência obtida com os conflitos do Oriente Médio.

2.3 - Situação Militar dos Ingleses

Permanecem deslocando sua FT mas pode-se admitir que venham graduando sua velocidade de avanço.

Além do "Tempo disponível" trabalhar em prol de uma solução, também auxilia o reexame do problema logístico, sem dúvida a exigir considerável esforço dos ingleses.

Noticia-se ainda dentro do espírito de dar cobertura jornalística ao seu aprestamento, que outros navios estariam sendo preparados.

Um navio mercante seria adaptado para transportar e operar aeronaves HARRIER ampliando os meios aéreos dos ingleses ,

SECRETO

em quase o dobro do atualmente envolvido.

O quadro do Anexo II apresenta as principais características dos navios da FT do R.U, que estaria se deslocando para a região das MALVINAS - GEORGIA DO SUL.

2.4 - Situação Militar dos Argentinos

Prosseguem os vôos de suprimentos para as MALVINAS com os FOKKER-28 e C-130 e difundem notícias de que cerca de 9.000 homens já estariam nas MALVINAS, além de artilharia e blindados.

Ainda, dentro do terreno da propaganda, e visando elevar o moral, a ARA fez chegar às MALVINAS duas LPR e este fato foi mostrado como tendo sido furado o bloqueio da Zona de Exclusão Marítima de 200 milhas declarada pelos ingleses.

As notícias também difundidas dão conta de que a Esquadra Argentina estaria sendo movimentada.

Foi negado pelos argentinos que estivessem recebendo apoio de informações dos soviéticos e apoio de aeronaves fornecidas pelo PERU.

O Adido Naval Argentino formalizou solicitação à MB para o fornecimento de aeronaves de patrulha para a ARA.

O Anexo III apresenta as principais características dos navios da ARGENTINA.

2.5 - Fatores de Força e Fraqueza

2.5.1 - Fatores de Força

ARGENTINA	REINO UNIDO
- maior e melhor cobertura aérea nas MALVINAS	- navios e submarinos mais poderosos.
- aviação baseada em terra	- grande superioridade numérica em MSS e MAS.
- área de operação próxima das bases	- MSS de maior alcance
	- capacidade em op. submarinos
	- capacidade em op. A/A.

2.5.2 - Fatores de Fraqueza

ARGENTINA	REINO UNIDO
- pequena capacidade de apoio	- poucas aeronaves embarca -

SECRETO

2M.71.2, p.108

logístico móvel.
- heterogeneidade das aeronaves embarcadas
- prolongado tempo de esforço naval

das
- distâncias muito grandes das bases.
- diversidade de sistemas de propulsão.

3 - AÇÕES MILITARES MAIS PROVÁVEIS

3.1 - Pelos Argentinos

a) ataques aéreos às forças inglesas.

b) interceptação dos HARRIER pelos A 4 Q

3.2 - Pelos Ingleses

a) retomada das ilhas SANDWICH e GEORGIA DO SUL

b) ações submarinas contra a FT argentina.

4 - CONCLUSÕES

A postura argentina quanto à situação mostra sinais mais claros de que a solução pacífica para a disputa ainda é o melhor para os argentinos.

Conquanto tenham os argentinos obtido posições favoráveis junto aos países da OEA e tendo obtido a convocação da Reunião Consulta dos Chanceleres, tentando invocar o TIAR, é cedo para especular-se qual seria a Resolução e que países considerar-se-iam obrigados a fornecer Forças.

Demoradas têm sido as negociações pois o regime argentino necessita reunir a Junta, para apreciar as propostas da negociação entre o Secretário HAIG e o Chanceler COSTA MENDES, bem como já reuniram os oficiais generais para dar a posição e ouvir a Tendência.

Não se deve esquecer que o processo decisório inglês exige, tambem, a consulta ao Parlamento e que a posição da 1ª Ministro THATCHER poderá estar ameaçada após o término da crise, no caso de seu resultado não ser considerado aceitável. Aponte-se que, até o momento o Parlamento tem apoiado a 1ª Ministro em suas declarações de força e ações para implementá-las.

S E C R E T O

Sinal de que a negociação progride foi a declaração do Brigadeiro LAMI DOZO, comandante da Aeronáutica Argentina e membro da Junta que alertava que a aproximação da FT do R.U. poderia introduzir "um fato novo" que suspenderia as negociações.

Assim, caso não se obtenha uma solução que atenda aos dois litigantes ainda é válida, como uma opção mais fácil de ser implementada, a retomada dos arquipélagos da GEORGIA DO SUL e SANDWICH pelo REINO UNIDO para, a partir destas posições, e, mantido o bloqueio das MALVINAS, procurar abrir a renegociação de uma posição de força e com o "front" interno pacificado e com o orgulho satisfeito.

S E C R E T O

SECRETO

ANEXO - I
II

PAÍSES	POSIÇÕES				
	NEUTRA	CAUTE-LOSA	APOIO DECISIVO	C/APOIO MILITAR	CONTRÁRIA AOS ARGENTINOS
E U A	*				
MÉXICO		*			
GUATEMALA			*		
HONDURAS		*			
EL SALVADOR		*			
NICARAGUA			*		
COSTA RICA		*			
PANAMÁ			*		
VENEZUELA			*		
COLOMBIA		*			
EQUADOR		*			
PERU			*	*	
CHILE		*			
URUGUAI		*			
PARAGUAI		*			
BOLIVIA			*	*	
BRASIL		*			
REP. DOMINICANA		*			
BARBADOS					*
TRINIDAD TOBAGO	*				
GRANADA		*			
JAMAICA					*
HAITI					
SURINAME					
BELIZE					
GUIANA					*
DOMINICA					*
STA LUCIA					*

SECRETO

Ficha 482/82

SECRETO

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DOS NAVIOS DA F: N. BRITÂNICA

ANEXO - II

PARÂMETROS / CLASSE	FFH ROTHESAY	LPD FEARLESS	LST (LANCELOT)	N M (PASSAGEIROS)	N T	N M RO-RO
ANO DE INCORPORAÇÃO	1960/1961	1966	1966	-	-	-
INCORPORADOS A F.N.	3 F107 ROTHESAY F101 YARMOUTH F126 PLYMOUTH	1 L10 FEARLESS	2 L3027 SIR GERAINT L3005 SIR GALAHAD	2 CAMBERRA UGANDA	3 BRITISH PETROLEUM	3 NOR LAND NORT-STAR ELKE
DESLOCAMENTO (Tons)	2.380	12.000	3.270	-	-	12.000
VELOCIDADE (Nós)	30	21	17	-	-	-
RAIO DE AÇÃO (Milhas/nós)	4000/15	5000/20	8000/15	-	-	-
AVIÕES	-	4	-	-	-	-
HELICÓPTEROS	-	5 WESSEX	9 WESSEX	-	-	-
CANHÃO E TORPEDOS	2 x 4,5"	1 BTL FN 1 BATERIA ART 2 CARROS COMB.	402 FN	TROPA DE FN (?)	-	-
MÍSSIL SS	-	-	-	-	-	-
MÍSSIL SA	1 x 4 SEACAT	4x4 SEACAT	-	-	-	-
PROPULSÃO	VAPOR	VAPOR	MOTOR DIESEL	-	-	-
COMBUSTÍVEL (Tons)	400	-	811	-	25000 Transportadas	-
AUTONOMIA NA VELOC. ECONOMICA (dias)	11	15	28	-	-	-

2M.71.2, p.111

2M.71.2,p.112

CARACTERÍSTICAS PRINCIPAIS DOS NAVIOS DA F.N. BRITÂNICA

ANEXO - II

S E C R E T O

CLASSE / PARÂMETROS		CGH INVINCIBLE	LCC HERMES	SSBN SWIFTSURE	DLGH COUNTY	DDGH SHEFFIELD	FFG BROADSWORD	FFGH AMAZON	FFGH LEANDER
ANO DE INCORPORAÇÃO		1980	1959	1969/1981	1963/70	1975	1979	1974	1963/73
INCORPORADOS A F.N.		1 R05 INVENCI-BLE	1 R12 HERMES	4 S109 SUPER B S104 SPECTRE S105 SPARTAN S106 SPLEN-DID	2 D18 ANTRIM D19 GLAMOR SAN	3 D80 SHEFFIELD D118 COVENTRY D88 GLASGOW	3 F883 ROADSWORD F89 BATTLEAXE F90 BRILLIANT	2 F171 ACTIVE F173 ARROW	4 F10 AURORA F104 DIDO F15 EURYLUS F72 ARIADNE
DESLOCAMENTE (Tons)		16.000	24.000	4.500 (merg)	5.440	4.100	3.500	2.750	2.450
VELOCIDADE (nós)		28	28	28 (merg)	30	29	30	30	28
RAIO DE AÇÃO (milhas/nós)		5000/18	5000/18	x	5000/18	4000/18	4500/18	4000/17 ou 1200/30	4000/15
AVIÕES		10 HARRIER	10 HARRIER	x	x	x	x	x	x
HELICÓPTEROS		6 SEAKING	5 SEAKING 4 WESSEX	x	1 WESSEX	1 LYNX	2 LYNX com MAS SEASKUA	1 LYNX	1 LYNX
	CANHÃO E TORPEDOS	x	x	26 TORPEDOS MK44	4x4,5"	1x4,5"	x	1x4,5"	2x4,5"
	MÍSSIL SS	x	x	SuB-HARPOON?	4x1 EXOCET	24 SEADART	4x1 EXOCET	4x1 EXOCET	4x1 EXOCET
	MÍSSIL SA	1x2 SEADART	2x4 SEACAT	x	36 SEASLUG		2x6 SEAWOLF	1x4 SEACAT	2x4 SEACAT
PROPULSÃO		COGOG	VAPOR	NUCLEAR	COSAG	COGOG	COGOG	COGOG	VAPOR
COMBUSTÍVEL (tons)		6000	4.200	x	800	600	600	500	460
AUTONOMIA NA VELOC ECONOMICA (dias)		11,5	11,5	x	11,5	9.3	10.4	9.8	11

2M.81.2).p.113

SECRETO

ANEXO - III

CARACTERÍSTICAS DOS PRINCIPAIS NAVIOS DA FORÇA ARGENTINA

CLASSE / TIPO			CVS "25 DE MAIO"	CL "BELGRANO"	DDGH "HERCULES"	DD FLETCHER	DD A. SUMNER	DD GEARING	FF DRUMMOND
ANO INCORPORAÇÃO			1945	1939	1976-1980	1973	1944	1975	1978-1981
DISPONIBILIDADE			1	1	2	3	3	1	3
DESLOCAMENTO (Tons)			19.800	13.645	4.100	3.050	3.320	3.500	1.170
VELOCIDADE (Nós)			24	28	30	35	34	31	24
R.A (milhas/nós)			12.000/14 6.200/23	7.600/15	4.000/18	6.000/15	4.600/15' 990/31'	5.150/11' 1.475/30	4.500/12 300/18
AVIÕES			10 A4-Q 5 SUPER-ETD						
HELICÓPTEROS			4 SH3-D ALOU ETTE III	2 He	1 LYNX	-	Plataforma p/peq. 14e	Plataforma P/peq.	
ARMAMENTO	CANHÃO		10x40mm	15x6" 8x5" 2x40"	1-4.5" 2-20mm	4-5" 6-3"	6-5" 4-3"	6-5"	1-3,9" 2-20mm
	MÍSSIL	S/S	-		4x1-Exocet	-	4x1.Exocet	4x1.Exocet	2x1 Exocet
		S/A	-	SEACAT-70	1x2" SEADART 22	-	-	-	-
PROPULSÃO			VAPOR	VAPOR	COGOG	VAPOR	VAPOR	VAPOR	DIESEL
COMBUSTÍVEL (Tons)			3.200	2.200	600	650	650	650	-

SECRETO

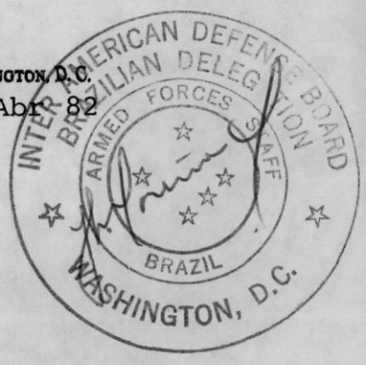
2M.71.2, p. 114

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS

DELEGAÇÃO A JUNTA INTERAMERICANA DE DEFESA

WASHINGTON, D.C.
15 Abr 82



INFORME No. 03/82

1. ASSUNTO: CONFLITO DAS ILHAS MALVINAS

2. ORIGEM: REUNIÃO DA OEA

3. REFERÊNCIA: MINISTRO MARCO CÉSAR MEIRA NASLAUSKI

4. DIFUSÃO ANTERIOR: EMFA por via telefônica (CMG MONTENEGRO)

5. PAÍS A QUE SE REFERE: ARGENTINA E INGLATERRA

6. ÁREA: OEA

7. AVALIAÇÃO:

8. DIFUSÃO:

9. ANEXOS:

EMFA — FA-21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 613
EM, 12/ 05 / 1982

EXPOSIÇÃO

O Exmº Sr Ministro MARCO CÉSAR MEIRA NASLAUSKI, Embaixador do BRASIL junto à OEA, informou a esta Chefia que na reunião da OEA de 13 Abr 82, para debater o problema das Ilhas MALVINAS, a COLÔMBIA apresentou uma moção em termos de "dar bons ofícios " na tentativa de solucionar o problema. Essa moção contou desde logo com o apoio do EQUADOR e da COSTA RICA e não angariou simpatia do BRASIL, considerando a pouca expressão destes países. Como os termos da moção não eram vistos com simpatia por vários delegados, a COLÔMBIA alterou para "oferecer cooperação amistosa", em vez de "dar bons ofícios".

Antes da votação da moção, SANTA LÚCIA apresentou emenda à moção da COLÔMBIA, alterando o conteúdo e transformando num documento favorável à INGLATERRA, já que solicitava que a ARGENTINA retirasse suas tropas das Ilhas MALVINAS. Esta emenda foi apoiada pelo grupo Caribenho , mas foi derrotada na votação. Teve somente 7 votos favoráveis, quando necessitava de 15. O BRASIL se absteve na votação.

Posteriormente, foi votada a moção da COLÔMBIA, tendo obtido unanimidade, chegando-se pois a um consenso. O grupo Caribenho declarou que aceitou, para não ser contrário a um esforço de paz.

A moção vencedora tem um caráter neutral, contudo a ARGENTINA ficou satisfeita com a mesma.

RESERVADO

2M.71.2, p. 115

REFERENCIA PREFERENCIAL - 141212Z ABRIL

FM ARMADA

CONFIDENCIAL

TO EMFADF/EME/EMAER

ADIDO NAVAL BRASILEIRO NA ARGENTINA
TRANSMITIU SEGUINTE INFORME BIPT C-3 BIPT REALIZADO
POR QUATRO SUBMARINOS NUCLEARES VG SPLENDID VG SUPERB VG S-
PARTAM E SCEPTRE O BLOQUEIO NAVAL NAS ILHAS MALVINAS PTVG
CONFORME INFORME CONSEGUIDO ATRAVES LIMA VG FOI NEGADA A NO-
TICIA DE ENVIOS DE AVIOES DA FAP PARA APOIO DA ARGENTINA /
PTVG MANTIDO O FLUXO LOGISTICO DAS ILHAS MALVINAS VG ATRAVES
6 VIAGENS DIARIAS DE 4 AVIOES TIPO HERCULES VG COM UM TOTAL
MAXIMO DE ATE 480 TONELADAS CADA DIA PTVG AS MALVINAS FORAM
REFORÇADAS PELAS FORÇAS ARMADAS EM CERCA DE 9000 HOMENS VG
TENDO SIDO DESLOCADOS AVIOES MILITARES E TROPAS DO EXERCITO/
PARA DEFESA DE PONTOS ESTRATEGICOS NO LITORAL VG EM ESPECIAL
EM COMODORO RIVADAVIA VG PORTO BELGRANO VG RIO GALLEGOS PTVG
AS CLASSES DE RESERVISTAS 62 E 61 FORAM CONVOCADAS BT

01	10	20	30	40	02
I	I	O	I	I	I

P/141212Z
ABR/82

2M.71.2, p. 116

FAZI

REFERENCIA PREFERENCIAL - 132002Z ABRIL

2M.71.2, p. 115

CONFIDENCIAL

ESTADO MAIOR DA ARMADA - COMUNICACOES - 13 ABR 1982

FM ARMADA

TO EMFADF / EME / EMAER

RETRANSMITO SEGUINTE INFORMAÇAO RECEBIDA DO ADNISN ASP
ALMOCEI HOJE COM O ADIDO NAVAL DOS ESTADOS UNIDOS QUE DEMONSTROU PREOCUPACAO QUANTO AS POSICOES BRASILEIRA E PERUANA NO CONTEXTO DO CONFLITO ARGENTINA- INGLATERRA PT SEGUINDO INSTRUCOES DA NOSSA EMBAIXADA DEIXEI CLARA A POSICAO ATUAL DO BRASIL PT A RESPEITO DE COMENTARIOS QUE FIZ SOBRE OS METODOS QUE ESTARAM SENDO UTILIZADOS PELA GRA-BRETANHA PARA CONSEGUIR INFORMACOES SOBRE OS MOVIMENTOS DOS NAVIOS ARGENTINOS DISSE ELE QUE ACREDITAVA ESTAREM SENDO OBTIDAS ATRAVES DE HABITANTES LOCAIS E DOS SUBMARINOS JAH POSICIONADOS NA AREA PT SALIENTOU QUE NENHUMA INFORMACAO HAVIA SIDO OU VIRIA A SER FORNECIDA PELOS ESTADOS UNIDOS CUJA POSICAO ERA DE ABSOLUTA NEUTRALIDADE PT CABE MENCIONAR QUE JORNAIS BRITANICOS PUBLICARAM ONTEM E HOJE NOTICIAS A RESPEITO DO DESLOCAMENTO DE UMA FORCA TAREFA BRASILEIRA EM DIRECAO AO SUL VG PROCURANDO RELACIONAR TAL EVENTO COM O INCIDENTE DAS MALVINAS PT TAMBEM FOI NOTICIADO QUE O PERU ESTARIA DISPOSTO A COLOCAR AA DISPOSICAO DA ARGENTINA AERONAVES E NAVIOS CASO A INGLATERRA CONTINUE A EXERCER PRESSAO MILITAR CONTRA AQUELE PAIS BT ASP BT Q

K

01	10	20	30	02	P/132002Z
I	I	O	I	I	ABR/82

.. 2M.71.2,p.117

CONFIDENCIAL

REPUBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

ESTADO MAIOR DAS FORÇAS ARMADAS

DELEGAÇÃO A JUNTA INTERAMERICANA DE DEFESA

WASHINGTON, D. C.

Em 12 de abril de 1982

Do Chefe da Representação do Brasil na Junta Interamericana de Defesa

Ofício Nº S-011/82

Ao Exmº Sr Chefe de Gabinete do Estado-Maior das Forças Armadas

Assunto : Conflito nas ILHAS MALVINAS

Anexo: Um (1) documento sobre as ILHAS MALVINAS (remete)

Encaminho a V. Exa. uma cópia do documento enviado pelo Chefe da Delegação da ARGENTINA na JID, ao Chefe da Delegação do BRASIL na JID, versando sobre os direitos da ARGENTINA sobre as ILHAS MALVINAS, GEORGIAS DO SUL e SANDWICH DO SUL.

Cel Inf JACY SAMPAIO MOREIRA
Respondendo pela Chefia da RBJID

EMFA — FA - 21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 433
EM 26 / 04 / 1982

CONFIDENCIAL

JSM/amg

DOCUMENTO SIGILOSO

EMFA
GABINETE

Protocolo n.º 0396 1982

Entrada	Destino	DESPACHO
230482	FA-22	

2M.71.2, p. 119

República Argentina
Delegación Militar Ante
La Junta Interamericana de Defensa

Washington, D.C., 08 de abril de 1982.

AL SEÑOR JEFE DE LA DELEGACION MILITAR DE BRASIL ANTE LA JID

Tengo el agrado de dirigirme al señor Jefe de Delegación, con la finalidad de hacerle llegar el documento producido por la Delegación Argentina sobre la "Fundamentación Histórico-Jurídica de la soberanía Argentina sobre las Islas Malvinas, Georgias del Sur y Sandwich del Sur".

Motiva el presente documento la necesidad de brindar al señor Jefe, una completa información, fundamentada, de los derechos que le asisten a nuestro País, en la disputa que mantiene con el Reino Unido.

Sin otro particular, hago propicia la oportunidad para saludar al señor Jefe de Delegación, con mi consideración mas distinguida.

DMC. 39/82

08
ABR
82

AL SEÑOR JEFE DE LA DELEGACION MILITAR DE BRASIL ANTE LA JID
General de Brigada D. JOSE PINTOS DOS REIS
S _____ / _____ D

2M.71.2, p. 120

2M.71.2, p. 121

República Argentina
Delegación Militar Ante
La Junta Interamericana de Defensa

I N D I C E

T I T U L O	S E P A R A D O R
- FUNDAMENTACION HISTORICA-JURIDICA DE LA SOBERANIA ARGENTINA SOBRE LAS ISLAS MALVINAS, GEORGIAS DEL SUR Y SANDWICH DEL SUR.....	A
- TRANSCRIPCION DEL ACTA DE LA SESION PROTOCOLAR CELEBRADA POR EL CONSEJO PERMANENTE, EL 5 DE ABRIL DE 1982 PARA ESCUCHAR UNA EXPOSICION DE SU EXCELENCIA SEÑOR MINISTRO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO DE LA REPUBLICA ARGENTINA.....	B
- ANEXOS:	C
N°1: UBICACION GEOGRAFICA	
N°2: DECRETO DEL GOBIERNO DE BUENOS AIRES DEL 10 DE JUNIO DE 1829.	

2M.71.2, p.122
(A)

República Argentina
Delegación Militar Ante
La Junta Interamericana de Defensa *Washington, D.C.* abril de 1982.-

FUNDAMENTACION HISTORICA-JURIDICA DE LA SOBERANIA ARGENTINA SOBRE LAS ISLAS MALVINAS, GEORGIAS DEL SUR Y SANDWICH DEL SUR.

1. UBICACION GEOGRAFICA (Anexo 1)

a. Islas Malvinas.

Están situadas en el Océano Atlántico, sobre la plataforma submarina, apróximadamente a 550 Km de la costa marina, limitada por los meridianos 57°30' y 61°30', y los paralelos 51° y 52° de latitud Sur. Tienen una superficie total de 11.718 km2.

b. Georgias del Sur.

Se hallan a unos 1.800 Km de la costa marina, en el extremo meridional del Océano Atlántico. Tienen una superficie de 4.143 Km2.

c. Sandwich del Sur.

Situadas al SE de las Georgias del Sur, este archipiélago se encuentra en el Atlántico meridional. Tiene una superficie apróximada de 523 Km2.

2. FUNDAMENTACION HISTORICA-JURIDICA.

a. Período hasta 1833.

1) Descubrimiento y ocupación de las Islas Malvinas.

Diversos autores atribuyen su descubrimiento a diferentes personas, pero lo real y positivo es que, según la cartografía y crónicas de viajes de la época, navegantes al servicio de España habían descubierto las islas a principios del siglo XVI.

Pero es necesario señalar que ya las Malvinas eran españolas por las bulas INTER CAETERA y DUDUM SI QUIDEM de 1493, el Tratado de TORDESILLAS de 1494 y la bula EA QUAE de 1506 mediante la cual el Papa Julio II ratificó dicho tratado. INGLATERRA primero y FRANCIA después ratificaron con hechos concretos esas aseveraciones. Estos hechos fueron los tratados de MADRID (1667 y 1670), de UTRECHT (1713), MADRID (1715 y 1758), AQUIS-

2M.71.2/p.123

GRAN (1748), PARIS (1763), de la paz de VERSAILLES (1783) y SAN LORENZO (1790). Como consecuencia de ellos se confirmó para la corona de ESPAÑA el sistema de reserva exclusiva de navegación en INDIAS y la prohibición para el REINO UNIDO de apróximarse a establecimientos españoles.

ESPAÑA fuè, de hecho y jurídicamente, la soberana exclusiva de las Islas MALVINAS. Por Real Cédula del 4 de Octubre de 1766 las islas pasaron a depender del gobernador de BUENOS AIRES.

A mediados del siglo XVIII apareció la sombra de una apetencia Británica en la zona.

En 1748, el Comodoro ANSON propuso al almirantazgo inglés elaborar un plan para fundar un establecimiento en las MALVINAS ó en TIERRA DEL FUEGO. Ante la advertencia de ESPAÑA los ingleses desistieron del proyecto.

El 17 de marzo de 1764, el marino francés BOUGAINVILLE fundó en las MALVINAS un fuerte que se denominó FORT ROYAL ó SAINT LOUIS.

En 1765, El Capitán JOHN BYRON de la Marina Real Británica fundó Puerto EGMONT.

El 8 de enero de 1766, una expedición al mando de JOHN MC BRIDE estableció una pequeña guarnición en el citado puerto.

ESPAÑA reaccionó primero ante FRANCIA y luego ante el REINO UNIDO por distintas vías. Ante FRANCIA mediante gestiones diplomáticas obteniéndose la devolución de las islas y el reconocimiento de los títulos hispánicos.

Frente a los ingleses, ante la no aceptación de los reclamos, se ordenó al Gobernador de BUENOS AIRES formar una expedición, la que expulsó a los británicos en 1770. A ello siguieron arduas negociaciones diplomáticas llegándose a un acuerdo por el cual los ingleses podían volver a Puerto EGMONT, señalándose específicamente que, ese acuerdo, "no perjudica de modo alguno a la cuestión del derecho anterior de

2M.71.2, p. 124

soberanía de las islas MALVINAS, por otro nombre "FALCKLAND" No hubo objeción; INGLATERRA aceptó dicho tratado y se comprometió formalmente a devolverlas, abandonando las islas el 22 de enero de 1774 y no retornando a las mismas hasta enero de 1833.

Vuelta ESPAÑA a señorear sola desde 1774 las Islas MALVINAS, ejerció su soberanía pacífica, continuada, física y administrativamente, hasta la Revolución del 25 de Mayo de 1810, en que se inició el proceso de independencia en el Virreinato del Río de la Plata. En ese período, a partir del primero designado, Capitán FELIPE RUIZ PUENTE, se sucedieron diecinueve gobernadores españoles, sin inconvenientes, sin dificultad, y sin reclamación alguna por parte de cualquier potencia. En el antiguo Puerto LUIS de la MALVINA del Este, llamado ahora Fuerte o Puerto de la Soledad, residió permanentemente un Gobernador político y militar que actuaba bajo la dependencia de las autoridades de BUENOS AIRES.

Luego del 25 de Mayo de 1810, las Islas MALVINAS continuaron formando parte de BUENOS AIRES. Así fué interpretado por la Primera Junta Gubernativa, que en fecha 30 de mayo cursó un oficio, firmado por su Presidente CORNELIO DE SAAVEDRA y por el Secretario JUAN JOSE PASO, remitiendo a los Ministros Generales de Real Hacienda una documentación necesaria para substanciar un pedido de pago de emolumentos efectuado por el ex-Gobernador español de Las MALVINAS, Teniente de Navío GERARDO BORDAS. Claramente revelaba esto la continuidad entre el Estado español y la Revolución. Posteriormente algunos buques argentinos viajaron a las islas y el 6 de noviembre de 1820, en nombre del gobierno de BUENOS AIRES, el Teniente Coronel de Marina DAVID JEWITT al mando de la Fragata "HEROINA" asumió física y formalmente la posesión de las islas para el Gobierno Argentino. Esto fue hecho público mediante una circular, sin que diera lugar a reclamación o queja alguna.

A ello sucedieron una serie de medidas administrativas: concesiones, la designación en 1823 de Don PABLO AREGUATI como Comandante de las islas y otras, hasta llegar al 10 de junio de 1829, fecha en que el Gobierno de BUENOS AIRES dictó un Decreto en el cual se reseñaban los títulos y la posición de la REPUBLICA ARGENTINA respecto a las islas. Sucesora de ES-

2M.71.2,p.125

PAÑA, le corresponde lo que era de áquella y tomaba las medidas necesarias para cuidar sus posesiones (Anexo 2).

En agosto de 1829 el FOREIGN OFFICE dirigió una nota oficial al Encargado de Negocios de BUENOS AIRES, en la que se decía, entre otras cosas, que "dándose cuenta de la importancia creciente de las Islas (MALVINAS) para con sus relaciones con los diversos estados sudamericanos, y de su extenso comercio en el Océano Pacífico, el Gobierno del REINO UNIDO estimaba altamente deseable la posesión de algún punto seguro donde sus buques pudieran abastecerse, y si era necesario, carenarse; en la posibilidad de que el REINO UNIDO se hallara empeñado en una guerra en el Hemisferio Occidental, tal estación sería casi indispensable para poder proseguirla con éxito".

Este interés preparó las bases para una acción que se desarrollo algo menos de cuatro años después.

El 2 de enero de 1833, en Puerto SOLEDAD, el Capitán ONSLOW, apoyado en su fuerza superior, comunicó a las autoridades argentinas que se encontraban en el lugar, sus intenciones de izar el pabellón británico y asumir la soberanía del territorio. El Pabellón Argentino fué arriado el 3 de enero ONSLOW se posesionó de Puerto SOLEDAD y, al año siguiente, la ocupación se había extendido a toda la isla.

Es curioso que GRAN BRETAÑA cuando ocupó las islas en 1833, no tuvo para nada en cuenta los "deseos" de los habitantes criollos e hispánicos como tampoco tuvo en cuenta los deseos de los canadienses, hindúes, paquistanos, etcétera, cuando estableció su dominio mundial abarcando gran cantidad de territorios en todo el orbe. Ahora en cambio, es para los británicos determinante la opinión de unas mil personas cuyos "deseos" de emigrar a GRAN BRETAÑA tampoco se pueden cumplir porqué la Ley de Inmigración Británica no permite la radicación en la metrópoli de quienes no sean parientes directos de un residente (padre, hermano o hijo).

b. Desarrollo de los acontecimientos a partir de 1833.

A continuación se transcribe la versión taquigráfica del Acta de la Sesión Protocolar celebrada por el Consejo Permanente de la OEA, el 5 de abril de 1982, para escuchar una exposición de su excelencia, el señor Ministro de Relaciones Exteriores y Culto de la República Argentina (Separador B).

2M.71.2,p.126
(B)

OEA/Ser.G
CP/ACTA 489/82 (Protocolar)
5 abril 1982

TRANSCRIPCION DEL ACTA DE LA SESION PROTOCOLAR CELEBRADA POR EL CONSEJO PERMANENTE EL 5 DE ABRIL DE 1982 PARA ESCUCHAR UNA EXPOSICION DEL EXCELENTISIMO SEÑOR MINISTRO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO DE LA REPUBLICA ARGENTINA

2M.71.2, p. 127

INDICE

Página

Nómina de los Representantes que asistieron a la sesión 1

Apertura de la sesión 2

Palabras del Presidente del Consejo Permanente Embajador Francisco Bustillo del Campo, Representante del Uruguay 2

Exposición del Excelentísimo señor Nicanor Costa Méndez, Ministro de Relaciones Exteriores y Culto de la Argentina 2

2M.71.2, p. 128

CONSEJO PERMANENTE DE LA ORGANIZACION DE LOS ESTADOS AMERICANOS

ACTA DE LA SESION PROTOCOLAR CELEBRADA
EL 5 DE ABRIL DE 1982

En la ciudad de Washington, a las tres de la tarde del lunes 5 de abril de 1982, celebró sesión protocolar el Consejo Permanente de la Organización de los Estados Americanos con motivo de la visita del Excelentísimo señor Nicanor Costa Méndez, Ministro de Relaciones Exteriores y Culto de la República Argentina. Presidió la sesión el señor Embajador Francisco Bustillo del Campo, Representante del Uruguay y Presidente del Consejo Permanente. Asistieron los siguientes miembros:

Señor doctor don Hilarión Cardozo, Embajador Representante de Venezuela y Vicepresidente del Consejo Permanente
Señor don Rafael de la Colina, Embajador Representante de México
Señor Victor Chrysostom McIntyre, Embajador Representante de Trinidad y Tobago
Señor doctor don Luis Marchand Stens, Embajador Representante del Perú
Señor Prof. don Mario López Escobar, Embajador Representante del Paraguay
Señor Lic. don José Rafael Echeverría, Embajador Representante de Costa Rica
Señor doctor don Carlos Bernal Téllez, Embajador Representante de Colombia
Señor don Pedro Daza, Embajador Representante de Chile
Señor doctor don Eladio Knipping Victoria, Embajador Representante de la República Dominicana
Señorita Dessima Williams, Embajadora Representante de Grenada
Señor doctor don Raúl A. Quijano, Embajador Representante de la Argentina
Señor don Raúl Falconí, Embajador Representante del Ecuador
Señor doctor don Ernesto Arrieta Peralta, Embajador Representante de El Salvador
Señor doctor don Alberto Quiroga García, Embajador Representante de Bolivia
Señor Coronel don Diego Landa Celano, Embajador Representante de Honduras
Señor Henricus A.F. Heidweiller, Embajador Representante de Suriname
Señor Georges N. Léger, Embajador Representante de Haití
Señor J. William Middendorf II, Embajador Representante de los Estados Unidos
Señor Edmund Hawkins Lake, Embajador Representante de Antigua y Barbuda
Señor Lic. don Edgar Parrales, Embajador Representante de Nicaragua
Señor Marco César Meira Naslausky, Representante Interino del Brasil
Señor Clifton Maynard, Representante Interino de Barbados
Señor Lic. don Hernán Hurtado Prem, Representante Suplente de Guatemala
Señor Lic. don Roberto Leyton, Embajador Representante Suplente de Panamá
Señora Cherrie J. Orr, Representante Suplente de Jamaica

También estuvieron presentes el Secretario General de la Organización, señor Alejandro Orfila, y el Secretario General Adjunto, señor Val T. McComie, Secretario del Consejo Permanente.

2M.71.2, p.129

PALABRAS DEL PRESIDENTE DEL CONSEJO PERMANENTE
EMBAJADOR FRANCISCO BUSTILLO DEL CAMPO
REPRESENTANTE DEL URUGUAY

El señor PRESIDENTE: Declaro abierta la presente sesión Protocolar del Consejo Permanente, convocada para escuchar una exposición del Excelentísimo señor Ministro de Relaciones Exteriores y Culto de la República Argentina, doctor Nicanor Costa Méndez.

Señores: en mi calidad de Presidente del Consejo Permanente, tengo el honor de dar la más cordial bienvenida a este foro de las Américas, al Excelentísimo señor Nicanor Costa Méndez, Ministro de Relaciones Exteriores y Culto de la Argentina. El doctor Costa Méndez, es un distinguido jurisconculto, catedrático y diplomático de prestigio internacional, se graduó de abogado y doctor en jurisprudencia en la Universidad de Buenos Aires, es profesor titular de la Universidad Católica Argentina y desde 1962 ha ocupado los más altos cargos en el servicio exterior de su país.

Asesor de la Secretaría de Comercio Exterior y del Ministero de Relaciones Exteriores, Embajador en Chile, Ministro de Relaciones Exteriores desde 1966 hasta 1969, Presidente de la III Conferencia Interamericana Extraordinaria, Presidente de la Delegación Argentina en varias Asambleas de la OEA y de Naciones Unidas, así como también en la XI y XII reuniones de Consulta de Ministros de Relaciones Exteriores.

Tiene la palabra el Excelentísimo señor Ministro de Relaciones Exteriores y Culto de la República Argentina.

EXPOSICION DEL EXCELENTISIMO SEÑOR NICANOR COSTA MENDEZ,
MINISTRO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO
DE LA ARGENTINA

El señor MINISTRO DE RELACIONES EXTERIORES Y CULTO DE LA REPUBLICA DE ARGENTINA: Muchas gracias.

Señor Presidente del Consejo,
Señor Vicepresidente,
Señor Secretario General,
Señor Secretario General Adjunto,
Señores, Embajadores y Representantes,
Señoras, señores.

Agradezco al señor Presidente sus palabras dictadas ciertamente, mucho más por la amistad, acaso, que por la verdad, y al Consejo el honor que me brinda hoy al recibirme aquí, esta tarde. Quisiera también, si se me excusa, una referencia personal, expresar la emoción, la nostalgia que siento esta tarde aquí.

2M.71.2, p.130

Fue hace más de 14 años, cuando por primera vez estuve en este recinto en una sesión Protocolar para decir a ustedes cuál era la posición Argentina en América. También este recinto de esta Organización, recuerda días que figuran, acaso, entre los más felices de mi vida, y entre aquellos de los cuales más me enorgullezco. Fueron los días en que me tocó presidir la III Conferencia Interamericana Extraordinaria, que modificó, llena de ilusión y de esperanza, la Carta de la OEA. Por último, no quiero dejar de señalar aquí, que en ocasión de hacerme cargo del Ministerio, el 22 de diciembre pasado, dije muy enfáticamente: "la prioridad de la política exterior argentina, es América Latina; América Latina, es nuestra prioridad, es nuestro ámbito natural, es la fuerza para actuar por nosotros y con nosotros en el ámbito internacional".

En ocasión de una visita al Brasil, hace menos de un mes, volví a repetir este concepto y a señalar la prioridad latinoamericana en la política exterior argentina, y señalar en qué medida América, América entera, está presente, como el tema número uno de nuestra acción exterior.

Señores, hoy me voy a referir a un tema concreto y preciso, porque quiero que ustedes nuestros hermanos, estén debidamente enterados por boca del Representante del Gobierno argentino, de la situación real y la verdad, sobre este antiguo pleito que hoy tanto nos aflige.

El 2 de abril, la Argentina recuperó la tierra argentina de las Malvinas, los hechos y los antecedentes de este antiguo pleito son bien conocidos en esta Casa. Las naciones hermanas de América en muchas ocasiones, con solidaridad emocionante, han hecho del tema de las Malvinas un tema común de toda América. Pero no me parece inútil sin embargo, una breve reseña para definir el tema.

En 1833 la flota británica desalojó por la fuerza a la población y a las autoridades argentinas de las Islas Malvinas que ejercían en estas islas los legítimos derechos que correspondían a la entonces joven nación argentina, en su carácter de heredera de España. Jurídicamente ese despojo ilegítimo, no puede generar, no generó, no puede crear, ni creó, derecho alguno. Políticamente, los acontecimientos de 1833 no son sino un reflejo más de la conducta imperialista que las potencias europeas desarrollaban en el siglo XIX en América, en Africa y en Asia.

El tema de las Malvinas, es por tanto un tema colonial y así ha sido siempre tratado y considerado por nosotros. Así lo ha considerado este mismo Organismo y ello ha suscitado la solidaridad constante, permanente e invariable de las naciones de nuestra región. Gran Bretaña, también lo ha reconocido, colocando el territorio bajo la dependencia de su ministerio de colonias, y así lo entendieron también las Naciones Unidas desde que comenzaron a tratar el tema de los territorios no autónomos.

Demás está decir y recordar a ustedes que la República Argentina jamás consintió esa usurpación de parte de su territorio nacional. Desde 1833 no hemos cesado de reclamar a Gran Bretaña la reparación debida por

2M.71.2, p.131

el agravio inferido. Todos los Gobiernos argentinos han mantenido en esos 149 largos años, una sólida e ininterrumpida posición de protesta frente a esa ocupación arbitraria.

La cuestión de las Malvinas ha sido un elemento permanente de fricción en las relaciones argentino-británicas y por momentos las perturbaron hondamente, hecho tanto más grave cuanto que esas relaciones tuvieron desde nuestra Independencia gran importancia a través de un intenso intercambio comercial, de una complementación industrial y de una colaboración financiera.

Mas la renuencia de Gran Bretaña, su tosudez, su negativa a siquiera discutir el tema, nunca varió, nunca varió en más de 120 años. En 1960, señores, se abrió una ilusión. La Organización de las Naciones Unidas siempre preocupada por el tema del colonialismo, siempre dedicada a colaborar en la superación de las situaciones coloniales nos ofreció un cauce, nos abrió una posibilidad. Nosotros, tal vez con cierta ingenuidad, pensamos que podría llevarnos a una solución del ya viejo problema y esta ilusión se acentúo más cuando en 1960, la Asamblea General de las Naciones Unidas aprobó la histórica resolución 1514 que proponía el fin del colonialismo en el mundo, en todas sus manifestaciones, precisando que todo intento de quebrantar total o parcialmente la unidad nacional y la integridad territorial de un país, era incompatible con los propósitos y con los principios de la Carta.

La misma resolución creó un instrumento para alcanzar sus objetivos y estableció un Comité especial encargado de examinar la situación respecto de la aplicación de esta declaración sobre la concesión de la independencia a los países y pueblos coloniales. Allí entonces llevamos nuestro caso y, como resultado, varias resoluciones de la Asamblea General reconocieron la existencia de una disputa sobre las Islas e instaron a la República Argentina y al Reino Unido a procurar una solución del diferendo.

Las negociaciones se prolongaban indefinidamente por la renuencia del Reino Unido a tratar el fondo del problema. La Argentina, bien por el contrario, --y de esto tengo pruebas incontrovertibles-- mostró la máxima flexibilidad, con una serie de medidas destinadas a facilitar las comunicaciones entre las Islas y el territorio continental y a mejorar las condiciones de vida de los pobladores, todo por cierto, a costa de erario argentino.

Así fue que entre otras medidas, la Argentina construyó una pista metálica en las Islas para poder brindar un servicio regular de vuelos, servicio que es la única comunicación válida que esas Islas tienen, no ya con el continente argentino, sino con cualquier otro punto del mundo. Ese transporte aéreo llevaba pasajeros, correspondencia y carga. Ha instalado también allí la Argentina un radio faro para permitir el tráfico aéreo y ha facilitado el aprovisionamiento a las Islas de combustible, alimentos y toda clase de productos que fueran necesarios.

2M.71.2, p.132

Señores, en base a estos hechos, en base a esta conducta argentina, en base a esta permanente buena disposición mostrada por mi país, la Asamblea General de las Naciones Unidas pudo expresar en su resolución 3160 del 14 de diciembre de 1973, al reiterar la necesidad de poner fin a esta situación colonial, los siguientes conceptos, que quisiera subrayar ante ustedes. Dijo así:

> 1. Que estaba profundamente preocupada por el hecho de que han transcurrido ocho años, desde la adopción de la resolución 2065 sin que se hayan podido producir progresos substanciales en las negociaciones;

y agregró ésto, que dicho por la Asamblea General cobra particular importancia, dijo:

> Que expresaba reconocimiento por los continuos esfuerzos realizados por el Gobierno de la Argentina, conforme a las decisiones pertinentes de la Asamblea General, para facilitar el proceso de descolonización y para promover el bienestar de la población de las Islas.

Pero esto sucedía, repito, en 1973. La Asamblea General podía haber reiterado sus llamamientos cada uno de estos últimos años, puesto que la única respuesta británica fue su continua renuencia y, como consecuencia, la falta total de progresos en las negociaciones.

Señores, la Argentina ha contado siempre con la más amplia solidaridad de los países de América en esta causa, solidaridad por la legitimidad de sus derechos y comprensible, porque el dar término a estas situaciones anacrónicas de índole colonial constituye la aspiración constante, inequívoca y nunca desmentida de los pueblos de América. La Organización de los Estados Americanos ha llenado volúmenes con sus pronunciamientos sobre la materia; son innumerables las citas que podría hacer de nuestras decisiones; pero hay un concepto, en la resolución 33 de la Conferencia de Bogotá, la IX Conferencia Interamericana que redactó la Carta de la OEA, que define toda la posición de la región al respecto. En la resolución "Colonias y Territorios ocupados en América y creación de la Comisión Interamericana de Territorios dependientes" se afirma como punto de partida estas palabras maravillosas; cito:

> "El proceso histórico de la emancipación de América, no habrá concluido, mientras subsistan en el Continente, pueblos o regiones sometidos al régimen colonial o territorios ocupados por países no americanos."

Estas, señores, son palabras que recuerdan el espíritu de los grandes Libertadores que lucharon contra la Colonia, de Bolívar y de San Martín, de Sucre y de O'Higgins, de los hombres que lucharon en Chacabuco y Maipú, el espíritu de los hombres que lucharon en Boyacá y en Carabobo, de los hombres que lucharon en la Alta Pampa de Junín, de los hombres que lucharon en la gran batalla, en la gran victoria final de Ayacucho.

2N.71.2, p.133

No quiero alargar esta exposición con citas relativas al caso concreto de las Malvinas. La solidaridad en esta cuestión no nos ha faltado nunca. Cada vez que se ha planteado el caso el pronunciamiento de la región ha sido claro, preciso, sin retaceo alguno. Esa solidaridad ha comprometido el más profundo reconocimiento de la Argentina con las repúblicas hermanas del continente.

Señores ¿cuál ha sido el argumento de Gran Bretaña para oponerse a esta justa reivindicación? El argumento esgrimido por el Reino Unido para oponerse a la negociación sobre la soberanía en las Malvinas, Georgias del Sur y Swandich del Sur es éste: los deseos de los pobladores. Las Naciones Unidas se han ocupado en todas sus resoluciones sobre la cuestión de los intereses de la población, y el gobierno argentino ha mostrado, a través de los años su total respeto por dichos intereses, teniendo en cuenta el llamamiento de la Asamblea General. ¿Quienes son estos pobladores? Son 1,800 personas británicas enviadas allí desde 1833 para remplazar a aquellos habitantes argentinos expulsados. Estas personas constituyen una población fluctuante que decrece continuamente, compuesta en gran parte por funcionarios del Gobierno Británico o por empleados de la Falkland Islands Company, típica empresa colonial con privilegios monopólicos que constituyó el medio, el instrumento para consolidar los intereses del entonces imperio.

Señores, acaso pueden esas personas, pocas en número, implantadas, gran parte de las cuales pasan solo un período de sus vidas en las islas, ser consideradas como la población en el sentido que le da el término el derecho internacional. ¿Pueden esas personas impedir la negociación de gobierno a gobierno sobre la soberanía de territorios ordenada por las resoluciones de la Asamblea General de las Naciones Unidas? A través de toda la larga negociación, la Argentina ha ofrecido todo tipo de garantías y facilidades para los pobladores y su interés en esos pobladores está demostrado por aquellas medidas que acabo de citar así como por una innumerable cantidad de propuestas presentadas por mi Gobierno y rechazadas sistemáticamente por el Gobierno británico. No las enumero para no alargar mi exposición, pero sí puedo afirmar ante ustedes, puedo reiterar ante ustedes, que la Argentina está dispuesta a cumplir plenamente con las resoluciones de la Asamblea General y a dar, y a satisfacer los intereses de esos habitantes de la manera más plena, más absoluta, sin reticencia, sin limitación alguna.

Se justifica sin embargo, citar aquí una vez más lo manifestado por el Presidente de la República Argentina el 2 de abril:

> La posición argentina no representa ningún tipo de agresión para los actuales habitantes de las islas, cuyos derechos y modo de vida serán respetados con la misma hidalguía conque lo fueron los pueblos liberados durante nuestras gestas libertadoras.

2M.71.2, p.134

Nuestras fuerzas solo actuarán en la medida estrictamente necesaria; no perturbarán en modo alguno la vida de los habitantes de las Islas y bien por el contrario, protegerán las instituciones y las personas que convivan con nosotros.

El Gobierno argentino adelantó por escrito al Gobierno británico a comienzos del mes de febrero de este año una serie de propuestas concretas para desarrollar más aceleradamente la negociación, para que las reuniones se institucionalizaran, para que tuvieran un ritmo periódico prefijado; lo hizo con el expreso pedido al Gobierno británico de obtener una respuesta definitiva sobre esas proposiciones durante la reunión que acabo de mencionar y que tuvo lugar los días 26 y 27 de febrero.

Dichas propuestas, con agenda prestablecida, que tendrían por objeto acelerar verdaderamente las negociaciones tendientes al reconocimiento de la soberanía argentina sobre las Islas Malvinas, Georgias del Sur y Sandwich del Sur y obtener resultados sustanciales en un plazo razonable, no merecieron desde esa fecha respuesta alguna hasta hoy, por parte del Reino Unido.

Se había solicitado respuesta para el mes de marzo, el mes de marzo transcurrió sin que nada sucediera y como repito, tampoco hoy tenemos respuesta alguna.

El Gobierno argentino tuvo allí la convicción de que 149 años de reclamos y 17 años de negociaciones no habían servido para nada y no nos conducían a ninguna parte.

La Argentina dio un comunicado en esos días de febrero, diciendo así:

"Argentina ha negociado con Gran Bretaña con paciencia, lealtad y buena fe, durante más de 15 años, en el marco señalado por las resoluciones pertinentes de las Naciones Unidas la solución de esta disputa por la soberanía sobre estas Islas."

"El nuevo sistema propuesto --decía el comunicado-- constituye un paso eficaz para la pronta solución de esa disputa, por lo demás, si eso no ocurriera, la Argentina mantiene el derecho de poner término al funcionamiento de ese mecanismo y de elegir libremente el procedimiento que mejor convenga a sus intereses."

Pero el agotamiento de las negociaciones no fue el elemento decisivo de los hechos de estos últimos días; la existencia de la disputa sobre las Islas ha producido en el pasado tensiones y dificultades; en varias ocasiones la paz y la seguridad de la región se han visto amenazadas por la persistencia de la presencia colonial.

En 1976, las actividades de un buque británico, el "Shakleton", con la protección de un buque de la armada de ese país, el "Endurance", dio motivo a una situación tensa que mereció una declaración del Comité Jurídico Interamericano, el que entre otras cosas dice:

2M.71.2, f.135

-Cito-

"Que constituyen amenazas a la paz y seguridad del continente, así como flagrantes violaciones a las normas internacionales sobre no intervención, la presencia de naves de guerra extranjera en aguas adyacentes a los Estados americanos así como el anuncio intimidatorio por parte de autoridades británicas, del envío de otros navíos."

-fin de la cita-

En el año que corre, una firma argentina contrató con una firma inglesa el desguace de una viejas factorías balleneras situadas en la Isla Georgia y abandonadas hace 40 años. Los contratos se celebraron en Gran Bretaña y el operador argentino contrató un barco mercante para el transporte de los equipos necesarios. El personal estaba debidamente munido del llamado "documento provisorio" que sirve a los argentinos para viajar a las Islas y a los pobladores de las mismas para viajar al territorio continental argentino desde la apertura de las comunicaciones en 1971. Los detalles de esta operación estaban en conocimiento de la Embajada británica en Buenos Aires. El barco llevó a los operarios a las Islas Georgias y poco después el "Bahía Buen Suceso" partió, dejando en la isla una cuadrilla de trabajadores para continuar los trabajos. Esta simple operación comercial, debidamente contratada, conocida por el Gobierno británico, provocó la ira del Gobierno británico. El Subsecretario de Asuntos Extranjeros de dicho gobierno manifestó, que como consecuencia del desembarco se había enviado al lugar al navío de la armada británica, otra vez al "Endurance", con el fin de incitar a los obreros a partir y en caso de negativa a sacarlos por la fuerza con el objeto de llevarlos a Puerto Stanley para su posterior transporte a Buenos Aires.

El "Endurance", que se hallaba en la región, está armado con dos cañones y un helicóptero con capacidad de disparar doce misiles. La desproporción del envío de un navío de guerra para sacar a doce obreros que trabajaban pacíficamente en una operación lícita y el anuncio de la prensa británica del envío de otras naves de guerra, parecía ciertamente una reacción exagerada del Gobierno británico que naturalmente alarmó al Gobierno argentino. Se definía claramente la figura jurídica descrita en la declaración del Comité Jurídico que acabo de leer.

La presencia del "Endurance" y el anuncio intimidatorio del viaje de un submarino nuclear y del envío de otros navíos, configuraba en verdad una agresión. Esta reacción exagerada y belicosa del Gobierno británico, agravada por su carácter militar e intimidatorio, colmó la medida de lo tolerable. La Argentina decidió, pues, no quedarse con los brazos cruzados viendo como en un territorio que hace siglo y medio reclama pacientemente como suyo, sus propios ciudadanos son objeto de amenazas y de vejámenes.

A la falta de respuesta que merecieron nuestras iniciativas negociadoras concretas de febrero, a que me he referido, se sumó así este nuevo

2M.71.2, p.136

testimonio de la falta total de voluntad británica de lograr un entendimiento justo. Nos encontramos ahora ante una situación de hecho que se agrava con las amenazas que ha hecho públicas el Gobierno británico. La República Argentina, lo repito, está presta a entrar en negociaciones que puedan abrirse sobre esta materia; hemos dicho el sábado ante el Consejo de Seguridad de las Naciones Unidas que procuraremos una solución adecuada al problema. Lo repito hoy ante los hermanos del continente. Actuaremos sobre la base de nuestros inalienables derechos, respaldados por los pronunciamientos de todos aquellos países que reconocen la soberanía argentina sobre Las Malvinas. Debo subrayar que muchos de los países intervinientes en el Consejo, aún aquellos que votaron a favor de la resolución británica por objeciones a los procedimientos seguidos, reconocen los derechos soberanos de mi país y as lo hicieron saber en público, como lo habían hecho saber antes en las Naciones Unidas, en el sistema interamericano y en la Conferencia de los Países no Alineados.

Pero nuestro mayor apoyo, el ámbito natural en que nos sentimss confortados y asegurados es en nuestra América. La Argentina ha lamentado por mi intermedio el voto en el Consejo de Seguridad pero en ningún momento nos sentimos solos, aparte de la inflamada intervención del Canciller Illueca, de Panamá, cuyas palabras merecerían ser repetidas una y otra vez y a más de la actitud de cooperación de toda la delegación de ese país, solicitaron tomar la palabra ante el Consejo los representantes de Perú, de Bolivia, del Paraguay y del Brasil.

Fuera del recinto, las Cancillerías de Uruguay, de Honduras, de Venezuela, respaldaban a mi país con sus declaraciones. Elijo al azar algunos párrafos de la declaración venezolana. Cito:

> "Reitera su solidaridad con la justa reclamación hecha por la hermana República Argentina, que ha visto menguado su territorio soberano por la prepotencia colonialista. El Reino Unido de Gran Bretaña e Irlanda del Norte, en el caso de las Malvinas, como en otros casos históricos, no puede alegar otro título que el despojo y la fuerza, frente a la justa aspiración de la Nación Argentina. LLamamos la atención, --continúa la declaración venezolana-- sobre la resolución del Consejo de Seguridad de las Naciones Unidas, adoptada en esta fecha, que al limitarse a señalar las acciones llevadas a cabo por la Argentina, sin ninguna referencia a las del Reino Unido, y apro- bar el proyecto propuesto por el Reino Unido, parte directamente in- volucrada en la situación y que, además, al ignorar las justas moti- vaciones de la República Argentina, pasa por alto la causa primige- nia del problema, como es el despojo territorial consumado por la potencial colonial ocupante".
>
> "Esta situación se convierte en motivo de seria preocupación para quienes estamos empañados en la solución pacífica y práctica de las controversias territoriales, --continúa la declaración venezolana-- que deben ser consideradas en toda su integridad y no observadas con indiferencia por las grandes potencias y los países del Tercer Mundo, en menoscabo del papel de la Organización en los casos que puedan conducir a situaciones graves para la paz".

9M.71.2, p. 137

Ese respaldo latinoamericano nos incita a estudiar los pasos a tomar en el sistema interamericano en caso de que las circunstancias lo requieran. Existe un instrumento en este sistema sumamente delicado, que debe utilizarse con extrema prudencia, pero que es, y ha sido, un elemento fundamental en el mismo. Me refiero, por supuesto, al Tratado Interamericano de Asistencia Recíproca, versión actualizada de aquel lema de América para los americanos que de tanta distintas formas fue esgrimido hasta que entró en vigencia el TIAR, en 1947.

El artículo 4o. del Tratado, define que debe entenderse por América, a los fines de la Asistencia Recíproca, la zona geográfica dentro de la cual "Las altas partes contratantes, convienen en que un ataque armado por parte de cualquier estado contra un estado americano, será considerado como un ataque contra todos los estados americanos y en consecuencia, cada una de las partes contratantes, se compromete a ayudar, a hacer frente al ataque, en ejercicio del derecho inmamente de legítima defensa individual y colectiva, que reconoce el artículo 51 de la Carta de las Naciones Unidas". Según reza su artículo 3.

El artículo 6o., se refiere a la agresión que no sea ataque armado y ha sido intepretado con una cierta amplitud en ocasiones precedentes. El artículo 9, a su vez, precisa casos concretos de lo que debe entenderse como agresión.

Como he dicho, la cuestión está bajo estudio por parte de mi Gobierno. Realizaremos consultas con todas las Cancillerías americanas sobre esta importante materia. Tal vez llegue la ocasión de probar si el TIAR es útil o, si como se ha dicho, es sólo un instrumento para cierta clase de problemas y dirigido contra cierta clase de temas.

Tal vez sea la oportunidad de estudiar qué se entiende por solidaridad y cooperación interamericana, un concepto invocado en los considerandos del tratado, junto con el fin de asegurar la paz por todos los medios posibles.

Señoras, señores. Este Consejo se ha reunido muchas veces para oír la voz de ilustres Cancilleres de América, quienes antes que yo, acudieron a exponer sus opiniones y sus ideas a cerca de los diversos problemas del Continente. Los problemas del atraso económico, de la insatisfacción social, del enfrentamiento ideológico y otros tantos temas de la realidad contemporánea continental que fueron objeto de atención de este ilustre Consejo.

Hoy no vine a hablarles de estas cuestiones, que son verdaderamente las cuestiones de nuestro siglo y de nuestro tiempo, hoy vine a hablarles de cuestiones que en esta etapa del desarrollo de la historia, parecen increibles, vine a hablarles de metrópolis europeas, de colonias, de armadas imperiales, porque se acaba de renovar en nuestro Continente, con toda su crudeza y en sus formas más clásicas, el viejo tema colonial que nosotros creíamos definitivamente superado.

2M.71.2,p.138

He querido dejar de lado en lo posible, toda retórica. Es inútil inflamar las pasiones cuando existe clara justicia. Nuestra política externa, la de la República Argentina, ha sido siempre en todo tiempo elevada, conciliadora y prudente. Creed firmemente señores, que no perderá hoy ninguno de esos atributos. Estamos convencidos de nuestro derecho y sabremos sostenerlo con prudencia y con firmeza y sabremos llegar por el camino de los arreglos decorosos y pacíficos a la solución honorable que todos anhelamos.

Solo quiero recordar que la Argentina no ha vivido un solo instante sin sus Islas Malvinas en la verdad íntima de su historia. Gracias, señor Presidente.

El señor PRESIDENTE: En nombre del Consejo Permanente de la Organización, agradezco al señor Ministro hondamente, por su importante exposición.

Señores, se levanta la sesión.

2M.41.2.p.139
(C)

ANEXO 1

UBICACION GEOGRAFICA

2 H.71.2 p. 140

República Argentina
Delegación Militar Ante
La Junta Interamericana de Defensa *Washington, D.C.*

ANEXO 2

DECRETO DEL 10 DE JUNIO DE 1829 DICTADO POR EL GOBIERNO DE BUENOS AIRES.-

"Cuando por la gloriosa Revolución del 25 de Mayo de"
"1810 se separaron estas provincias de la dominación de la me-"
"trópoli la ESPAÑA tenía una posesión material en las Islas MAL"
"VINAS, y de todas las demás que rodean el Cabo de Hornos, in-"
"cluso la que se conoce bajo la denominación de TIERRA DEL FUEGO"
"hallándose justificada aquella posesión por el derecho del pri-"
"mer ocupante, por el consentimiento de las principales potencias"
"marítimas de Europa y por la adyacencia de estas islas al Con"
"tinente que formaba el Virreinato de BUENOS AIRES, de cuyo Go-"
bierno dependían. "Por esta razón, habiendo entrado el Gobier-"
"no de la República en la sucesión de todos los derechos que te-"
"nía sobre estas provincias la antigua metrópoli, y de que go-"
"zaban sus Virreyes, ha seguido ejerciendo actos de dominio en"
"dichas islas, sus puertos y costas, a pesar de que las circuns-"
"tancias no han permitido hasta ahora dar a aquella parte del"
"territorio de la República, la atención y cuidado que su impor-"
"tancia exige; pero siendo necesario no demorar por más tiempo"
"las medidas que puedan poner a cubierto los derechos de la Re-"
"pública, haciéndole al mismo tiempo gozar de las ventajas que"
"puedan dar los productos de aquellas islas, y asegurando la "
"protección debida a su población; el gobierno ha acordado y "
"decreta:

Artículo 1° - Las Islas MALVINAS y las adyacentes al Cabo"
" de Hornos, en el Mar Atlántico, serán regidas por un Comandan-"
"te Político y Militar, nombrado inmediatamente por el Gobierno "
"de la República."

Artículo 2° - La residencia del Comandante Político y Mili-"
"tar será en la Isla de la SOLEDAD, y en ella se establecerá "
"una batería, bajo el Pabellón de la República."

Artículo 3° - El Comandante Político y Militar hará obser-"
"var por la población de dichas islas las Leyes de la Repúbli- "
"ca, y cuidará en sus costas de la ejecución de los reglamentos"
"sobre pesca de anfibios."

Artículo 4° - Comuníquese y publíquese.

FIRMADO: RODRIGUEZ
SALVADOR MARIA DEL CARRIL

2M.71.2.p.144

EMFA — FA - 21
DOCUMENTO SIGILOSO
ENTRADA N.º 433
EM 26 / 04 / 1982

CONFIDENCIAL

2M.71.2.p.149

MINISTÉRIO DA AERONÁUTICA

ESTADO-MAIOR DA AERONÁUTICA

ADIDO AERONÁUTICO À EMBAIXADA DO BRASIL

BUENOS AIRES, 05 de abril de 1 982

INFORME Nº 016-M/82

1. Assunto: — ILHAS MALVINAS/GEORGIA
2. Origem: — ADIAE BRAZEMB ARGENTINA
3. Referência: —
4. Difusão anterior: —
5. País a que se refere: — ARGENTINA / GRÃ-BRETANHA
6. Área: —
7. Avaliação: —
8. Difusão: — 2a EMAER
9. Anexos: — RECORTES DE JORNAIS ALUSIVOS À MATÉRIA
10. Texto: — Encaminho, anexo, a coletânea de notícias relativas ao episódio de Malvinas. A mesma é farta em detalhes, permitindo ampla visão dos acontecimentos, até a data de 05 Abr 82, inclusive.

Como se pode observar, o incidente inicial foi nada mais de que um pretexto preparado para justificar o desencadeamento da, assim chamada, "Operação Soberania". Os indícios disponíveis fazem supor que a mesma estivesse planejada desde há longo tempo, tendo sido replanificada com a ascensão de Gualtieri à Presidência. O episódio inicial foi exacerbado e ampliado pelo Chahceler Costa Mendez dando-lhe dimensões que realmente não possuia, o que, de certa forma, contribuiu para que a Inglaterra fosse surpreendida e ultrapassada pelos acontecimentos que se seguiram.

Informes colhidos pessoalmente por este Adido junto à F.A.A. nos deram conta de que a Operação estava prevista para Maio ou Junho, e foi antecipada para o dia 27 Mar 82, não sendo realizada nessa data por motivo de mau tempo. Lembramos que no dia 30 Mar 82 estava prevista uma grande concentração na Plaza de Mayo, frente à Casa Rosada, para protestar contra a Política Econômica do Governo e para pleitear a redemocratização da Argentina. De fato, tal movimento foi levado a efeito não só em Buenos Aires, - onde mais de 1.000 pessoas foram presas - como também nas principais cidades do País. Tais manifestações teriam sido evitadas se a tomada do Arquipelago houvesse ocorrido antes, episódio este que provocou enorme júbilo popular e a "glorificação das autoridades militares em geral, e do Presidente Gualtieri em especial.

Na verdade, todos os segumentos da sociedade argentina cerraram fileiras e aprovaram as ações desenvolvidas pelo Governo, esquecendo-se das graves divergências internas que dominam a Nação.

Daí supor-se que a antecipação da Operação tenha sido influenciada pelos problemas internos, aliado ao caráter impulsivo e impaciente do Presidente, já anteriormente demonstrado no episódio do fechamento da fronteira com o Chile, no ano passado, e do atual Chanceler Costa Mendez.

CONFIDENCIAL

continua....

21.71.2.p.143

(Continuação do INFORME Nº 016-M/82, de 05 de abril de 1 982)

Passados os primeiros momentos de euforia, cai, agora, sobre a Nação, o manto da profunda preocupação pela situação criada e com as notícias do preparo de uma poderosa frota inglesa, prestes a partir em direção às Ilhas.

Alguns eventos na área diplomática causaram profunda decepção aos argentinos - primeiro, a atitude americana de apoio à Inglaterra. A ação inglesa junto ao Conselho de Segurança da ONU passou a ser interpretada como um ato Anglo-Americano contra a Argentina.

Depois, dentro deste mesmo Conselho, onde a Argentina sofreu a sua primeira derrota diplomática, era também esperada outra atitude da União Soviética e da China, com cujos vetos se contava em qualquer resolução contrária a Argentina.

Há ressentimento contra a Espanha, a mãe-pátria que possui a questão de Gibraltar com a Inglaterra, e por esses motivos, era esperada a sua solidariedade.

Com relação ao Brasil, a evidente preocupação e a incerteza quanto à real posição de nosso País, principalmente após as declarações do Ministro Guerreiro sobre o reabastecimento da Esquadra Inglesa. Se isto se efetivar no entender da Marinha argentina, se anularia o único fator de fraqueza daquela Frota, em relação à Força Naval deste País. No domingo, 04 Abr 82, o nosso Adido Naval foi chamado ao Comando em Chefe da ARA, onde lhe foi expressada a preocupação daquela Força, com tais declarações, e lhe solicitada uma resposta confirmando ou não tal possibilidade.

O fato foi levado ao conhecimento do Embaixador e, por parte deste, por telefone, ao Ministro Guerreiro.

Durante esta entrevista, o Chefe da 2a Seção da Armada Argentina deu ciência ao nosso Adido de que o Adido Naval Americano lhe comunicara que os EEUU dariam todo apoio à Esquadra Inglesa, cedendo as instalações da Ilha Ascenção para o reabastecimento da frota. O fato implicaria no esfriamento das relações entre os dois Países, na retirada do apoio argentino à ação estaduniense na América Central e na saída da missão americana da Argentina.

Nesta segunda-feira, passados os momentos de euforia, o clima de tensão se acentua e os noticiários se ocupam em largos espaços quase totalmente do tema "Malvinas".

As autoridades argentinas e, em especial o Presidente Gualtiéri, se declaram dispostos a defender as Ilhas com todos os meios disponíveis, e não pensam sequer na hipótese de abandoná-las, mesmo sobre forte pressão bélica inglesa.

A situação se complica de momento a momento, sendo totalmente imprevisível o que poderá vir a ocorrer. Internacionalmente, a posição argentina parece se deteriorar; conta com o apoio total de algumas Nações Ibero-Americanas - PANAMÁ, BOLÍVIA, PERU, VENEZUELA e PARAGUAI; com o apoio à tese da soberania, mas não de ações bélicas, por parte do Brasil e do Chile. Tem contra si os Estados Unidos, a Comunidade Européia e o Japão. Nova Zelândia teria cortado relações diplomáticas; a neutralidade (até agora) da Rússia e do bloco comunista, dos quais esperava apoio maior; houve a resolução do Conselho de Segurança da ONU contrária à Argentina, embora na Sede daquela Organização Internacional, a China tenha hipotecado solidariedade à Argentina.

Se a Argentina perder a batalha diplomática, a sua posição ficará desesperadora e insustentável.

Os próximos lances serão fundamentalmente decisivos.

2M.71.2.p.144

0403.1929
✠
611098EMFA BR
611274MMAR BR

TNR 020

REFERENCIA PREFERENCIAL 032112Z ABRIL 82

DO: ARMADA
AO: EME EMAER EMFA MRE (CIEX)

REALIZADO PERIODO 1100 ALFA A 1400 ALFA DEBATE PARLAMENTO SOBRE CONFLITO ARGENTINA PT PARTICIPARAM SESSAO A PRIMEIRO MINISTRO E O SECRETARIO DEFESA PTSINTESE DAS MEDIDAS ANUNCIADAS PELA PRIMEIRA MINISTRO VISANDO A RECUPERACAO DA SOBERANIA SOBRE O ARQUIPELAGO BIPT CONTINUACAO DE GESTOES DIPLOMATICAS ATRAVES DA ONU PTVG IMPOSICAO DE SANCOES ECONOMICAS CONTRA A ARGENTINA PTVG ENVIO DE FORCA TAREFA DE CONSIDERAVEL PODER PARA A AREA DO CONFLITO PT AFIRMOU A PRIMEIRA MINISTRO QUE O GOVERNO BRITANICO TUDO FARA PARA GARANTIR O DIREITO DE AUDTODETERMINACAO DOS HABITANTES DAS FALKLANDS BT

TR A 032233Z✠
611098EMFA BR
611274MMAR BR
NNNNNNN

2M.71.2.p.145

611098EMFA BR
611274MMAR BR
TNR 021

REFERENCIA PREFERENCIAL 032132Z ABRIL

DO: ARMADA
AO: EME EMAER EMFA MRE (CIEX)

DE ACORDO COM NOTICIAS DIVULGADAS NA IMPRENSA VG A FORCA NAVAL BRITANICA SERIA CONSTITUIDA DE ELEVADO NUMERO NAVIOS VG VARIANDO AS ESTIMATIVAS ENTRE 20 E 40 UNIDADES PT SAO DESTACADOS OS SEGUINTES FATORES DE FRAQUEZA BIPT DISTANCIA DE CERCA DE 8 MIL MILHAS ENTRE O REINO UNIDO E O ARQUIPELAGO PTVG O TEMPO PARA CHEGADA DA FORCA TAREFA A AREA DO CONFLITO QUE PERMITIRA AA ARGENTINA REFORCAR SUAS POSICOES PTVG A MARINHA ARGENTINA POSSUI UNIDADES MODERNAS E BEM EQUIPADAS E SEU NAVIO AERODROMO CONTA COM AERONAVES SUPERIORES AOS SEA HARRIER DO INVENCIBLE E DO HERMES PTVG O REINO UNIDO CONTA COM RELATIVAMENTE REDUZIDO NUMERO DE FUZILEIROS NAVAIS PARA UM EVENTUAL DESEMBARQUE PT EM TERMOS DE PORTOS DE APOIO EH MENCIONADA A POSSIBILIDADE DE UTILIZACAO DE BASE NAVAL DE SIMONSTOWN NA AFRICA DOSUL PT O SUBMARINO SUPERB JA ESTARIA NAS PROXIMIDADES DO LITORAL ARGENTINO BT

TR AS 032232Z
611098EMFA BR
611274MMAR BR
NNNNNNNNNN

2 µ.71.2.p.146/146

EMBRATEL

G

0403.2055

✠

611098EMFA BR

611274MMAR BR

TNR 028

REFERENCIA PREFERENCIAL 032342Z ABRIL

DO: ARMADA

AO: EME EMAER EMFA MRE (CIEX)

DE ACORDO COM DECLARACAO DA PRIMEIRO MINISTRO UM NAVIO TRANSPORTE DA MARINHA ARGENTINA COMUNICOU ONTEM AO COMANDANTE DA BASE BRITANICA NA GEORGIA DO SUL QUE ENVIARIA IMPORTANTE MENSAGEM ENDERECADA A ELE APOS 1100 ALFA DE HOJE PT TAL MENSAGEM DEVERIA CONTER O PEDIDO DE RENDICAO DA ILHA VG CUJA GUARNICAO MILITAR EH CONSTITUIDA DE 22 FUZILEIROS NAVAIS DESEMBARCADOS RECENTEMENTE PELO HMS ENDURANCE BT''

TR AS 032353Z✠

611098EMFA BR

611274MMAR BR

NNNNNNNNN